Rosa continua a admitir saída para outro país
Pág 20

Em «guerra» por uniformização dos horários de abertura

CAMIONISTAS CORTARAM A FRONTEIRA DE VILAR FORMOSO E CONSEGUIRAM DEMISSÃO DO DIRECTOR DA ALFÂNDEGA **Pág. 11**

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 663 Sexta-feira. 13 de Maio de 1988 Preco 50S00

Ordem espera audiência com Cavaco

MÉDICOS RECUSAM FALAR A BELEZA

Beleza, ontem, na Assembleia, para debater o Hospital do Restelo

PSD rejeita inquérito parlamentar à instalação do Hospital do Restelo

O Conselho Executivo da Ordem dos Médicos, reunido em Coimbra, recusou uma proposta de Leonor Beleza para o estabelecimento de diálogo entre as duas partes, embora manifeste a sua disposição e abertura para o debate dos problemas da classe médica. Para já, a Ordem considera inoportuna a proposta da ministra da Saúde, remetendo-a para depois de os seus dirigentes terem sido recebidos pelo Primeiro-Ministro, para o que já solicitaram uma audiência.

Págs. 2 e 6

Alguns dos mais velhos dirigentes do PCP: Álvaro Cunhal, José Vitoriano, Dias Lourenço, Sérgio Vilarigues e Joaquim Gomes

QUANDO A IDADE LHES DIMINUIU A «CAPACIDADE DE DIRECÇÃO»

Editorial do«Avante» admite substituições de dirigentes do PCP

Pág. 4

NA EDIÇÃO DE HOJE DO «DL»

«Reflexões sobre o PCP — Zita Seabra»

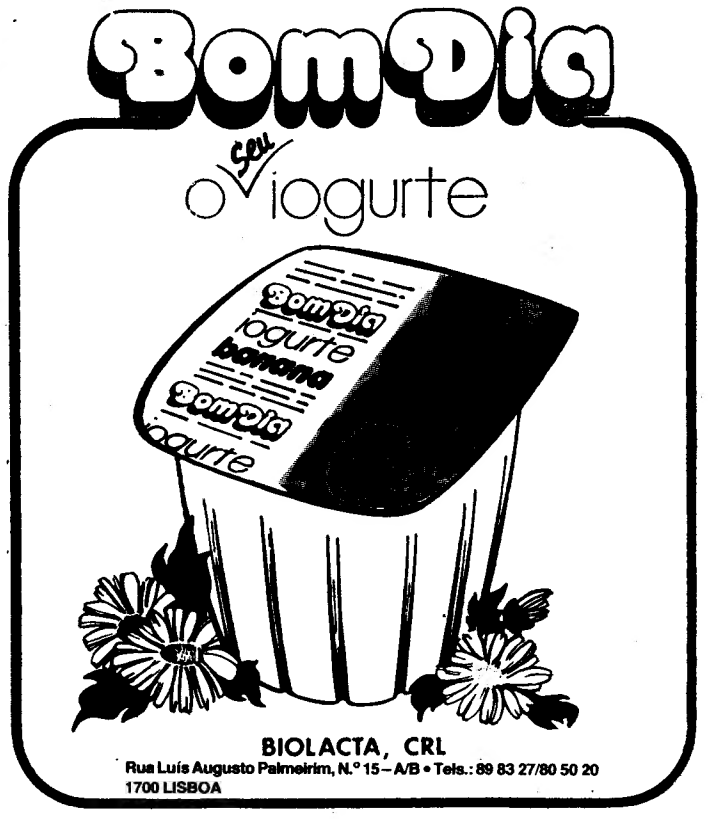
Um artigo de Bento Nemo **Pág. 5**

POR ENQUANTO É SÓ ENCONTRO EXPLORATÓRIO

Pretória e Luanda iniciaram diálogo sobre paz esta manhã

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros salientou hoje em Brazzaville, onde se iniciou um diálogo entre as duas partes, a importância de um «acordo africano» para o conflito entre o seu país e Angola.

«Pik» Botha ontem à chegada a Brazzaville, foi recebido pelo seu homólogo congolês, Ndinga Oba



SAÚDE EM BELEZA (MAS NADA DE INQUÉRITOS...): REVISÃO CONSTITUCIONAL NEM TANTO

Daniel Reis

O deputado socialista António Guterres assinou, ontem, o ponto em S. Bento, com um discurso em que fez o ponto da situação política: ele disparou fogo múltiplo, de vários ângulos, sobre a acção do Governo e deu a entender não estarem a correr lá muito bem os negócios da revisão constitucional, em que se envolveram os dois partidos com representação mais numerosa na Assembleia da República.

Numa sessão em boa parte dominada pelos temas militares—Lei do Serviço Militar e Regimento dos Objectores de Consciência—Guterres lançou o alerta contra supostas irredutibilidades da Maioria nas negociações em curso com o PS, para a revisão constitucional, garantindo estar a notar-se «uma tendência preocupante do PSD para tentar transformar em questões de princípio, não negociáveis, o que são simples conveniências políticas do Governo».

A intervenção do deputado socialista, feita antes da Ordem do Dia, na sessão da manhã, foi de princípio a fim uma desmontagem da política de Cavaco Silva à frente do Governo, entrecortada com a enunciação dos erros de perspectiva em diversos sectores, nomeadamente a economia, as finanças e a preparação para a integração plena de Portugal na Europa.

Em suma: o plenário da Assembleia da República foi colocado perante o programa de alternativa do PS ao poder exercido pelo Governo do PSD, em retoma sumária do discurso de Estado pronunciado pelo próprio Vitor Constâncio, Secretário-Geral do Partido Socialista, no mesmo local, quando se discutiram as decisões da cimeira de Bruxelas.

«Não haveria Revisão Constitucional se...»

Os avisos sobre a revisão constitucional surgiram um tanto inesperadamente, por se saber que PS e PSD se encontram, neste preciso momento, envolvidos em negócios de tal natureza. E por ter falado como falou Guterres, das duas uma: ou o negócio corre mal, ou na iminência da segunda ronda de conversações, o Partido Socialista quis marcar pontos, engrossando a voz na sede onde actualmente melhor o pode fazer, a Assembleia da República.

O deputado socialista disse que a revisão constitucional «exige de todos nós, com relevo para o PSD e o PS, um esforço sério de aproximação de posições» e insistiu que «o espírito de diálogo, a capacidade de transigência mútua são indispensáveis em todos os participantes no processo de revisão». Desnecessário será recordar que PS e PSD reunem os dois terços de deputados necessários à revisão. Assim eles se entendam.

«É por isso inquietante vir ouvindo com alguma frequência dirigentes do PSD rejeitarem em público e de forma sistemática propostas importantes, avançadas pelos partidos da Oposição»—comentou António Guterres.

O sinal de que algo corre mal, ou que o PS não está seguro de fazer valer as suas teses na mesa das negociações, carecendo por isso de soltar alguns tiros de aviso antes de nova reunião com os negociadores do PSD, descobre-se na na frase, politicamente a mais significativa das ouvidas ontem da Assembleia, em que Guterres diz ser «evidente que se o Governo rejeitar todas as propostas relevantes da Oposição» e, em consequência, a Oposição for «obrigada a rejeitar as correspondentes propostas do Governo», não haveria Revisão Constitucional.

Rejeitado inquérito ao Hospital S. Francisco Xavier

Se na revisão constitucional, como deixou implícito António Guterres, as coisas não marcham lá muito bem, já na Saúde, a ministra o repisou perante os deputados, vai tudo em beleza.

Com efeito, o Governo, através de Leonor Beleza, manifestou a desnecessidade da realização do inquérito parlamentar pedido pelo Partido Comunista à instalação e funcionamento do Hospital S. Francisco Xavier em Lisboa, jurando que tudo decorrera na legalidade, que está tudo nos conformes e o hospital a funcionar.

Leonor Beleza aproveitou a circunstância para referir a bondade de outras acções empreendidas pelo Ministério da Saúde, em contraste com as provas apresentadas pela Oposição sobre a falta de clareza no negócio da informática para o Hospital. Quem liderou o processo de fornecimento do material informático, como representante da empresa fornecedora, foi Costa Freire, um cidadão que integraria, pouco tempo depois, o Governo como secretário de Estado da Administração Hospital, logo sob a jurisdição política de Leonor Beleza.

«Não é legítimo confundir tudo e, como é óbvio, Costa Freire cessou todas as actividades ao serviço da empresa quando se tornou secretário de Estado e, por exigência dele, nenhuma nova colaboração foi estabelecida com essa empresa desde aquele momento»-disse a ministra da Saúde.

Logo, negócio fechado e integrado o fornecedor no Governo, mais nenhum negócio entre ambos. Portanto, tudo bem, tudo em beleza e a legalidade respeitada. O PSD aplaudiu e com os seus votos rejeitou o inquérito pedido pelo PCP e apoiado por todos os partidos da Oposição.

História do Parlamento e objectores de consciência

Ainda na sessão de ontem, a Assembleia da República aprovou por unanimidade um projecto do PS—defendido por António Barreto e Raúl Rego e apoiado, nomeadamente, por um discurso de Natália Correia—para a claboração da História do Parlamento Português desde 1820.

Também por acordo de todos os grupos parlamentares, uma proposta do Governo, visando alterações à Lei do Serviço Militar, baixou por oito dias à Comissão especializada, numa tentativa de reunir o consenso antes de ser votada em plenário.

O Governo pretende suprir uma lacuna legislativa actual. É que a lei em vigor remete para o Código de Justiça Militar as sanções a aplicar a quem falte ao serviço militar obrigatório; mas o Código não prevê aquele tipo de infracção, pois antes de assentar praça, ninguém é tropa e é à tropa que se aplica o Código.

Foram ainda discutidas, para serem votadas na sessão plenária seguinte, alterações ao Regimento dos Objectores de Consciência. Objectivo: clarificar a situação dos objectores já declarados como tal mas que aguardam a definição da sua situação.

Segundo o ministro Couto dos Santos, há mais de 27 mil cidadãos nestas condições, esperando que o seu problema seja resolvido.

Quem tem ideias sobre Portugal?

O deputado António Guterres, socialista eleito pela Beira-Baixa, no discurso em que pôs em causa toda a prática e objectivos globais (ou a falta deles) do Governo, disse que «Cavaco Silva não tem uma ideia sobre Portugal, nem a capacidade de ouvir que permita aproveitar as ideias dos outros».

Seria essa incapacidade do Primeiro-Ministro que permitiria «identificar com clareza uma diferença fundamental entre o PS e o partido do Governo» pois—Guterres o disse—ao contrário de Cavaco Silva, «Vitor Constâncio tem uma ideia sobre Portugal».

«É que, ao contrário do PSD, nós temos uma estratégia a propor aos portugueses, estratégia que queremos discutir com os agentes económicos e sociais de nossa sociedade civil», acentuou o deputado do Partido Socialista.

Cadilhe é agora o Cavalo de Átila

Outra ideia de Guterres, extraida da sua intervenção política, ontem produzida antes da Ordem do Dia, e visando directamente o ministro Miguel Cadilhe:

«Portugal tem hoje a única Bolsa do mundo onde não se vislumbram sinais de recuperação. A acção do Ministério das Finanças lembra o Cavalo de Átila: por onde passa, nunca mais cresce a erva».

Os sinos da Nazaré tocaram a rebate

Informação prestada pelo deputado Rui Vieira, do Partido Socialista: as mulheres da Nazaré tocaram os sinos a rebate, adensando o clima de revolta que se apossou do povo da vila piscatória, contra a decisão de Leonor Beleza lhes fechar o hospital.

«Aquilo que para a senhora ministra da Saúde pode parecer uma pequena coisa-vagos conceitos de rentabilização de serviços—é para toda a gente da Nazaré um bem essencial a preservar», disse o deputado socialista.

Os nazarenos, segundo Rui Vieira, ter-se-ão quedado completamente incrédulos, quando ouviram os rumores de que seriam «destruidos num golpe o labor e as diligências que foram necessários à implantação do hospital da Nazaré». Mas agora já começam a acreditar que não se trata apenas de rumores: a incredulidade deu lugar á inquietação e à revolta, porque a ministra da Saúde pretende mesmo fechar o hospital.

Rui Vieira apelou a Leonor Beleza—presente no plenário por causa do pedido de inquérito à instalação do Hospital de S. Francisco Xavier, em Lisboa, que custou milhões de contos— para atender as reclamações do povo da Nazaré.

Não há alternativas próximas na região, segundo o deputado socialista, porque «os hospitais de Caldas da Rainha e Leiria debatem-se com problemas de permanente excesso de doentes, relativamente à sua capacidade e lotação, e recorrem constantemente à transferência de doentes, designadamente para Lisboa e Coimbra».

A Aldeia da roupa suja em S. Bento

«Ainda há dias ouvi da boca de um motorista de tàxi que para aqui me trazia, que S. Bento é a aldeia da roupa suja, pois aqui mais nada se faz do que lavar a roupa suja», contou um deputado da Maioria, acrescentando que ataques como estes «são falsos, miseravelmente falsos e partem necessariamente dos adversários do nosso regime democrático».

O parlamentar social-democrata penitenciou-se, no entanto, a si e aos seus pares, admitindo que alguma culpa lhes caiba «neste maldizer da instituição parlamentar». É que, segundo disse, «o Parlamento não tem tido a coragem política de se defender, como lhe compete, para que os outros Orgãos de Soberania respeitem a Assembleia da República». Para isso «é necessário que os deputados cumpram—acentuou—como eu tenho a consciência de que temos cumprido».

Falou e disse, com carradas de razão, mais ainda quando se recusou a admitir que «o deputado de Portugal esteja hoje no trigésimo ou trigésimo segundo lugar».

Só que, e aqui a porca torce mesmo o rabo, é para esse lugar da escala salarial que Cavaco Silva pretende remeter os deputados através das suas recentes propostas de remuneração dos cargos políticos.

Miranda Calha arvorado em oficial-dia

As propostas do Governo para alterações à Lei do Serviço Militar e ao Regimento

dos Objectores de Consciência puxaram para a primeira fila da bancada do PS o deputado Miranda Calha.

Ele polemicou com os ministros destacados para defender os pedidos de autorização legislativa; ele respondeu aos deputados da Oposição e da Maioria; ele, em suma, foi o ponta de lança—talvez devido à antiga especialização, por prática adquirida como secretário de Estado dos Desportos—destacado pela Direcção do seu grupo para jogar sózinho entre a cerradíssima defesa adversária.

Miranda Calha saiu-se, aliás, muito bem, distribuindo jogo, respondendo aos golpes dos contrários e ainda lhe sobrando tempo e engenho que bastem para marcar três golos. Isto é: para aviar três discursos sobre as matérias em discussão.

Como dizia aos jornalistas um deputado da bancada do PS, mais familiarizado com a terminologia militar e de Defesa, do que com o Desporto, Miranda Calha esteve ontem de oficial-dia.

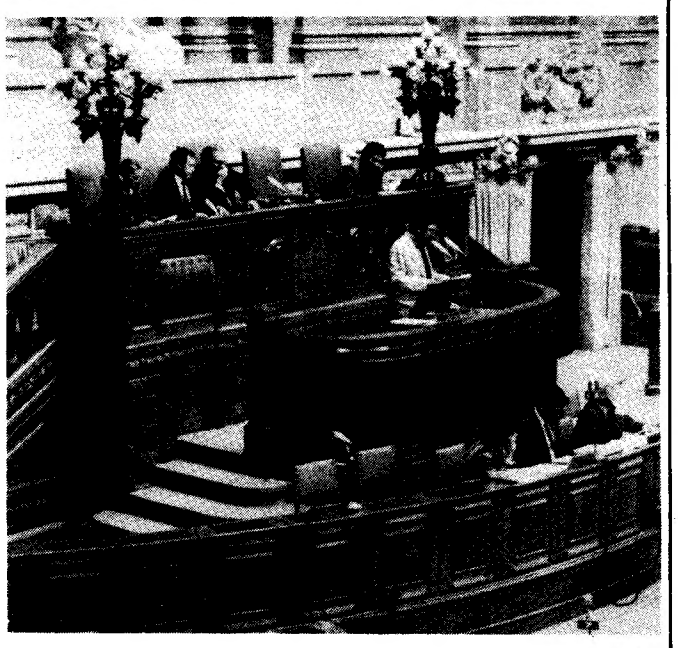
Apolónia e a defesa do Ambiente em Setúbal

Apolónia Teixeira, do PCP, levou ao plenário notícias de um encontro sobre a defesa do Meio Ambiente, realizado no passado fim de semana em Setúbal e promovido pela Associação de Municípios do distrito.

Participaram nesse encontro deputados, autarcas, técnicos, investigadores, professores, trabalhadores, sindicalistas e estudantes que concluiram ser o distrito de Setúbal um dos que se encontra em mais grave situação relativamente à degradação do Ambiente.

A deputada comunista disse terem contribuido para as anormais emissões de dióxido de enxofre, poeiras e outros resíduoa fabris e domésticos, principalmente, o sector químico industrial—citou expressamente as empresas Sapec, Fisipe, Quimigal, Portucel, CNP, Petrogal e Siderurgia—e os grandes aglomerados populacionais a ele agregados.

Exigindo uma estratégia de



desenvolvimento que preserve a qualidade do Ambiente, Apolónia Teixeira garantiu, no entanto, que «a resolução dos problemas ambientais passa pela resolução dos problemas sociais, como sejam a habitação, a saúde, a segurança social universal, o ensino vocacional para todos os jovens, pelo trabalho e pelo salário».

A língua e cultura portuguesas no Canadá

Uma nota ainda para referir a comunicação-apelo de Américo de Sequeira, do PSD, sobre a língua e cultura portuguesas no estrangeiro.

Contou o deputado social-democrata que passou duas semanas no Canadá, em Outubro de 1987, a convite da Associação Cultural Minhota de Toronto, e que, para além de ter sido «inexcedivelmente acolhido pela nossa Comunidade», foi «cordialissimamente recebido nos Parlamentos Federal de Otava e Regional do Ontário». Isto, disse, graças ao prestígio de que disfruta a nossa Comunidade naquele grande País.

Mas Amérido de Sequeira não pediu a palavra para falar das delícias da viagem ao Canadá: ele falou, sim, sobre a angústia com que «muitos dos nossos compatriotas pertencentes à primeira geração de emigrantes, sentem e vivem preocupadamente os problemas da nossa cultura ali, da nossa identidade e do futuro deles».

Disse textualmente, ter testemunhado «a angústia por parte dos mais velhos que, desejando ver os seus filhos conduzirem-se por padrões culturais que são nossos, verificam com mágoa, que estes capitulam no seio de pressões oriundas de uma sociedade diferente, configurada por arquétipos também diferentes e reconhecidamente muito poderosos».

Em substância, o deputado do PSD transmitiu um apelo da Associação Cultural Minhota em Toronto «certamente o mesmo de tantas outras associações e comunidades portuguesas existentes no mundo da emigração»:

—relevam a necessidade de a secretaria de Estado das Comunidades melhorar, qualitativa e quantitativamente, o ensino da língua e da cultura portuguesas;

—desejam incentivos ao associativismo cultural, que propiciem o aumento da dimensão comunitária e da sua força perante as demais comunidades étnicas;

—pedem facilidades de acesso a bens culturais de Portugal, designadamente nas áreas do nosso artesanato e da nossa etnografia.

Encontro dos dois MNE's

São Tomé quer intensificar cooperação com Portugal

As relações de amizade e cooperação entre Portugal e São Tomé e Príncipe dominaram as conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

João de Deus Pinheiro e Carlos Graça, em declarações, frisaram que existe entre os dois países uma cooperação «multiforme».

Em análise estiveram projectos concretos para sectores variados.

O ministro Carlos Graça, exmédico, começou por referir-se a projectos de cooperação no campo da saúde, sublinhando os contactos recentemente mantidos nesse sentido pelo ministro da Saúde, Trabalho e Segurança Social de São Tomé, Armindo Vaz de Almeida, com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

No campo da educação, há igualmente projectos para a intensificação da cooperação.

O ministro Carlos Graça salientou que, «infelizmente, existem muito poucos poucos portugueses em São Tomé, mas em contrapartida existem 140 estudantes bolseiros são-tomenses em Portujugal, o que é muito considerável tendo em conta a nossa densidade populacional»,. afirmou.

Existem também projectos a nível da Comunicação Social, nomeadamente ajuda portuguesa à televisão são-tomense «mesmo a nível de programas que contribuam para a difusão da cultura portuguesa», acentuou o ministro.

No âmbito militar, Carlos Graça disse que estão já a realizar-se estágios de militares são-tomenses no nosso país e foi destacado um avião militar português para fazer a ligação entre as ilhas de São Tomé e Príncipe por tempo indeterminado.

«O cacau, uma das nossas principais riquezas no passado, não tem actualmente futuro, por isso temos de desenvolver outros sectores, nomeadamente o turismo, para o que contamos igualmente com a cooperação portuguesa», referiu Carlos Graça.

O ministro viria ainda a referir-se à cooperação no sector agrícola entre os dois países e em particular a importância das empresas agrícolas geridas por empresas portuguesas.

Por sua vez, o ministro português dos Negócios Estrangeiros começou por referir o seu agradecimento a São Tomé e Príncipe pelo apoio constante à causa de Timor-Leste.

João de Deus Pinheiro salientou, a propósito, os «mecanismos de sinergia» existentes a nível da cooperação política entre Portugal e São Tomé e Príncipe em foruns internacionais.

Constâncio em Madrid

CAVACO SILVA NÃO SABE APROVEITAR A MAIORIA

O secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, disse em Madrid, que o Governo de Cavaco Silva «tem vindo a desaproveitar a situação de maioria absoluta que o País lhe deu».

Em entrevista à agência Lusa, Constâncio disse que o Governo «não conseguiu digerir a maioria, não tem projecto nem programa e está envolvido nas suas próprias contradições».

«Estamos numa situação de normalidade democrática e não estou a ver uma crise política, mas o que se está a passar é desgastante para o Governo e isso é da sua responsabilidade», acrescentou.

Embora «a queda de popularidade do Governo possa gerar neste «problemas internos», Constâncio garantiu não ser intenção dos socialistas «radicalizar mais» a posição que têm assumido em relação ao Governo.

Os objectivos do PS, no quadro da sua estratégia actual — esclareceu Constâncio — «continuar a subir gradualmente e de forma consistente, com o objectivo intermédio de obter bons resultados nas eleições autárquicas e com o pensamento em 1991».

«Estamos em boa posição, pois a seguir ao Congresso temos intervindo com mais eficácia e dinâmica, sobretudo na frente parlamentar, que é a única via que temos aberta», disse o líder socialista.

Constâncio salientou que o PS é o «único Partido que subiu nas sondagens, após o Congresso» e que tem, «uma imagem de partido coeso que lhe dá credibilidade».

Vítor Constâncio responsabilizou o PSD pelo eventual impasse que se verificou no processo de negociações para a revisão constitucional.

«Os sociais-democratas mostraram-se demasiado rígidos e conservadores, no sentido de que não querem introduzir reformas em profundidade e aperfeiçoar o sistema político», disse o secretário-geral do PS.

«Parece prevalecer — explicitou — uma posição maximalista de tudo ou nada e não se dão conta de que, para que haja revisão, tem de haver compromissos mútuos e o PSD tem de aceitar algumas questões nossas».

Constâncio disse que «a revisão está no PSD» e declarou-se «optimista, apesar da rigidez dos sociais-democratas», os quais augurou — «terão que evoluir nesta matéria».

«A opinião pública» — acentuou o líder socialista — «quer a revisão e isso, em democracia, acaba por se impor».

O secretário-geral do PS assegurou, noutro passo, que o Partido Socialista «não quer marginalizar a comissão parlamentar» mas vai «conversar com os partidos».

Recusando-se a comentar «para não interferir», os últimos acontecimentos no interior do Partido Comunista, observou, todavia: «De todos os modos, penso que se trata de uma crise estrutural e isso implica a consolidação do PS como o líder incontestado da oposição.»

Sucessão de Lemos Ferreira

Hipótese Soares Carneiro não tem qualquer consistência

— apurou o "DL" em meios militares

A possibilidade do vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Soares Carneiro, vir em Março de 1989 a suceder ao general Lemos Ferreira na chefia das Forças Armadas, «não tem qualquer consistência» — apurou o «DL» em meios militares.

A hipótese é levantada pela edição desta semana de «Tempo», hoje posto à venda, partindo de algumas disposições nesse sentido e de várias similitudes que, contudo, não se aplicam ao caso concreto da superchefia militar: Estado-Maior-General das Forças Armadas.

As mesmas fontes que negaram qualquer lógica ou perspectiva nesse sentido, sublinharam o facto de haver um «acordo» entre o CEMGFA, o vice-CEMGFA e o Governo, de Soares Carneiro passar à reserva quando Lemos Ferreira deixar a chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Entre militares, acordos desses são sempre respeitados — pontificou a mesma fonte.

Para além disso, Soares Carneiro teria — caso essa questão fosse neutralizada — o facto de não se apresentar nas melhores condições de saúde neste momento (embora a sucessão de Lemos Ferreira só se coloque dentro de cerca de um ano).

Há mais razões, para além destas duas de facto, que impedem, à partida, que Soares Carneiro suceda a Lemos Ferreira: é um «administrativo» das Forças Armadas (escolhdo para n.º 2 pelo próprio CEMGFA), para uma missão que exige, fundamentalmente, um operacional. No entanto, a maior «exigência» que se coloca a qualquer candidato à chefia das FA's é o domínio da OTAN, isto é, a relação estreita com o mundo da Aliança Atlântica.

Meios militares manifestaram ao «DL» a sua estranheza face à inoportunidade de tal hipótese, colocada a onze meses do termo da renovação, por dois anos, das funções de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Tanto mais, segundo os mesmos informadores, que a legislação existente não impede que o «contrato» de Lemos Ferreira seja prorrogado por mais um ou dois anos — antes de Março de 1989.

Até ao terceiro mês do próximo ano, várias hipóteses se colocam quanto a esta questão: continuação de Lemos Ferreira; cessação de funções e sua explicitação; neste caso, eventual opção por um operacional, preferencialmente com grandes ligações à OTAN; ou adopção do esquema de rotatividade que faria recair sobre a Marinha a sucessão do actual CEMGFA.

Aliás, esta última hipótese — caso Lemos Ferreira não venha a continuar, se bem que tenha inúmeros assuntos entre mãos que não resolverá até Março de 1989 — encaixar-se-ia na aposta que Cavaco Silva fez na chefia da Marinha, ao preterir Rasquilho Raposo a favor de Andrade Silva — um conciliador ligado à OTAN, através do Iberlant e outros canais.

Juan Carlos rei de Espanha

Portugal é o meu segundo país como sempre digo

O Rei Juan Carlos de Espanha manifestou ontem perante os jornalistas a sua satisfação por se encontrar en Portugal e rever velhos amigos com quem confraternizou quando viveu no Estoril. «Gosto sempre de vir ao meu querido Portugal, que é o meu segundo País, como sempre digo», afirmou o Rei de Espanha, que veio ao Algarve a fim de participar na regata «Algarve Cup 88», e regressa hoje a Madrid.

O monarca espanhol, que se faz acompanhar na visita pela sua mulher, a Raínha Sofia, jantou na quarta–feira com Mário Soares no Vau. Ontem o Presidente da República tomou o pequeno almoço com o soberano espanhol e fez–lhe companhia até ao momento em que embarcou para o iate «Sirius II», que em representação da armada espanhola acabaria por vencer a regata.

Mário Soares assistiu á largada a bordo da corveta Augusto de Castilho, na companhia do Chefe do Estado Maior da Armada, almirante Andrade e Silva.

Numa curta declaração aos jornalistas, Mário Soares afirmou que a vinda do Rei de Espanha especialmente para participar na regata «significa um gesto de cortesia e de amizade para com Portugal».

Disse ainda que no seu encontro com o soberano espanhol foram abordadas as relações bilaterais, que classificou de «muito cordiais, mesmo fraternas».

Soares salientou a importância deste entendimento no quadro das alianças a que os dois países pertencem e no empenho de Portugal em se tornar «um país activo na CEE e num país moderno e desenmvolvido, a par dos outros países da Europa».

No encontro, o Rei de Espanha expôs ao Presidente da República os principais aspectos das comemorações a realizar em Sevilha sobre os 500 anos da descoberta da América, em que Portugal participa e que tem um particular interesse para o nosso País, nomeadamente em termos turísticos.

Cavaco convidado a visitar Marrocos

O Primeiro-Ministro português, Aníbal Cavaco Silva, foi convidado pelo seu homólogo marroquino, Azedi Laraki, a visitar Marrocos.

O convite foi transmitido através de Fernando Amaral, deputado pelo PSD e vice-presidente do Conselho da Europa.

O Primeiro-Ministro marroquino Laraki visitou Portugal em Janeiro deste ano.

A delegação portuguesa, chefiada por Fernando Amaral, visitou ontem Ben Dajalak, antiga Vila Cisneros do ex-Sara Espanhol, última etapa de um périplo pelo território que já os levou a El Aiun.

Com cautela, em editorial do "Avante"

PCP ABRE AS PORTAS AOS JOVENS QUADROS

O jornal «Avante», órgão central do PCP, anuncia em editorial a possibilidade de alguns dos actuais dirigentes comunistas, aqueles a quem a idade diminuiu «a capacidade de direcção e operacionalidade», serem dentro em breve substituídos por jovens quadros. O texto, intitulado «O processo de renovação e a preparação do Congresso», refere que «toda a necessária busca de soluções para os problemas actuais e da nova época que desponta nos horizontes, todo o contributo para a correcta compreensão da realidade em movimento em que estamos inseridos (...) é não apenas uma tarefa desejável como exigente e necessária».

O «Avante» considera que uma constante prioritária da recomposição dos órgãos dirigentes do partido «deve continuar a ser a ascensão dos jovens quadros, homens e mulheres que se destacam na actividade do partido e na vida social, política e cultural do País». Os velhos quadros, esses, diz o editorialista, «cederão, naturalmente o passo e continuarão, em condições diferentes, a dar ao partido o seu capital de experiência».

A renovação no PCP é, no entender do autor do editorial do «Avante, ontem publicado, «uma eminente tarefa interna» a operar na perspectivia do Congresso marcado para Dezembro «sob a direcção do partido e dos seus órgãos dirigentes», que terá «apenas por limite os princípios ideológicos e o carácter de classe do partido», acrescentando que os comunistas portugueses «jamais consentiriam» que o processo de renovação nas diversas frentes da actividade partidária «fosse dirigido de fora e à margem do partido».

«Questões de direcção, de métodos de trabalho e de organização, de concepções ajustadas às realidades sociais e políticas, de formas de actividade, devem, na perspectiva do Congresso, ser submetidas a um profundo exame crítico e autocrítico», afirma o jornal. No entanto, salienta o «Avante», «toda a actividade fraccional e de grupo» encontra-se vedada, no que parece ser uma alusão às actividades do chamado «Grupo dos Seis».

O editorialista, que invoca normas estatutárias «que só o Congresso pode alterar» e a necessidade do «exercício pleno da democracia interna», refere ainda que se encontra interdita a transferência para o exterior de «questões internas do partido que só às organizações e nas formas estabelecidas pelo partido devem ser restringidas».

Zita Seabra cometeu «sete pecados mortais»

Entretanto, refere a edição do «Tal & Qual» hoje publicada que Zita Seabra, afastada recentemente da Comissão Política do Partido Comunista devido a «razões disciplinares», cometeu, no parecer dos dirigentes da «linha dura» do seu partido, «sete pecados mortais». Ei-los: comprou um andar, tem empregada doméstica, veste-se em boutiques, almoça no «chinês» e toma a bica na «Versailles», vai ao «ballet» e frequenta um ginásio «fino», tem origens burguesas e cultiva amizades «suspeitas». O antetítulo de primeira página daquele jornal semanário diz: «Acusações do Comité Central do PC dão vontade de rir...»

Refere um texto assinado por Paulo Freitas que Zita Seabra, depois de ter intervido criticamente na reunião do CC que a marginalizou, foi etiquetada pelos «ortodoxos» do partido de «eleitoralista», «social-democrata» e «fraccionista», tendo sido autores de tais simpáticos epítetos um Ângelo Veloso, um Octávio Pato, um Carlos Costa, um Domingos Abrantes e, «the last but not the least», o próprio Álvaro Cunhal.

Isto foi no primeiro dia da reunião, quando os restantes elementos do Comité Central permaneciam silenciosos. No dia seguinte, diz o «Tal & Qual», resolveram «soltar a língua». «Não se esperava outra coisa. O Comité Central é o aparelho, é constituído por funcionários economicamente dependentes do partido e prontos a concordarem com tudo o que os patrões decidam ser o certo», cita o nosso colega das palavras de «um importante quadro comunista empenhado na renovação do partido do dr. Álvaro Cunhal».

Foi a partir daquele momento, continua o jornal, que o CC viveu, de acordo com a mesma fonte, «um dos momentos mais vergonhosos de sempre», com acusações (pessoais, que não políticas, lembrando as organizações maoístas e estalinistas nos anos quentes do 25 de Abril) «de crimes tão graves como ir tomar a bica à pastelaria Versailles, vestir-se em boutiques, ir ao ballet e outros espectáculos 'caros', almoçar num restaurante chinês do Bairro Alto, frequentar aulas de ginástica no Ginásio Clube Português, possuir um andar, ter empregada doméstica, provir de uma família burguesa e conviver com amigos que, embora comunistas, são 'fraccionistas'...»

Outro «pecado» apontado à ex-deputada por Aveiro do PCP, segundo ainda o «Tal & Qual», foi o facto de ter estado «numa festa de fim de ano em casa do José Luís Judas», como alguém denunciou. «Mas não é só na Versailles que ela toma bica. Também o faz noutros cafés longe de casa ou do partido», acusou ainda um membro do CC, pelo que revelou uma fonte daquele periódico.

JUNTA DE FREGUESIA DE BENFICA
Av. Gomes Pereira, 17 — Telefs. 70 45 45 – 70 47 45 – 70 46 64 — 1500 LISBOA

ANIMADOR JUVENIL

Tarefas

- Apoiar as organizações e grupos de jovens da freguesia em actividades juvenis de âmbito cultural, desportivo e recreativo.
- Apoiar as organizações, colectividades ou outros, que trabalhem na área da juventude.
- Planear actividades juvenis em prol da cultura e do desporto.

Promover:

- Projecto Férias Jovens
  Ocupação de Tempos Livres, durante o período de férias escolares (Julho, Agosto e Setembro), para jovens através de excursões, torneios desportivos, passeios...
- Iniciativa de abertura do ano escolar, com exposições, espectáculo...

Perfil

- Formação profissional, vivência, gosto de trabalho na área da juventude.
- Experiência como dinamizador de grupos.
- Facilidade de contacto e relacionamento com jovens e organizações.
- Boas capacidades organizativas.

REMUNERAÇÃO, EM REGIME DE AVENÇA MENSAL, 50 000$00

INSCRIÇÕES NA JUNTA DE FREGUESIA, ATÉ 20 DE MAIO DE 1988

Reflexões sobre o PCP (2)

ZITA SEABRA

Bento Nemo

1. *O direito de saber*

Consumou-se o que se temia. Algumas escassas linhas de uma das resoluções saídas do Comité Central da semana passada formalizaram a punição de Zita Seabra, traduzida no seu afastamento da Comissão Política e das inerentes tarefas de direcção. A Comissão Política do Partido fazia ratificar no Comité Central a decisão que já tomara e efectivara. O movimento de preocupação e de apoio e solidariedade não chegou para levar a direcção do partido a rever a punição aplicada.

Nesse comunicado nada consta quanto às acusações que foram dadas como provadas contra Zita Seabra, e que serviram de fundamento à sanção, nem quanto à defesa que ela produziu e às razões que apresentou. Nada se fica a saber.

Todavia, há aqui uma diferença essencial. É que **as acusações contra Zita Seabra foram, durante dois meses, intensamente divulgadas dentro e fora do partido.** Sabe-se o conteúdo das duas notas acusatórias difundidas no Partido (uma das quais veio estampada no «**Expresso**»); conhecem-se as declarações públicas de qualificados dirigentes do partido (desde o secretário-geral, no já célebre «pronunciamento» do Funchal, até às pormenorizadas revelações de Domingos Abrantes a uma emissora de rádio de Lisboa).

As acusações vão desde um alegado «abandono de funções», até à frequência de «ambientes hostis à direcção e à orientação do partido», passando por «ligações» ao denominado «grupo dos seis». Mas além das acusações formais, sabe-se também, por numerosos testemunhos, da intensa e «surda» **campanha interna de denegrimento da personalidade e do trabalho de Zita Seabra,** campanha que não hesitou no recurso ao mais mesquinho enxovalhamento político e à mais desprezível calúnia pessoal.

Das **acusações** sabe-se, portanto, tudo; a **condenação** é, agora, também conhecida. **Só não se sabe nada da defesa da interessada.** O que disse ela, que explicações deu, que razões apresentou, que contestação fez das acusações? O militante comum, e o cidadão interessado, que tiveram acesso às acusações, não sabem nada das razões da acusada e condenada.

Ora isto não pode ser! **Temos o direito de saber!** Temos o direito de conhecer os vários documentos que se sabe, ou supõe (tal foi noticiado) terem sido apresentados por Zita Seabra durante o processo que conduziu à sua condenação, bem como o novo documento que a imprensa refere que foi apresentado já no próprio CC que decidiiu o «caso» (ver «DL» de 6/5/88). São nada menos do que **5 documentos!** O que estará lá? Por que é que eles não nos são dados a conhecer? Por que é que foram divulgadas as acusações e é **sonegada a defesa?**

Entre as regras essenciais da nossa cultura democrática e do Estado democrático-constitucional em que vivemos, está a da «igualdade de armas» da defesa face à acusação. Tais regras são de validade geral e universal. É inadmissível que alguém seja condenado com base em acusações públicas e não tenha o direito de ver conhecidas publicamente as suas razões. Se a condenação é pública, a defesa tem que ser igualmente pública. Não pode haver **acusação pública e defesa privada.** Trata-se não apenas de uma questão de justiça, mas de algo que tem a haver com princípios elementares de garantia da dignidade e honra das pessoas.

Uma organização onde não está garantido o direito de uma pessoas fazer chegar a sua defesa a todos aqueles a quem foram dadas a conhecer acusações contra ela, uma tal organização dificilmente pode reclamar-se de respeito pelas regras democráticas.

2. *A lei da mordaça*

Se é inadmissível e intolerável a falta de informação oficial sobre a defesa de Zita Seabra, mais o é ainda a espantosa **obrigação de silêncio** que lhe foi imposta.

A pressurosa nota do Secretariado do Partido que censura Zita Seabra pelo pequeno depoimento que fez à imprensa a seguir à sua condenação é um inacreditável testemunho de um espírito autoritário, que a circunstância do caso mais acentua.

Que disse Zita Seabra? Três coisas: que apresentou as suas razões, contestando as acusações, e que entende que aquelas devem ser do conhecimento de todos os militantes; que considera injusta («erro grave») a condenação de que foi vítima, e que vai lutar pela sua correcção; que continuará a lutar pela mudança e renovação do PCP (ver, por ex. o «**DL**» de 6 de Maio).

Tudo isto é natural e constitui mesmo um direito elementar de militante. Não o entendeu assim a direcção do Partido, que, naquela nota do Secretariado, veio admoestar Zita Seabra, acusando-a de manifestar o «propósito de promover e alimentar, dentro e fora do Partido, a polémica de contestação»!...

Lê-se, e pasma-se.

Que quer isto dizer, se não que Zita Seabra está obrigada a total silêncio (espécie de **pena acessória,** suplementar, aliás não prevista nos estatutos; que não lhe resta mais do que **«comer e calar»; que não pode mesmo qualificar a condenação de que foi vítima e que nem sequer pode invocar a defesa que apresentou e reclamar o seu conhecimento pelos militantes!?**

Como é possível um tal despropósito? **Não haverá no Secretariado do Partido um resto de sentido da realidade e das proporções que evite absurdos desta natureza e que poupe o Partido ao ridículo a que é exposto por via deles?**

Porquê tal zelo em impor o silêncio a Zita Seabra e em furtar ao conhecimento dos militantes as suas razões? O que é que no processo de Zita Seabra haverá de tão comprometedor? Será que neles se prova o infundado das acusações que lhe foram feitas, e que, afinal, Zita Seabra é condenada principalmente por motivo das suas discordâncias políticas com a direcção de que fazia parte (como aliás decorre das acusações conhecidas)? Não estarão neles expostos e denunciados o clima persecutório, a devassa da vida privada, os métodos reprováveis de vigilância de que foi objecto?

O caminho aparentemente seguido pela direcção, no sentido de **decretar** o encerramento do assunto, pondo uma pedra sobre ele, é insustentável. Por um lado, não é convincente a ideia tardiamente adiantada de que se trataria de uma simples demisssão por razões da perda de confiança política (pois lhe foi aplicada, explicitamente, uma **sanção disciplinar,** e o próprio secretário-geral, na conferência de Imprensa, se referiu a **«razões disciplinares»);** em segundo lugar, sabe-se que nas organizações se continua a insistir (dando-as como provadas), nas acusações feitas a Zita Seabra (que «abandonou funções», que «foi para a Suíça», que tinha «almoços e jantares com os seis», que frequentava «meios hostis», etc.); por último e principalmente, porque não se pode iniciar um processo de acusação que termina numa condenação, e dá-lo como caso arrumado sem se conhecer a defesa da condenada. Quem não deve não teme. **O que é que o Secretariado do CC do PCP teme?** A sua precipitada e intrigante intervenção apenas veio aguçar o interesse dos militantes e do público em geral em conhecer as razões apresentadas por Zita Seabra, **tal como ela as apresentou** (e não na versão incontrolável dos que a acusam e condenam). Não é admissível que se deixe insinuar — como está a suceder — que o suposto carácter «desafiador» da defesa apresentada por Zita Seabra «dificultou» a sua defesa (argumento farisaico, vista a predecisão da condenação), e simultaneamente se impeça por todos os meios o conhecimento dessa defesa...

Ao comentar o depoimento de Zita Seabra o **diário** (de 7 de Maio) anota que ela «não esclareceu as mudanças que preconiza.» Qual será o eleitor a quem não ocorra imediatamente a seguinte pergunta: as mudanças por que ela luta não estarão devidamente enunciadas e desenvolvidas em algum dos referidos documentos? Então, por que razão não podemos conhecê-los? Por que se insiste em dizer que a punição a Zita Seabra nada tem a ver com as ideias que ela defende, quando isso contraria todos os dados conhecidos? Como podemos saber? Temos de confiar mais uma vez, cegamente e silenciosamente, no que nos é dito? Mas é isso sequer exigível, quando está em causa uma punição de um membro da direcção do Partido, facto sem precedentes desde o 25 de Abril?

3. *O mal e a caramunha*

Dificilmente se pode contestar que a principal vítima deste lamentável caso é, como disse Zita Seabra, o próprio Partido. Os prejuízos que todo este processo causa entre nós são difíceis de avaliar, **mas seria leviano supor que eles não existem ou são insignificantes.** Quantos militantes (de entre os muitos que ao longo deste tempo manifestaram a sua preocupação e reclamaram transparência) não se sentirão revoltados e defraudados quando vêem aplicada uma punição disciplinar sem qualquer explicação, e sem que sequer se dê conta das razões da interessada? Quantos simpatizantes e amigos do Partido não terão confirmado as suas desconfianças em relação à lisura e clareza com que decorre a vida interna do Partido? Quantos militantes e simpatizantes se perderam no epílogo deste infeliz processo?

Interrogado sobre se processos destes não podem dificultar a convergência democrática com o Partido, o Secretário-Geral sentenciou, definitivo: «Se há pessoas que entendem tomar isso como pretexto para inviabilizar a necessária convergência, **isso é um problema delas» («O Diário»** de 7 de Maio de 1988, pág. 5). Tem de se ler duas vezes para acreditar! Então o afastamento de amigos, simpatizantes e aliados, por motivo de inquietações causadas pelo próprio Partido, é apenas «problema deles»? Pode o Partido dar-se ao luxo nas presentes circunstâncias, de propiciar, favorecer ou provocar por esta forma a desconfiança e o afastamento daqueles que nos acompanham, acentuando assim o isolamento do Partido? Servem os aliados e simpatizantes apenas para nos serem úteis quando são precisos, mas já não têm uma palavra a dizer quanto a actuações do Partido que também os comprometem (ainda que indirectamente)?

Aqueles que desencadearam e alimentaram todo este processo, que elaboraram e difundiram circulares irregulares, que criaram o «caso Zita Seabra» e o trouxeram para a praça pública e que não quiseram resolvê-lo de outra forma se não pela despropositada punição disciplinar, dificilmente podem fazer-se acreditar quando choram os prejuízos causados ao Partido e, muito menos, quando tentam devolver as culpas para outrem. **O mínimo que se pode exigir é que se assumam as responsabilidades!**

4. *Por uma renovação sem vítimas*

Simultaneamente com a condenação de Zita Seabra a direcção do Partido exibiu uma curiosa **viragem** quanto à questão da renovação do Partido. É visível nos documentos saídos do CC uma preocupação de **apropriação** de alguns temas que nos últimos meses, foram adiantados pelos «críticos», quer quanto às propostas (ex. a resolução de revisão do Programa do Partido e a criação de comissões para a revisão dos estatutos e do programa, etc.), quer quanto à própria linguagem (com frequente utilização da própria palavra «renovação») onde não é difícil ver marcas do «documento dos seis» (bastará reler este).

A pergunta que imediatamente se suscita é apenas esta: **há alguma sinceridade nisso?** Não se tratará apenas de uma encenação tendente a, por um lado, atenuar o impacto negativo criado pela punição de Zita Seabra e, por outro lado, tentar desmobilizar o «movimento renovador» dentro do Partido, através da «recuperação» — ainda que descarnada — de algumas (poucas) das suas propostas e formulações?

Muitos factores se apresentam contra a genuinidade desta aparente mudança do discurso antecedente. Por um lado, não existe a mínima reparação da campanha lançada nos últimos 4 meses contra os autores das propostas de renovação, havendo, pelo contrário, a insistências, nas acusações de actividades fraccionistas («de tipo fraccional», diz-se agora), que o c. Veloso já retomou em Santarém, logo no fim-de-semana (ver **DL** de 9 p.p.), e nas acusações de «oportunismo político» (como se tudo isto não fosse mais do que produto do abalo provocado pelo 19 de Julho em mentes de intelectuais propensos à vacilação). Ora, como dar um mínimo de verosimilhança ao novo discurso oficial, quando se continuam a utilizar métodos persecutórios e acusações injuriosas?

Por outro lado, não se vê como compatibilizar a nova disponibilidade oficial para a «renovação» com a utilização de medidas de punição e de ostracização dos militantes publicamente mais identificados com as ideias de mudança (como Zita Seabra e o denominado «grupo dos seis»). Como é possível dar crédito razoável ás demonstrações oficiais de «abertura», quando isso ocorre em simultâneo com o recurso a característicos métodos autoritários como aqueles que vitimaram Zita Seabra?

Mas mesmo admitindo que haja alguma sinceridade nos referidos sinais de abertura — e queremos acreditar que sim —, então surgem perguntas: se, **afinal, algumas propostas do documento dos «seis» são boas — quando há pouco tempo ainda eram heréticas e inaceitáveis —, então por que é que se consumiram vários meses em campanha desgastante contra os seus autores e em esforços tendentes a impedir o simples conhecimento dessas propostas e ideias?** E por que é que se insiste, mesmo agora, em hostilizá-los e discriminá-los na base de acusações infamantes (fraccionismo, etc.). Será que, por cada vez que os dirigentes do Partido tiverem de recuar e de reconhecer alguma razão às críticas, terão de sacrificar previamente os detentores dessa razão? Será necessário recorrer a medidas administrativas para alimentar a soberba de quem não está disposto a reconhecer razão a outrem, mesmo que se veja obrigado a, no final, acolher as suas ideias?

Mas, por este andar, para levar até ao fim a necessária renovação do PCP, teremos que ver imolados, no decurso do processo, todos os que tenham tido a ousadia de ser pioneiros na defesa das ideias de renovação?

Zita Seabra é a primeira vítima da luta pela renovação do Partido e pela superação da crise que, sem aquela, o conduzirá, provavelmente, a breve prazo, a um irreparável definhamento. Pelos caminhos que as coisas tomam, cabe perguntar: **quantas vítimas mais haverá a lamentar antes que a razão impere?**

PS — (aos distraídos e aos timoratos): Este artigo, tal como o anterior e os que se lhe seguirem, tem natureza estritamente pessoal, só vincula quem os escreve e não é porta-voz de nenhuma ala, tendência, grupo ou fracção. O autor não representa ninguém salvo a si mesmo, mas também não deixa para outros o que tem a dizer. No tempo que nos coube, assumir explicitamente posições é que responsabiliza; os silêncios coniventes é que comprometem...

Bastonário espera resposta de Cavaco

ORDEM DOS MÉDICOS NÃO QUER FALAR (POR ORA) COM BELEZA

A Ordem dos Médicos não considera oportuno, neste momento, falar com Leonor Beleza. Acusando-a, há vários meses, de hermetismo, de se recusar ao diálogo, a Ordem dos Médicos entende não ser este o momento indicado para aceitar tal empenho, enquanto não se verificar a audiência a seu tempo solicitada ao Primeiro-Ministro.

A ministra Leonor Beleza havia proposto uma reunião em 16 do corrente com representantes da Ordem dos Médicos, que o Conselho Nacional Executivo rejeitou na sua reunião de anteontem, em Coimbra, não deixando de registar, contudo, «esta súbita mudança de atitude e reiterando a sua permanente disponibilidade para o diálogo», afirma a OM em comunicado.

Note-se que no plenário dos sindicatos médicos da passada sexta-feira, em plena greve nacional dos médicos, a questão foi levantada por um dos activistas, que informou os presentes das diligências feitas por alguns responsáveis do Ministério da Saúde com vista a uma reunião entre representantes da ordem e Leonor Beleza.

Na ocasião, como o «DL» também noticiou, um outro delegado presente revelou que havia já directores de serviços e responsáveis equivalentes que, acatando as indicações da Ordem dos Médicos (secção da Região Sul) haviam apresentado a sua demissão de tais funções, ou haviam posto os seus lugares à disposição por discordarem da política perfilhada pelo Ministério da Saúde.

No comunicado ontem divulgado em que acha «inoportuna» a realização de uma reunião com a ministra da Saúde, o Conselho Nacional Executivo sublinha que «a gravidade da situação criada entre os médicos e o Ministério da Saúde, obriga a que qualquer reunião que venha a realiza-se com este Ministério deva ter uma ordem de trabalhos inequivocamente estabelecida».

Os médicos iniciaram, a 8 de Abril, um período de greves que se prolongou até ao dia 6 e que compreendeu doze paralisações em todo o País, para protestar contra a política governamental no sector da saúde, designadamente no que diz respeito às carreiras médicas e às condições remuneratórias.

Os médicos têm acusado o Ministério da tutela de falta de diálogo, de praticar uma «política de costas para os organismos representativos da classe» e de fomentar o desemprego, ao limitar o acesso à função pública e ao insistir que há médicos a mais.

A greve nacional dos médicos de 8 de Abril foi a segunda de âmbito nacional contra a ministra Leonor Beleza.

A primeira ocorreu a 17 de Outubro de 1986, quando Leonor Beleza integrava o X Governo Constitucional, e visou igualmente protestar contra a política de saúde do seu ministério.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 16 800$00 – Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1000$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

FINAL

BENFICA-PSV EINDHOVEN

ASSISTA À FINAL DIA 25 DE MAIO E VISITE:

VENEZA
MÓNACO
ÁUSTRIA
PARIS

VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO C/TV VÍDEO

PROGRAMA A — 21 A 28 DE MAIO — 17 900$00

PROGRAMA B — 23 A 27 DE MAIO — 14 500$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

LISBOA — Rua Eng. Vieira da Silva, n.º 2-2.º (Ao Saldanha) — T. 57 73 23

ORGANIZAÇÃO: TORCIDA RUBRA GRANVIA

BODAS DE PRATA

EXTERNATO JOÃO XXIII

O Externato João XXIII, estabelecimento de ensino Infantil, primário e Ciclo Preparatório, comemora este ano o seu 25.º aniversário. Para assinalar a data, realiza-se no próximo dia 15 no Teatro Maria Matos em Lisboa, um espectáculo que reunirá a Direcção, Professores, alunos e eis educandos.

No âmbito das comemorações das Bodas de Prata, o Externato leva a efeito uma celebração Eucarística de Acção de Graças pelo Papa João XXIII no dia 21 às 15 horas, na Igreja de Cristo Rei no Seminário dos Olivais.

O Apostolado do Papa João XXIII ficou marcado pela atenção às questões sociais, perativos de Justiça, Caridade e Liberdade para alcançar a paz. A sua bondade tornou-o simpático a todos os homens de boa vontade.

Os princípios de justiça, caridade e liberdade têm sido os pilares da formação pedagógica do Externato João XXIII, fundado e dirigido por Dulce Moreira Marques.

O espectáculo comemorativo, a realizar no Teatro Maria Matos às 15 horas incluirá a apresentação de grupos de alunos das classes de Judo, Ballet, Ginástica, Música e Canto Coral, uma peça de Teatro, Ilusionistas, palhaços, e a actuação do Avô Cantigas e Onda Choc que completam o convívio.

Externato João XXIII
Rua Circular Sul, 28
B.º da Encarnação – 1800 LISBOA
Tel.: 31 03 63 / 31 31 09

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

ELE — *Menina.*
Ela — *Faxavor.*
Ele — *Sabe que dia é hoje?*
Ela — *Sei sempre a quantas ando. É segunda-feira.*
Ele — *Pois, mas hoje é o dia do árvore.*

Ela — *Do, não. Da. Da árvore.*
Ele — *Olhe aqui o que diz o Cristóvão Falcão, a quem chamam Crisfal.*
Ela — *Eu cá nunca chamei nada ao pobre. O que diz ele?*
Ele — *Diz assim: «uma frauta tangendo ao pé de uma árvore estava...»*

Ela — *Pode limpar as mãos à frauta.*
Ele — *Sabe, menina? Ao pé da menina sinto-me arvorecer.*
Ela — *E isso dói muito?*
Ele — *Não, até é bom.*
Ela — *Você, que é capaz de tudo, não quer antes dizer* **alvorecer?**
Ele — *Sinto-me arvorecer mesmo. A crescer, como as árvores...*

Ela — *Isso é que me convinha, uma árvore que me desse boa sombra.*
Ele — *Ora aí está. Isso e o que eu quero, é tudo a mesma coisa. Menina, quer dar fruto na minha árvore? Quer ajudar a minha árvore a crescer?*
Ela — *Hum... Isso cheira-me a pornografia.*

Ele — *Estou a ser sincero.*
Ela — *Não digo que não. Mas é preciso muito juízo, porque no Paraíso havia uma «árvore da ciência do bem e do mal».*
Ele — *Isso era uma árvore à pai Adão — O que eu quero oferecer-lhe, neste dia, é a minha árvore.*

Ela — *Desculpe, não sou macaquinha. Mas que história é essa de fazer crescer a sua árvore?*
Ele — *Apetece-lhe?*
Ela — *Nessas histórias de árvore, uma mulher não é de pau. Já sei. É a árvore das patacas...*

Ele — *Essa árvore já secou.*
Ela — *Que pena! Para plantar neste dia da árvore devia ser o ideal.*

Ele — *Está enganada. A árvore que lhe quero oferecer é muito mais gostosa.*
Ela — *E ele a dar-lhe!*
Ele — *Muito mais sumarenta!*
Ela — *Engraçadinho...*
Ele — *Uma árvore que vai ficar carregadinha de frutos através dos tempos.*

Ela — *Pois então que árvore é essa?*
Ele — *A árvore genealógica.*
Ela — *Dessa não falaram hoje na televisão.*
Ele — *Deixe. São uns tontos. Esquecem sempre o mais importante...*

Só Faro e S. Brás de Alportel vão ficar de fora

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO ALGARVE É NO DIA 16

António Aimagre

Mais de 80 por cento das câmaras municipais algarvias garantiram já praticamente a sua adesão à Associação de Municípios do Algarve (AMAL), que se constituirá em breve, após o projecto ter estado em incubação durante alguns anos.

O passo decisivo registou-se no princípio de Abril, em Monchique, numa reunião participada por dez presidentes de câmaras que deliberaram concretizar a fundação da Amal.

Nesse sentido, fixaram, para o dia 16 de Maio em Albufeira, um novo encontro que determinará a data do congresso para constituição da associação e eleição dos órgãos directivos.

Na reunião de Monchique estiveram os presidentes das Câmaras de Albufeira, Algezur, Castro Marim, Lagos, Monchique, Olhão e Portimão (todas PS), Lagoa (PSD), Silves (APU) e Vila Real de Santo António (coligação PS/PSD).

Dos seis presidentes que faltaram, quatro já manifestaram a sua adesão: os de Tavira e Alcoutim (ambas PS), o de Vila do Bispo (APU) e o de Loulé (PSD), embora neste último caso a Assembleia Municipal e o conselho executivo ainda não tenham apreciado o assunto.

Associação intermunicipal

Por exclusão de partes, restam as duas câmaras sociais-democratas de Faro e S. Brás de Alportel, que deliberaram não aderir à Amal, defendendo em alternativa a criação de uma associação intermunicipal, englobando também Olhão e Loulé.

Tal associação a quatro é no entanto de difícil, senão impossível, formação, uma vez que o presidente da Câmara de Loulé, José Cavaco, disse à agência Lusa não ver nela «nem interesse nem eficácia».

Por sua vez, João Bonança, autarca de Olhão, não se mostrou desinteressado em participar também na associação intermunicipal, considerando que «uma não invalida a outra».

Um dos principais dinamizadores do projecto da Amal, o socialista Carlos Tuta (Monchique), disse à agência Lusa que as câmaras PS «sempre afirmaram que não pretendem dominar a associação».

Para ele, a Amal representará «um conjunto de autarquias que terá mais força e, portanto, mais possibilidades de resolver determinados problemas do desenvolvimento económico, social e cultural das populações dos municípios, do que estes isolados».

Entretanto, o social-democrata António Bica, presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, uma das que fica de fora, afirmou que não encontrava justificação para a Amal, «uma vez que já existe uma associação de municípios a nível do País».

António Bica mostrou reservas sobre se a Associação de Municípios do Algarve não virá a revelar-se como «mais um instrumento para atacar o Governo».

Contrariamente, na autarquia social-democrata de Lagoa, a adesão à Amal foi aprovada por unanimidade tanto pelo executivo como pela Assembleia Municipal.

O presidente lagoense, Jacinto Correia, declarou à agência Lusa, a propósito do seu «sim» à Amal desde o princípio, que «cada um tem de ver qual é a melhor forma de gerir os destinos do seu concelho e defender os interesses das suas populações».

«Por outro lado, quem aderir à Amal e depois vier a sentir-se incomodado ou atingido (o que pessoalmente não acredito que venha a acontecer), tem sempre a alternativa de sair», acrescentou.

Declarações neste mesmo sentido foram prestadas por Mendes Bota, presidente da Comissão Política Distrital do PSD.

PSD espera para ver

«Da parte do meu partido não foi dada qualquer directiva determinista no sentido de haver um procedimento igual em todas as autarquias sociais-democratas do Algarve, pelo que cada um ajuizará em função dos interesses próprios», disse Mendes Bota.

O líder social-democrata algarvio sublinhou que a prática que vier a ser seguida pela Amal «será sempre um referencial para aqueles que não aderiram e para os que já lá estão».

«Se a associação se revelar apenas como mais uma tribuna do PS para atacar o Governo ou para objectivos políticos que não meramente os interesses autárquicos, ter-se-á de tirar uma conclusão», adiantou Mendes Bota.

Num projecto de estatutos já elaborado, define-se que a Amal tem por objectivo «promover estudos e elaborar planos comuns nos domínios da cultura, do ensino, da informação, da saúde, da segurança social, do urbanismo, da defesa do meio ambiente e das infra-estruturas».

Tudo isto, conforme se lê no documento, «com vista ao desenvolvimento económico, social e cultural das populações dos municípios associados».

Em conclusão, se até ao próximo dia 16 não se alterarem as posições das pedras do tabuleiro autárquico, a Amal englobará 14 das 16 câmaras algarvias, ficando de fora, mas com hipóteses de «apanhar o comboio» já em movimento, duas autarquias da zona do Sotavento: Faro, que é a capital do distrito, e a sua vizinha S. Brás de Alportel.

Associação de ex-alunos de Cabo Verde

Vitorino e outros convidados amanhã à noite no "Carlos Lopes"

Vitorino, Grupo Issabary e Duo Eles são alguns dos artistas portugueses (convidados especiais) que amanhã à noite actuarão no Pavilhão dos Desportos (Pavilhão Carlos Lopes), em Lisboa, num espectáculo promovido pela Associação dos Antigos Alunos do Ensino Secundário de Cabo Verde.

O espectáculo destina-se à angariação de fundos para o pleno arranque desta Associação e nele participarão outros artistas convidados: Ana Firmino, Bana, Carlos Germano, Celina Pereira, Kiki Lima, Kotchi Martins, Leonel Almeida, Manecas Matos, Titininha e Zenaida Chantre.

O espectáculo que esta Associação, com sede na Estrada de Benfica, 627-6.°, F.te — 1500 Lisboa (tele.: 700878) e objectivos de ordem social, cultural e recreativa, amanhã à noite promove no Pavilhão Carlos Lopes, começará às 22 horas.

«CENTORIOS – CENTRO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que me foi apresentado o livro de actas da Assembleia Geral da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Avenida da República, n.° 97, rés-do-chão,

Está conforme ao original.

com o capital social de 500 000$00, com o cartão de identificação de pessoa colectiva n.° 501512497, no qual se encontra lavrada uma acta com o n.° 5, exarada de página 14, a página 15, em que foi deliberado nomear gerentes Álvaro de Oliveira Baptista Pereira e Rui de Oliveira Baptista Pereira.

1.° Cartório Notarial de Lisboa aos 4 de Maio de 1988.

O Ajudante,
Alberto Vila Rodrigues

«DL» 13/5/1988

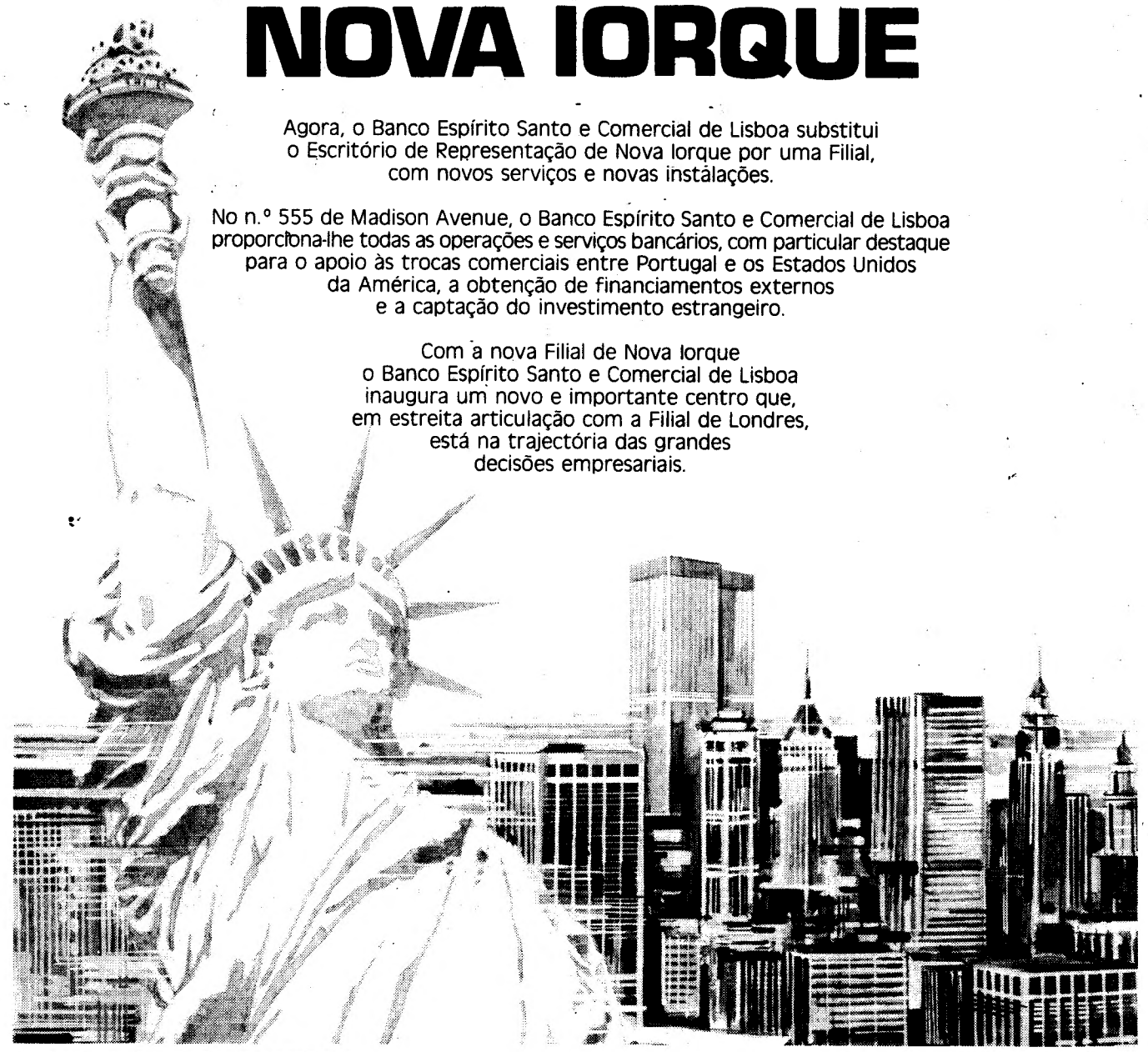
BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

NOVA FILIAL
EM
NOVA IORQUE

Agora, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa substitui o Escritório de Representação de Nova Iorque por uma Filial, com novos serviços e novas instalações.

No n.° 555 de Madison Avenue, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa proporciona-lhe todas as operações e serviços bancários, com particular destaque para o apoio às trocas comerciais entre Portugal e os Estados Unidos da América, a obtenção de financiamentos externos e a captação do investimento estrangeiro.

Com a nova Filial de Nova Iorque o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa inaugura um novo e importante centro que, em estreita articulação com a Filial de Londres, está na trajectória das grandes decisões empresariais.



FILIAL DE NOVA IORQUE

555, Madison Avenue — New York, N.Y. 10022
Tel. (212) 418-0320 — Telex 420 776 BESCL NIK — Fax (212) 758-4025

■ Director-Geral: Francisco Norton de Matos
■ Director-Geral Adjunto: Joaquim Garnecho

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Reabertura da ponte ferroviária de Constância

A Câmara Municipal de Constância, no distrito de Santarém, acaba de anunciar para o próximo dia 21 a abertura, após reconversão, da antiga ponte ferroviária de Praia do Ribatejo/Constância.

De referir que o encerramento temporário da ponte mantinha praticamente separado o concelho de Constância (foto) pelo rio Tejo, e a sua abertura reveste-se de grande importância, quer a nível regional quer a nível nacional, dado que faz a ligação entre a Estrada Nacional N.º 3 e a Estrada Nacional N.º 118.

Em Braga, a edilidade local promete «devolver a cidade aos peões», a partir da altura em que esteja concluído o parque de estacionamento da Palha.

O projecto prevê a interdição do trânsito automóvel no eixo Arco da Porta Nova e Largo da Senhora-a-Branca, numa iniciativa contestada pela Associação Comercial de Braga que apresentou como alternativa a reabertura das Ruas Francisco Sanches e Justino Cruz, ao mesmo tempo que contesta a interdição de cargas e descargas durante o dia.

Em Oliveira de Azeméis já se iniciaram as obras da variante, cuja conclusão está prevista para o ano de 1991. A nova via dirigir-se-á de Travanca, a quatro quilómetros de Oliveira de Azeméis, até Margonça, de forma a obter ligação com a variante de S. João da Madeira.

Apesar desta importante obra em curso a população de Oliveira de Azeméis reivindica ainda a construção de acessos à auto-estrada, em direcção ao nó de Estarreja, através da velha estrada que liga Ul e Loureiro, numa distância aproximada de 12 quilómetros, com dois perigosos estrangulamentos nas pontes de Cavalar e de Tonce, e ainda com a perigosidade da passagem de nível de Fonte Joana.

No Porto, a instalação de um colector de saneamento básico vai interditar o trânsito a partir da próxima segunda-feira, e durante 150 dias, na Rua da Senhora do Porto, entre a Rua do Monte dos Burgos e Santa Luzia. Ainda naquela cidade, a demolição de um prédio vai impedir o estacionamento na Rua Sá de Noronha entre a Praça Gomes Teixeira e o Largo do Moinho de Vento.

Nevoeiro e piso escorregadio

Em Espinho, na Avenida Vasco da Gama, o choque em cadeia de quatro viaturas (um camião e três automóveis) provocou dois feridos — o condutor de um dos ligeiros, Raul Manuel Sampaio Almeida, residente em Vila Nova de Gaia, com escoriações na cabeça, e uma transeunte, Maria Pilar Jesus Costa, colhida por um dos automóveis quando atravessava a via.

Esta manhã, a Brigada de Trânsito da GNR aconselhava «um cuidado muito especial» aos condutores devido ao nevoeiro e ao piso escorregadio, provocado pela chuva, especialmente em quase toda a região Norte e no Ribatejo.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Desmentido em tribunal que fosse um "jogador inveterado"

CAPITÃO DA GNR ACUSADO DE SEQUESTRO PODERÁ SER CONDENADO EM 10 ANOS DE CADEIA

Manuel Geraldo

O capitão da GNR, Leite Rodrigues, que está a ser julgado no 2.º Juízo Criminal do Porto, sob a acusação do rapto e sequestro de uma senhora da alta sociedade portuense, Maria Helena Vinagre, em 28 de Novembro de 1985, poderá vir a ser condenado em 10 anos de cadeia se o colectivo presidido pelo dr. Armando Barros Moreira levar em linha de conta a «exigência» do advogado da acusação, dr. Miguel Veiga, ou em seis anos caso atenda aos requisitos apresentados pelo delegado do procurador da República, dr. Óscar Figueiredo.

Para o advogado da família Vinagre, que pediu «uma condenação severa nos máximos impostos legais», o capitão Leite Rodrigues não tendo sido «quem praticou todos os actos do rapto foi o raptor». No que se refere ao representante do Ministério Público disse que o arguido, antigo campeão nacional de hipismo, «pelo deslumbramento que sentia à sua volta não temeu meter-se numa aventura», apresentando como factos que vieram a incriminá-lo as declarações dos dois co-réus (o talhante Horácio Coutinho e o soldado da GNR António Joaquim, ao longo da instrução do processo e em tribunal e outras gravadas pelos investigadores da Polícia Judiciária.

No entanto estas conversas telefónicas gravadas constituíram um dos pontos mais polémicos em todo este julgamento, tendo sido consideradas pelo advogado de defesa, dr. Alberto Martins, como «práticas inquisitoriais», numa intervenção em que não foi igualmente poupado Horácio Coutinho, com o estatuto de «arrependido» neste processo.

Considerando o seu constituinte como uma «personalidade de respeito» conforme foi atestado em tribunal pelo antigo comandante-geral da GNR Passos Esmoriz», o dr. Alberto Martins referiu ser ele «um cidadão com bens de fortuna, que nunca passou cheques sem cobertura e que não é nenhum jogador inveterado», numa clara alusão às acusações que apresentaram o capitão Leite Rodrigues como um viciado na roleta que poucos dias antes do sequestro (em que foram exigidos primeiro 10 mil contos e depois 6300 contos) teria perdido cerca de mil contos no casino de Espinho.

No capítulo relativo às gravações telefónicas as críticas da defesa não poupariam o responsável pelas investigações, subinspector Fausto Saraiva, sendo de recordar, a propósito, que em Fevereiro deste ano, o capitão Leite Rodrigues esteve para ser libertado de Custoias, onde se encontra há dois anos, depois de o Supremo Tribunal de Justiça ter considerado ilegal as gravações obtidas através de Horádio Coutinho.

O capitão Leite Rodrigues nos seus tempos de campeão nacional de hipismo

Um julgamento sem dúvida polémico, a que não falta sequer a existência dessa controversa, e nova, figura jurídica, que dá pelo nome de arrependido, cujo acórdão será conhecido no próximo dia 26.

Tesoureiro do Hospital de S. João suspeito de desviar milhares de contos

O 2.º tesoureiro do Hospital de S. João, no Porto, foi suspenso das funções que exercia, «por suspeita de desvio de milhares de contos» participada à Polícia Judiciária pela administração daquele estabelecimento, após ter obtido autorização do Ministério da Saúde.

O montante do desvio ainda não está apurado, sabendo-se apenas que respeita ao produto da venda de senhas de refeições do pessoal hospitalar, cujo quantitativo não dava entrada nos cofres respectivos.

O suspeito, cuja identidade não foi revelada, aguardava concurso para ser promovido à categoria seguinte e estava já próximo da idade de reforma.

Matou o marido com faca de cozinha

Ontem, numa residência do Bairro do Calhariz de Benfica, em Lisboa, uma mulher matou o marido, golpeando-o no pescoço com uma faca de cozinha.

O casal, de cuja identidade apenas se conhece a da vítima, Manuel da Silva Moreno, encontrava-se em casa de amigos comuns, na Rua Sargento Abílio, e, por motivos ainda não esclarecidos, terá ocorrido a cena de sangue que terminaria com a morte do conjuge.

O crime ocorreu por volta das 22 horas de anteontem e a homicida apenas terá sido detida pelas duas horas da madrugada de ontem, já na sua residência no Bairro da Boavista, por agentes do posto da PSP existente neste bairro.

Do casal há cinco filhos, o mais velho dos quais tem 11 anos, e foram entregues ao cuidado de um irmão do falecido.

As autoridades policiais que tomaram conta da ocorrência não revelaram pormenores do crime, sabendo-se apenas que a autora da agressão tem 39 anos e que no primeiro contacto com a Polícia forneceu uma falsa identidade.

CML concedeu terreno para nova sede

Deficientes das Forças Armadas vão sair do Palácio da Independência

A Câmara Municipal de Lisboa anunciou ontem a atribuição de um terreno para a construção da nova sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), actualmente instalada no Palácio da Independência, ao Largo de S. Domingos.

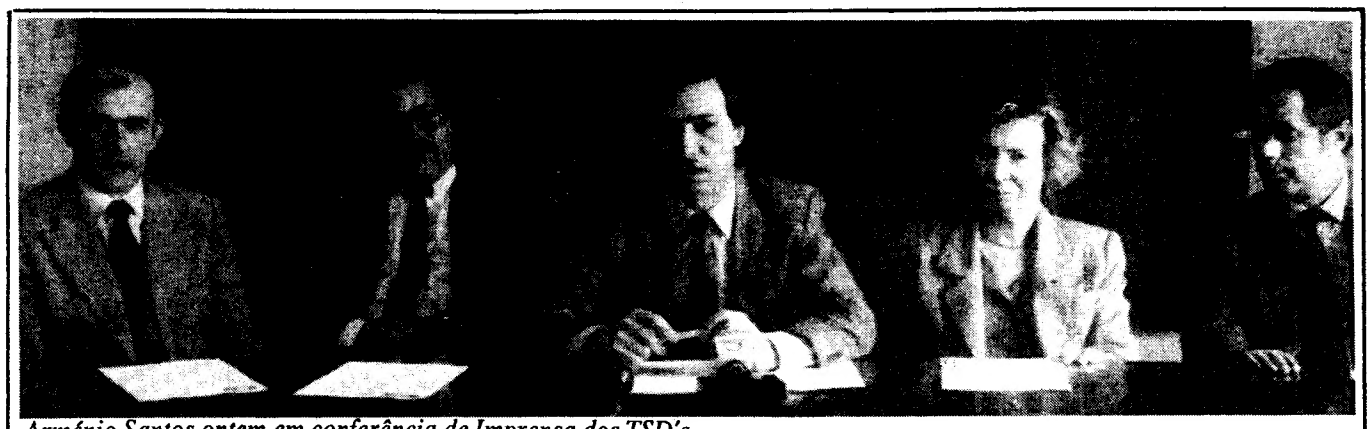
A edilidade presidida por Krus Abecasis referiu ter despachado a atribuição do terreno, de 4000 metros quadrados, desconhecendo-se ainda se é uma doação ou uma concessão do direito de superfície.

A ADFA, cujo primeiro presidente foi o major António Calvinho, já na reserva, comemora neste momento o 14.º aniversário da sua fundação.

Incendiário detido na zona de Pombal

Um indivíduo de 42 anos foi detido sob a acusação de ser o autor de vários incêndios que devastaram no último Verão a zona de Pombal.

Os fogos ateados nas localidades de Chã de Baixo e Vermoil destruíram algumas culturas agrícolas, nomeadamente feno e pinheiros, e afectaram ainda oliveiras e outras árvores de fruto, com prejuízos de milhares de contos.



Arménio Santos ontem em conferência de Imprensa dos TSD's

Um dos pontos da moção do Secretariado ao Congresso

TSD RECUSAM "INTERSINDICALIZAÇÃO" DA UGT

«Torres Couto não lidera a UGT. Quem lidera a central é a sua linha mais radical, e o secretário-geral limita-se a montar o cavalo», afirmou ontem Arménio Santos, no final da conferência de Imprensa dos TSD, onde foi apresentada a moção do Secretariado ao III Congresso, que se realiza entre 27 e 29 deste mês. Um Congresso que deverá ser pacífico, a julgar pelas palavras dos dirigentes dos Trabalhadores Social Democratas: todas as secções distritais apoiam a moção do Secretariado e a recandidatura do seu líder. E mesmo as restantes três moções, segundo Arménio Santos, não contestam a sua liderança, mas apenas focam questões pontais. A fidelidade dos TSD ao projecto original da UGT e a sua oposição à intersindicalização da central são os pontos mais importantes da moção, que irá certamente dar uma nova dinâmica à luta interna na central sindical.

O III Congresso dos TSD, segundo Arménio Santos, vai ser «uma manifestação do reforço e consolidação dos social democratas».

A presença, na conferência de Imprensa, de Manuela Teixeira, presidente do Sindicatos dos Professores da Zona Norte e apontada como uma das possíveis candidatas à liderança dos TSD, teve como objectivo salientar, como a própria referiu, «o meu total empenhamento no Secretariado dos TSD e o meu apoio ao seu líder. Corre a ideia de que há uma guerrilha interna pela liderança, mas eu não a vi. E mesmo que Arménio Santos não se recandidate, como respeita a maioria e essa quer mantê-lo como líder, é obrigado a aceitar».

Outra posição que deverá sair do Congresso daquela tendência é a sua contestação à situação interna da UGT, que poderá ser objecto de uma moção específica, que Arménio Santos admitiu apresentar.

Aliás, as críticas à tendência socialista da central — e concretamente ao seu secretário-geral e a Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas eleito recentemente — ocuparam grande parte da conferência de Imprensa.

Isto apesar do líder dos Trabalhadores Social Democratas ter afirmado que a moção de estratégia que será apresentada ao Congresso pelo Secretariado procura definir os princípios e grandes objectivos estratégicos para os próximos dois anos e não tratará questões concretas, mesmo as mais controversas e polémicas.

O Congresso — que reúne 400 delegados eleitos pelos círculos distritais e pelas regiões autónomas, 30 delegados eleitos pelos representantes nas Comissões de Trabalhadores e 207 delegados eleitos de entre os social democratas dirigentes das associações sindicais ou por inerência que representam 20 mill membros dos TSD — analisará o relatório de contas do Secretariado Nacional, as alterações e revisão e estatutos, definirá a estratégia dos TSD para os próximos dois anos e fará a aleição dos seus dirigentes.

«Aviso solene»

Os dirigentes dos TSD afirmaram que aquela organização tem «um papel fundamental e insubstituível no movimento sindical democrático», ainda que «nem todos o reconheçam».

Segundo os dirigentes daquela tendência, as decisões do Congresso terão reflexos no movimento sindical e não só na organização.

Um «aviso solene» foi feito por Arménio Santos: aqueles que querem «lançar a confusão nos TSD aproveitando o Congresso, perdem o seu tempo».

Segundo o líder daquela organização, o Congresso de Aveiro vai ser de reforço da coesão dos social democratas, que definirão o seu futuro sem subalternização a qualquer tendência ou personalidade.

«O grande empenhamento dos socialistas é criar problemas no seio dos TSD. Só com a divisão dos TSD poderão ganhar o apoio de social democratas», afirmou ainda.

O Secretariado Nacional dos TSD declarou ainda a sua oposição a que «a UGT se transforme em muleta de um partido, seja ele qual for».

«Para os TSD a UGT é um projecto sem dono nem patrão e vamos continuar fieis a ele. Se alguém se quiser pôr como senhorio da central e expulsar o inquilino, terá que ter motivos para isso, e eles não existem. O pacote laboral ainda não foi aprovado, e a UGT não é uma empresa com um patrão retrogado, por isso esperamos que tal não aconteça», sublinhou Arménio Santos.

Eleições nos Bancários: abastardamento da UGT

Arménio Santos, derrotado nas eleições para a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas pelo socialista Barbosa de Oliveira, afirmou que a organização que lidera considera que aquele resultado «foi uma traição à UGT e uma derrota para a UGT, um abastardamento do projecto» original daquela central.

«A UGT nada tem a ver com a Intersindical ou com o PCP. Quando os colegas do PCP afirmam que o resultado das eleições foi a sua maior vitória nos últimos 13 anos, e a UGT reclama também a vitória, eu fico confuso...», acrescentou o líder dos TSD.

Relativamente à possibilidade de se realizar um congresso extraordinário da UGT, do qual resultasse o saneamento de elementos dos TSD do seu Executivo, Arménio Santos sublinhou que imediatamente a sua tendência se reuniria para decidir a saída em bloco da direcção da central e passaria à oposição no Conselho Geral, deixando assim de fora a eventualidade de formarem uma terceira central sindical.

Para os TSD, tal cenário «revela a maneira como a UGT está a funcionar».

Arménio Santos acrescentou ainda que, se fosse secretário-geral da central, «nunca me atreveria a trazer para a praça pública esse assunto, sem que ele fosse primeiro discutido nos seus órgãos internos. O que Torres Couto fez foi passar um atestado de menoria a todos os elementos do Executivo».

Eduardo Gomes, do Secretariado dos TSD e tesoureiro da UGT, afirmou que a realização de um congresso extraordinário só poderia ter «duas conclusões lógicas: a aproximação clara à CGTP e a subida da linha mais radical da UGT à sua liderança, dirigida pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas».

Torres Couto sofre pressões do PCP

«Não posso deixar de dizer que Torres Couto, que ainda há 15 dias não defendia a realização de um congresso extraordinário e agora diz o contrário, deve estar a ser pressionado nesse sentido», afirmou Arménio Santos.

«Barbosa de Oliveira, que é um paranóico, como irei prová-lo em breve, terá pressionado o secretário-geral, uma vez que é o único que defende a realizacão de um congresso extraordinário.

Desconheço quais são as razões que terão levado Torres Couto a mudar de comportamento, mas julgo que isso é o resultado das eleições do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, onde está o PCP».

A moção de estratégia do Secretariado dos TSD dá especial importância às relações com a JSD e defende que a acção sindical dos TSD deve ser independente do PSD.

«Os TSD partilham com o PSD um mesmo ideal de sociedade que se fundamenta numa matriz ideológica comum», refere a moção, adiantando, no entanto, que «tal não significa que deva existir sempre uma coincidência de análises ou de propostas».

O documento aponta ainda para a maior operacionalidade da organização, através da revisão dos estatutos, dinamização dos órgãos regionais e formação dos militantes, e defende a revisão da lei sindical para garantir a completa democraticidade das organizações sindicais.

O papel das comissões de trabalhadores é também focado da moção, que considera ainda «desejável que se estabeleçam regras de controlo público da representatividade das organizações sindicais».

No Congresso da CES

"Temos de nos bater contra a liberalização dos despedimentos" — defende Torres Couto

«Temos de nos bater contra as ofensivas de liberalização dos despedimentos, de fomento dos contratos a prazo, de trabalho temporário e das agências de emprego privadas com fins lucrativos. A flexibilização é uma arma contra uma Europa que aposta na especialização da sua economia, num grande esforço de investigação e desenvolvimento», defendeu ontem em Estocolmo o secretário-geral da UGT, Torres Couto, no decorrer do congresso da Confederação Europeia de Sindicatos, que tem por lema «Europa com emprego, justiça e solidariedade».

Torres Couto, que foi reeleito para o comité executivo da Confederação, considerou que se assiste neste momento, em vários países, a «fortes ataques à ctividade sindical».

«A criação de um clima de coacção sobre os activistas sindicais no seio das empresas, as limitações à liberdade de negociação, o derespeito por acordos livremente celebrados, a privatização das empresas públicas sem obediência a qualquer lógica de racionalidade económica e de justiça social são medidas que alguns governos, como o português, tentam promover», acrescentou o secretário-geral da UGT.

Referindo-se ainda à situação em Portugal, Torres Couto manifestou-se confiante em que o Tribunal Constitucional venha a declarar a inconstitucionalidade do projecto-lei laboral.

«O presente e o futuro serão difíceis» para os trabalhadores europeus, considerou secretário-geral da UGT, acrescentando, no entanto, que «existem sinais de esperança», citando a reeleição de François Mitterrand para a presidência da França como «um sinal de que no plano político temos aliados fortes para a construção do espaço social europeu».

Por sua vez, o Primeiro-Ministro sueco, Ingvar Carlsson, ao intervir no congresso, afirmou: «Os 24 milhões de desempregados existentes na Europa Ocidental, juntamente com os 30 milhões de pobres, de jovens e de velhos que se encontram excluídos da sociedade, podem constituir uma ameaça à democracia, ao mesmo tempo que a xenofobia cresce e que as organizações racistas aumentam».

Federação e Comissão de Trabalhadores contra a privatização da Setenave

«Não há qualquer razão de carácter económico que justifique a entrega da Setenave ao capital privado» defenderam ontem, em Conferência de Imprensa a Comissão de Trabalhadores da empresa e representantes da Federação dos Sindicatos da Metalúrgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (FSMMMP), que se manifestaram contra a intenção do Governo de entregar a empresa à gestão privada.

A Comissão de Trabalhadores garante, por outro lado, que a Setenave, actualmente com mais de 4.700 trabalhadores, tem condições para continuar a laborar como empresa pública, «sendo meramente política a opção do Governo».

Segundo os sindicalistas, o Executivo está disposto a despedir mais de três mil trabalhadores da Setenave, para a entregar ao capital privado, após a redução de 2.082 postos de trabalho desde 1981 até ao final do ano passado.

Os sindicalistas consideram ainda que o processo seguido pelo Governo no caso da Setenave «carece de transparência», sublinhando ainda que se trata de uma «questão incostitucional».

Para a Federação, a Setenave dispõe de «potencialidade humana e técnica instalada suficiente para se manter como empresa pública», argumentando que «são mais do que razões suficientes para a sua viabilização».

Entre as medidas reivindicadas pelos trabalhadores, desde Março do ano passado, estão o saneamento económico-financeiro da Setenave, o aumento da sua competitividade, e o diálogo com o Governo, alegando que este «o tem sempre recusado».

Na conferência de Imprensa foi também anunciado que o Conselho Nacional da Federação e as Organizações Representativas dos Trabalhadores (ORT's), reunidos quarta-feira, exigiram, entre outras medidas, a renegociação dos acordos com a CEE, no domínio da indústria naval e das pescas.

CÂMARA DE LISBOA QUER TIRAR PESSOA DA 'TORRE DE MARFIM'

«A cultura tem de deixar de estar fechada em torres de marfim onde ninguém entra», disse Nuno Abecasis quando ontem, no castelo de S. Jorge, foi apresentado o programa de festividades que visa a comemoração do centenário do nascimento de Fernando Pessoa, o «poeta de Lisboa». De facto, o objectivo primordial desta iniciativa do município de Lisboa, que terá a colaboração do Centro Nacional de Cultura, da Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada, do Instituto de Arte e Decoração (!) e do Instituto de Estudos sobre o Modernismo, é a divulgação popular da sua obra.

A imagem de Fernando Pessoa enquanto homem simples, igual ao comum dos mortais, é a que se procurará transmitir aos lisboetas. Tudo começará no dia 4 de Junho com a inauguração da estátua do poeta (da autoria de José João Brito) na Praça Cidade do Luso, nos Olivais - «O primeiro monumento que se vai instalar na periferia de Lisboa», salientou Vítor Reis, vereador da Cultura na Câmara de Lisboa. Lagoa Henriques é o autor de uma segunda estátua, que será colocada na esplanada da Brasileira.

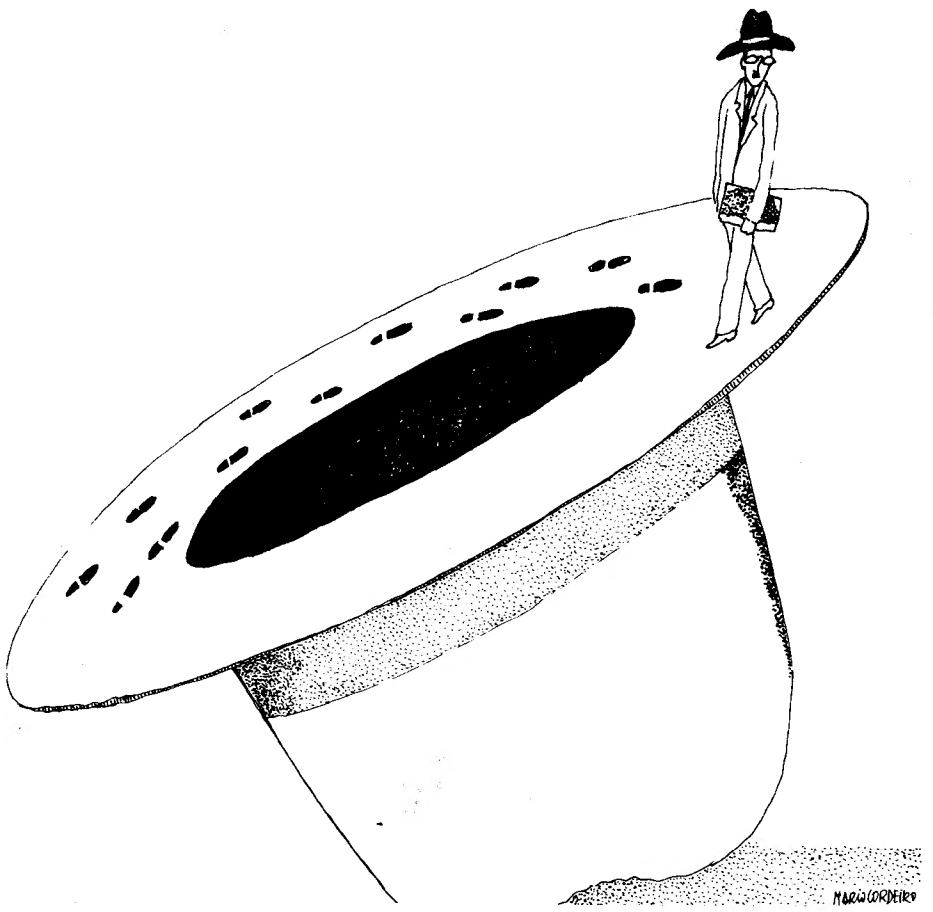
«Poeta inesgotável no pensamento mas também um homem simples, como aqueles com quem nos cruzamos na rua todos os dias», foi assim que o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa se referiu a Fernando Pessoa para dizer que não se pretende fazer uma comemoração erudita. Símbolo desta pretensão, esclareceu, será a «chuva de poesia», que na Praça de S. Carlos, onde nasceu o poeta, será atirada sobre os transeuntes, para que todos possam ler poemas dos diferentes heterónimos do criador que introduziu a nossa modernidade literária.

Para Abecasis, «é preciso que este centenário seja a descoberta de uma dimensão que é nossa e é popular», referiu, depois de António Quadros, presidente da comissão promotora, ter lido aos presentes longas transcrições de poemas e textos do empregado de escritório, como a passagem que assinou como Bernardo Soares e diz que «o Ganges também passa pela Rua dos Douradores». Comentário do autarca: «Essa é das ruas mais feias de Lisboa, mas está cheia de alma.»

António Quadros, precisamente, foi quem definiu o perfil de Fernando Pessoa como «poeta português e universal», mas também como «poeta de Lisboa», traçando-lhe a geografia das suas deambulações pela cidade. Nasceu no 4º Esquerdo do número 4 do Largo de S. Carlos, viveu na Rua de S. Marçalo, depois em Pedrouços e na Avenida D. Carlos (então das Cortes). Depois, adulto, viveu em quartos alugados na Rua de S. Bento, Calçada da Estrela, Largo do Carmo, R. da Glória, Pascoal de Melo, Almirante Barroso, da Prata, Coelho da Rocha e tantos outros. Trabalhou em escritórios na Rua dos Fanqueiros e de S. Julião, ou na Rua Augusta, na sua permanente inquietude. «Amo, ao longo das tardes de Verão, o sossego da cidade baixa», escreveu Bernardo Soares no «Livro do Desassossego». É esta presença que se procurará reter, na ideia de que «se as pessoas não vão à cultura é a cultura que vai às pessoas», como se referiu Abecasis.

«Quando na «Mensagem» quer figurar alegoricamente os sete castelos de brasão português começa por apontar Ulisses, o fundador lendário da cidade de Lisboa. Quando, no bulício urbano, quer imaginar o ambiente bucólico das aldeias portuguesas simboliza-o no sino da igreja dos Mártires. Quando quer cantar os barcos e os vapores que partem para o mar, para o perigo, para a distância absoluta, na sua «Ode Marítima», é do Tejo que parte, como é o Tejo que lhe faz recordar o paraíso da infância», disse o ensaísta António Quadros.

Vítor Reis, por seu turno, salientou que as comemorações do centenário de Pessoa, que continuarão até ao mês de Julho, ligar-se-ão a meio caminho com as festas da cidade, já que a 13 de Junho é o Dia de Lisboa.



Centenário comemorado com saltadores e malabaristas

O programa de festas do centenário do nascimento de Fernando Pessoa tem actividades previstas para os dias 4, 8, 9, 11, 12, 13, 18 e 25 de Junho e dias 2, 23 e 24 de Julho, pretendendo ser múltiplo no seu âmbito e expressão. Momentos altos serão uma mesa redonda marcada para o café Martinho da Arcada com as participações de António Tabuchi, José Augusto Seabra, Yvette Centeno e Eduardo Lourenço (dia 9, pelas 21 e 30) e umas «jornadas de estudo» sobre Fernando Pessoa (dias 11 e 12, pelas 18 horas, no S. Luiz), «esse desconhecido», ou um encontro com Agostinho da Silva (também no Martinho, a 12).

São iniciativas que invocam directamente o nome e a obra do poeta lisboeta. Um grande naco da programação não o faz, mas na sua vertente cultural traduzir-se-á num modo atractivo de marcar a data: falamos dos espectáculos musicais incluídos, que irão desde a apresentação da orquestra juvenil «Os Amigos das Crianças» e concertos nos quais se interpretarão obras de Lopes Graça, Jorge Peixinho ou Filipe Pires (dias 11 e 12), passando pelo concerto do duo Telectu com o violinista Carlos Zíngaro (dia 12) ou por prestações de ranchos folclóricos e grupos corais, até a espectáculos com os africanos Issabary, os Madredeus, a Banda da Marinha, o fado de João Braga e outros (a 13).

Os diversos recitais de poesia marcados (com a participação de um João D'Ávila ou de uma Eunice Muñoz), versando os diversos heterónimos de Pessoa, são decorrentes dos próprios propósitos e alcance desta iniciativa que se conjugará com as festas de Lisboa. O mesmo não se poderá dizer de outros agendamentos: que razão de ser têm uma mostra de cães amestrados, uma passagem de modelos «Migacho» ou «os frutos giratórios de Aida Cely», o «grupo de saltadores Charivari» e os «Elianos malabaristas» (previstos para 12 e 13, no Largo de S. Carlos)? Fugir-se a uma celebração erudita justifica o recurso a espectáculos de circo? Razão tinha Krus Abecasis, ao que parece, quando ontem, na apresentação da iniciativa, disse que esta comemoração iria ser feita «em moldes incomuns».

Na Câmara de Lisboa

Política de mercados põe sindicato contra vereador de abastecimentos

O Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa decidiu convocar os trabalhadores para se concentrarem junto aos Paços do Concelho, no dia 16, pelas 17 horas, para exigir diálogo com o vereador do pelouro dos mercados, Pombo Cardoso, por considerar que a política seguida nesta área poderá criar «insegurança quanto ao emprego» e à carreira profissional.

Por outro lado, o sindicato acusa o vereador de pretender contratar empresas privadas de segurança e limpeza e «pôr na rua os trabalhadores do município que prestam serviço nos mercados».

Segundo o dirigente sindical José Cruz, isto significa a pretensão de «ceder os mercados e os terrenos onde se situam a interesses de grandes grupos economicos». Este dirigente sindical disse ainda ao «DL» que estão, eventualmente, em causa os mercados de Arroios, Bairro de Santos, Alvalade Norte e Sul, 31 de Janeiro e 24 de Julho e interpreta a formação de comissões de gestão da Câmara e dos comerciantes como um passo no sentido da alienação desses terrenos.

O vereador do pelouro de abastecimentos, Pombo Cardoso, referiu pelo seu lado ao «DL» que a sua razão para não receber o sindicato é a de que há um vereador do pessoal (Lívio Borges) e as questões laborais têm de ser tratadas com ele, por uma questão de divisão de tarefas dentro do executivo camarário e de não intervenção em áreas alheias.

Pombo Cardoso disse ainda que há, de facto, uma experiência no mercado de Alcântara, com empresas privadas de segurança e limpeza, mas apenas para estudar esta possibilidade, já que há falta de trabalhadores nesta área. Contudo, sublinhou, não haverá despedimentos: «Nem pensar nisso».

O vereador recusou a idcia de que qualquer dos mercados seja cedido («são propriedade municipal» e recordou que o município vai promover a criação de uma empresa que reuna a Câmara e os comerciantes para a gestão dos mercados. «Pela primeira vez a Câmara vai interessar-se seriamente pelos mercados; até aqui tem sido apenas senhorio que se limita a alugar», disse.

Os trabalhadores serão deslocados para outra carreira (como aconteceu aquando do fecho da central de pasteurização de leite junto à Avenida das Forças Armadas, que foi encerrada poraue dava 200 mil contos de prejuízo por ano) mas «não perderão regalias». Pombo Cardoso recordou que na sua gestão fechou a central de pasteurização de leite e o centro de abate de aves e «nenhum trabalhador foi despedido».

Há sátira e ceia, amanhã, sob o tema

Secundária de Odivelas comemora os "500 anos dos Descobrimentos"

Uma iniciativa cultural inédita assinalará amanhã, em Odivelas, os 500 anos dos Descobrimentos portugueses, sob o tema genérico de **Uma Noite na Corte d'El Rei D. Manuel I.** A organização é da Escola Secundária daquela localidade do concelho de Loures.

O programa, cuja preparação tem mobilizado professores e alunos nas últimas semanas, inclui uma parte festiva e uma ceia real, com os figurantes e intervenientes vestidos a rigor.

A festa começa às 15 horas com uma apresentação simbólica da vida de D. Manuel. De seguida, será apresentado, em versão reduzida, o «Auto da Índia», de Gil Vicente. Um momento de dança indiana («os fumos da Índia»), uma sátira escolar pelos «manuelinos de Odivelas» e a exibição, por jogais das «grandezas e misérias do Império» completam a primeira parte do programa.

Após uma breve pausa, a festa será retomada com movimento e energia: os «saltimbancos de'el rei» apresentam-se em ginástica acrobática e cómica.

De acordo com os organizadores, que contaram com vários apoios, nomeadamente do município de Loures, é de salientar o papel do bobo, elemento de ligação interactos com intervenções satíricas e humorísticas, relacionando por vezes a época manuelina com a nossa actualidade social e política.

Mais para o fim da tarde terá início a ceia, que promete canja real, arroz à indiana, leitão à manuelina, faisão à D. Dinis e vários manjares reais: delícias tropicais, sonhos conventuais, suspiros à D.ª Leonor e carícias manuelinas. Durante e após a ceia haverá baile.

A Escola Secundária de Odivelas comemora presentemente o seu 10.º aniversário.

Regulamentada situação dos alunos da formação profissional

GOVERNO ASSUME 170 MILHÕES DE PASSIVOS DE TRÊS EP

O Conselho de Ministros aprovou ontem uma proposta de lei a apresentar à Assembleia da República que permite ao Estado assumir os passivos da Quimigal, Setenave e Siderurgia Nacional até ao montante de 170 milhões de contos. A proposta de lei deverá ser aprovada e pode ser o primeiro passo para a venda de parte do capital destas empresas públicas, no âmbito da Lei-Quadro de transformação das EP em sociedades anónimas de capital misto, que é invocada no comunicado da reunião do governo. Esta, contudo, está ainda em exame na Presidência da República.

Esta Lei-Quadro (cuja constitucionalidade estará a ser estudada em Belém mas cuja promulgação o Governo parece ter por certa) prevê a afectação de receitas decorrente da venda de capital das EP ao saneamento de outras EP. Neste momento, segundo o comunicado do Executivo, torna-se necessário «assegurar desde já a correcção das situações de maior gravidade».

No entanto, estas três empresas não ficam ainda com a situação financeira totalmente estabilizada, pelo que se exige «elevado rigor na sua gestão futura» e a continuação de«medidas de reestruturação económica» paralelamente às medidas financeiras.

Por outro lado, o Conselho de Ministros de ontem aprovou também um decreto-lei que estabelece os direitos e deveres dos individuos que frequentam acções de formação profissional de

natureza extra-escolar, sobretudo os que não tenham contrato de trabalho, financiadas por fundos públicos ou da CEE.

Neste diploma estabelece-se que os formandos são obrigados, logo após a conclusão dos cursos, a inscrever-se nos centros de emprego, que deverão manter um ficheiro de formandos. Segundo o preâmbulo, isto destina-se a evitar que «a finalidade do grande esforço financeiro que a formação profissional representa» (apesar de os dinheiros serem na quase totalidade da CEE) «seja desvirtuada».

As empresas ou entidades de formação passam também a ter a obrigação de participar aos serviços de emprego as acções a realizar.

O decreto proibe a entidade formadora de recorrer ao trabalho dos formandos para satisfazer necessidades de mão de obra, estando a desobediencia sujeita a sanções que vão da multa ao corte do apoio público.

"Caso TDM" alastra

Prisões, queixas e apoios: até parece "ajuste de contas"

As peripécias ocorridas nas duas últimas semanas configuram em alguns aspectos a ideia de que, entre algumas decisões pontuais, haverá laivos ou sintomas de «ajuste de contas». A reacção suscitada em torno de Alberto Costa, sobretudo os apoios vindos a público, poderão ser disso indicação.

Todos os funcionários do Gabinete dos Assuntos de Justiça de Macau (GAJ), a excepção de três técnicos, solidarizaram-se com o director deste departamento a quem o secretário adjunto José António Barreiros retirou todos os poderes delegados.

A decisão, do secretário adjunto para os Assuntos de Justiça foi tomada, através de um despacho publicado esta semana em suplemento ao Boletim Oficial e surgiu na sequência da abertura de um inquérito mandado instaurar pelo Governo, depois de uma participação do juiz José Manuel Celeiro, que está a instruir o processo da TMD.

Num abaixo-assinado entregue a Alberto Costa, os funcionafios do GAJ manifestam «inteira solidariedade e disponibilidade para testemunhar a forma delicada e competente com que tem dirigido o Gabinete dos Assuntos de Jusitiça, contribuindo para o óptimo ambiente de trabalho deste Gabinete».

Entretanto, todos os cinco escrivães da Procuradoria, do Tribunal Judicial e do Tribunal Administrativo, enviaram uma carta ao governador de Macau manifestando apreço pelo trabalho do director do Gabinete dos Assuntos de Justiça.

Um funcionário do Tribunal disse que os cinco escrivães manifestam igualmente apreensão pelo futuro dos projectos em curso no âmbito da actividade dos tribunais.

Alberto Costa havia já recebido um abaixo-assinado onde 49 dos 51 funcionafios da Procuradoria, do Tribunal Judicial e do Tribunal Administrativo se solidarizavam com o director do GAJ e de dispunham a «testemunhar a forma isenta, dedicada e, sobretudo, dialogante que, superiormente, tem sabido dispensar ao processamento dos problemas dos tribunais».

"Cortada" desde ontem por 2 mil camionistas TIR

Fronteira de Vilar Formoso poderá reabrir ainda hoje

Demitido o director da Alfândega falta resolver problema de horários

A circulação na fronteira de Vilar Formoso, bloqueada nas últimas vinte horas por cerca de dois mil camionistas TIR que exigem a demissão do seu director, encontrava-se ainda impedida ao fim da manhã por dois veículos pesados — um português e um francês —, havendo indicações, contudo, que poderá ser reaberta ao princípio da tarde. A principal exigência dos camionistas (milhar e meio do lado português e meio milhar do lado espanhol), protestando contra a demora que a Alfândega portuguesa leva a despachar as licenças de transporte, foi satisfeita estas manhã: a DGA anunciou a demissão do director de Vilar Formoso.

Uma fonte da Direcção-Geral das Alfândegas sublinhou, contudo, que a substituição do director da Alfândega de Vilar Formoso já estava prevista antes do movimento de protesto dos camionistas, desencadeado naquela fronteira ontem à tarde.

Como atrás se diz, os camionistas TIR, cujo número cresceu com o rolar das horas e o bloqueio da fronteira, protestam contra a «burocracia nos despachos e suas mercadorias», exigindo a demissão — satisfeita sob o eufemismo de transferência já prevista — do director Júlio Pires e a uniformização dos horários de trabalho das alfândegas espanhola e portuguesa, devido à diferença de uma hora.

José Augusto Grade, da Associação de Camionistas do Luxemburgo, afirmou ser incompreensível que os camiões tenham de demorar várias horas para serem despachados, «por mero capricho do director da Alfândega», que esta manhã se dirigiu, bem cedo ao local. Ao mesmo tempo, a situação era analisada pelos seus superiores em Lisboa, enquanto o subdirector da Alfândega do Porto, Arménio Carvalho, viajava para Vilar Formoso, aparentemente para render Júlio Pires em eventuais conversações com representantes dos camionistas TIR sobre a uniformização de horários, a outra reivindicação daqueles, bem mais complexa que a primeira.

O espectáculo continuava ao fim da manhã, com camiões de ambos os lados da fronteira a dificultarem o acesso a esta, intransponível por via de dois camiões pesados, um francês e outro português, que impossibilitaram a passagem. O bloqueio foi levado até às últimas consequências, sendo apenas permitida a passagem a automóveis ligeiros que transportavam crianças. Daí que dezenas de autocarros turísticos e que fazem ligações internacionais (entre Portugal e França, Bélgica, RFA e Luxemburgo, além de Espanha), estivessem impedidos de sair ou entrar em Portugal. A GF encarregou-se da ordem e fê-lo sem problemas de maior, porque não ocorreram incidentes de monta.

Os camionistas recusaram-se desde a primeira hora a avistar-se com o director da alfândega local, Júlio Pires, razão por que para Vilar Formoso partiu do Porto, ao princípio da manhã, Augusto Arménio Carvalho. O subdirector-geral das alfândegas disse esta manhã em Lisboa que Júlio Pires estava já nomeado para outro lugar, «no quadro das alterações que vão efectuar-se nos serviços centrais da DGA».

Acerca do incidente em questão, Orlando Ribeiro afirmou a sua convicção de ver, ainda hoje — como o «DL» acima admite — resolvido o problema. Admitia-se um desfecho airoso para o caso, logo que Arménio Carvalho e os representantesa dos camionistas se sentassem à mesa das conversações. Há dois anos houve um primeiro bloqueio, mas sem envergadura deste — que se começou a esboçar na quarta-feira, mas só ontem à tarde foi como tal declarado, em comunicado emitido pela Associação Nacional dos Camionistas, que nesta fase de luta se fez representar por António Graça — comprometendo-se Júlio Pires a resolver o problema.

A Associação responsabilizou também Júlio Pires pelo facto de «os atrelados não poderem ser desligados do tractor sem uma declaração especial, para sairem do parque TIR, enquanto que o despacho deste tipo de veículos decorre das 7 às 24 horas».

O subdirector-geral das alfândegas, Orlando Ribeiro, anunciou que na próxima quarta-feira vem a Lisboa o director-geral das alfândegas espanholas para uma reunião com o seu homólogo português. Este incidente de Vilar Formoso — acrescentou — poderá ser um dos pontos da agenda, se entretanto ainda houver alguma questão por resolver.

Falando aos jovens do seu partido

Cavaco Silva quer juventude 'exigente e incómoda' e 'não conformista'

O Primeiro Ministro defendeu ontem que a juventude deve ser "exigente e incómoda" e não "conformista e instalada". Cavaco Silva falava em Lisboa, no decurso de um jantar em que foi convidado da Juventude Social Democrata do Distrito de Lisboa, e em que acentuou a urgência do país se preparar para os embates do mercado único europeu, a criar em 1992.

"Se não realizarmos as mudanças necessárias, Portugal não tem a mínima hipótese de se aguentar", afirmou o líder do PSD, sustentando todavia que "realizar mudanças, em qualquer momento da história e em qualquer ponto do globo, provoca sempre incómodos".

Dirigindo-se a algumas centenas de membros da JSD que lhe quiseram manifestar o seu apoio enquanto chefe do Governo, Cavaco admitiu a "dificuldade de enfrentar em simultâneo as mudanças nos mais diversos sectores" e justificou assim o facto de desencadear em paralelo a venda dos jornais públicos e as alterações à legislação laboral , à política agrícola e às empresas públicas: "se fazemos todas essas mudanças ao mesmo tempo é poprque entendemos que é este o momento."

Ainda sobre o tema das mudanças, garantiu que elas se realizariam, ou por acção "do exterior ou pelo Governo e pelo partido que o apoia". No seu entender, as ditas permitirão a Portugal enfrentar o mercado único europeu, mas permitirão também que os jovens portugueses "se sintam muito mais europeus na década de 90".

Para fazer face a estes desafios, Cavaco Silva insistiu na necessidade de desenvolver o ensino, a formação profissional e a participação social dos jovens. Agradeceu "o empenhamento" da JSD na vida partidária e disse-se certo de que "com a juventude, o PSD continuará a ser nos anos 90 o grande partido português".

Visita ao Algarve com 11 membros do Governo

O primeiro ministro desloca-se amanhã e depois a quatro concelhos do Barlavento Algarvio, devendo aproveitar a ocasião para anunciar a realização de algumas obras há muito projectadas e para ouvir diversas exposições sobre outras que por enquanto ainda são apenas desejos.

Logo em Aljezur e Vila do Bispo espera-se, de agordo com a agência Lusa, que Cavaco traga a boa nova da construção das escolas preparatórias e secundárias (C+S) que vem sendo prometida desde há dez anos nas duas vilas. Em Lagos presidirá à sessão solene de assinatura de um proptocolo entre a câmara e o Ministério das Obras Públicas para a construção de 150 fogos de habitação social , na Quinta do Lago inaugurará um hotel e, já no domingo, será a vez da inauguração do lar da terceira idade de Boliqueime, terra de onde é natural.

Acompanhado pelos ministros da presidência, do plano, dos assuntos parlamentares, das obras públicas e da educação e ainda pelos secretários de Estado da cultura, comunicações, habitação, segurança social, ambiente e turismo, o primeiro ministro terá a oportunidade de ouvir nesta visita o ponto da situação sobre diversos projectos em preparação para o barlavento algarvio. Assim,o ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins, falará em Sagres sobre a via rápida Sines/Sagres e o presidente do Instituto Português do Património Cultural, António Lamas, dissertará, na mesma ocasião, sobre a recuperação do património de Sagres.

Pouco depois, já em Lagos, Cavaco Silva ouvirá o comissário português à exposição de Sevilha, Vasco Graça Moura, e o Secretário de Estado do Turismo, Lícinio Cunha, debruçando-se este último sobre o impacto da futura Marina de Lagos no desenvolvimento do turismo regional. O projecto envolve cinco milhões de investimento em capital nacional e deverá criar 500 postos de trabalho.

Finalmente, o primeiro ministro ouvirá o ministro das Obras Públicas e o Secretário de Estado do Ambiente que discursarão sobre os também velhos projectos de desassoreamento da ria de Alvor. No Orçamento de Estado deste ano estão previstos 20 mil contos para aquelas obras, que, no total, deverão orçar em alguns milhões de contos.

Nos dois dias que passará na sua região natal, Cavaco Silva visitará igualmente um lar para a terceira idade em Lagos e participará num almoço de confraternização com antigos colegas da escola técnica de Faro.

AGIBER

AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 1987

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em cumprimento do disposto nos artigos 65.º e 66.º do Código das Sociedades Comerciais e dos Estatutos apresentamos, com referência ao exercício de mil novecentos e oitenta e sete, o RELATÓRIO DE GESTÃO da nossa sociedade comercial AGIBER — AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO, SA, com o capital subscrito e totalmente realizado de Esc.: 10 000 000$00, com sede na Rua Bartolomeu da Costa, n.º 8 r/c, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 62 130.

1. OBJECTO

A nossa sociedade exerce as actividades de agência de navegação, operador de navios e actividades afins, na sua sede social e nas suas instalações comerciais e operacionais localizadas na Rua de Xabregas, n.º 2-2.º Piso — Sala 14, em Lisboa.

2. RESULTADO DO EXERCÍCIO

O resultado obtido da exploração deste ano, no total de Esc.: 4 029 729$10 é proveniente da diferença entre os proveitos das vendas de serviços de Esc.: 35 463 332$60, das deduções das vendas, dos restantes custos nominais e correntes que houve de suportar de Esc.: 31 433 603$50, conforme pode confirmar-se nas peças contabilísticas que anexo apresentamos, Balanço Geral, Demonstração dos Resultados Líquidos e, ainda, quanto a outros esclarecimentos, Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados que, nos termos dos artigos 288.º e 289.º se encontram à vossa disposição para consulta na sede social.

3. ACTIVIDADE

Prosseguiu-se neste segundo ano de actividade o principal objectivo que visa a consolidação dos negócios, fortalecendo a capacidade financeira, e o lançamento, projecção e dimensionamento da empresa em todas as áreas de intervenção.

Assim:

Se na área das "importações e exportações" não foi difícil incrementar — com algum relevo — a nossa carteira de clientes, já o mesmo não podemos dizer na acção de agenciamento onde continuamos a contar com os armadores LUSONAUTIS — COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO, LDA., de Lisboa, e AAEL — AMÉRICA, ÁFRICA, EUROPE LINE GMBH, de Hamburgo, que nos proporcionam o maior volume de negócios, directos e indirectos — para além de mais três armadores que, ocasionalmente, escalaram o porto de Lisboa.

Porém, mantivemos contactos com outros armadores para novos agenciamentos, havendo a hipótese da representação de uma "linha" para os portos de África, a norte do golfo da Guiné.

Esta procura de representação de armadores, apesar dos nossos esforços, não é fácil devido às dificuldades de mercado e da elevada concorrência em Lisboa, acrescida da crise que afecta os transportes marítimos internacionais, apesar da tendência de melhoria que já se detecta.

Obtivemos um crescimento na prestação dos nossos serviços noutros tipos de transporte e em áreas adjacentes que veio enriquecer o lote de clientes.

Fomos admitidos como sócios da APAT — Associação Portuguesa dos Agentes Transitários, condicionados temporariamente até à obtenção do "Licenciamento de Transitário", que se prevê nos seja concedido durante o primeiro trimestre de 1988.

Consideramos esta filiação, a par com a da Associação dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal, da qual já somos membros, de grande relevância para a nossa aceitação internacional como transitários e que nos poderá proporcionar contratos e representações em Portugal de empresas congéneres.

Cremos que o ano de 1987 nos proporcionou a consolidação da nossa actividade na praça de Lisboa, com imagem dignificante, e bom relacionamento no estrangeiro.

Dentro da orientação da expansão da empresa abrimos, em Outubro, uma Delegação no porto de Setúbal, cujo movimento consideramos significativo.

Propõe-se o Conselho de Administração diversificar a actividade a partir do próximo ano com a participação da empresa em outras sociedades, pelo que está no seu horizonte:

— Constituição de uma sociedade no estrangeiro (África), com o objecto de Agência de Navegação, Transitário e Operador Portuário, com parceiros locais e capital a designar;

— Constituição de uma empresa "trading", em Lisboa, com participação no capital de 25%, que corresponde ao montante de Esc.: 250 000$00:

Dentro deste espírito participou a Agiber no aumento de capital realizado em Outubro passado, do Banco Comercial Português, com a aquisição de 9 acções de valor nominativo de Esc.: 10 000$00, cada, pelo montante de Esc.: 360 000$00.

Finalmente:

Não houve qualquer facto que ocorrido após o tempo de exercício económico mereça destaque.

No que concerne à evolução da sociedade não possuímos elementos que nos façam admitir a previsibilidade de alterações importantes. A Administração como lhe compete estará atenta a qualquer facto importante e se for caso disso convocará uma Assembleia Geral para o seu estudo e deliberações adequadas.

4. AQUISIÇÕES DE ACÇÕES PRÓPRIAS

Considerando a vontade de venda de um dos accionistas das acções (quarenta) de que era titular e, ainda, tendo em vista o afastamento da sociedade, a seu pedido, resolveu o Conselho de Administração proceder à compra das citadas acções de valor nominativo de Esc.: 10 000$00/cada, pelo montante de Esc.: 200 000$00.

5. NEGÓCIOS COM A SOCIEDADE

Não houve autorização concedida a qualquer Administrador para negociar directamente com a sociedade nem lhe foram concedidos empréstimos ou créditos, efectuados pagamentos por conta deles, prestadas garantias nem facultados adiantamentos de remunerações.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido, devidamente discriminado nos mapas juntos, tenha a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal (5%) ..... Esc.: 115 000$00
Reservas Livres ..... Esc.: 2 161 930$30

atendendo que é o segundo ano de actividade da empresa

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao colocar o presente Relatório à apreciação e aprovação dos Senhores Accionistas julgamos terem sido atingidas as metas que nos propusemos alcançar nos campos comercial e financeiro, de acordo com a dimensão da nossa empresa.

É nossa intenção ir mais longe no próximo ano em todas as áreas da nossa intervenção acrescidas das participações expostas no ponto n.º 3, pelo que esperamos obter a aprovação de V. Exas.

Assim, em face dos resultados verificados e dos nossos pressupostos tudo nos permite, de novo, encarar o futuro com optimismo.

Porém, era impossível termos conseguido os resultados verificados se não fosse a competência, zelo e o espírito de sacrifício de todos os nossos colaboradores, pelo que deixamos aqui expresso o nosso agradecimento e reconhecimento.

A todos os nossos clientes e armadores que representámos durante o ano de 1987, agradecemos a preferência dada aos nossos serviços, com a promessa de continuarmos a dar-lhes a nossa melhor atenção, qualidade de trabalho e amizade.

Finalmente, ao Conselho Fiscal o nosso sincero agradecimento e reconhecimento pelo apoio prestado, devido ao acompanhamento de toda a actividade, no uso das funções que lhe estão cometidas.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1988

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Victor Manuel Monteiro Martins — Presidente
António Manuel dos Santos Freitas
Eugénio Gonçalves Passos

Balanço analítico em 31 de Dezembro de 1987, aprovado em 29/03/88

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Disponibilidades:					**Débitos a curto prazo:**	
11	Caixa	172 802 80		172 802 80	211	Clientes, c/c	981 566 10
12	Depósitos à ordem	2 372 132 50		2 372 132 50	221 + ... – 226	Fornecedores, c/ gerais	10 372 229 00
		2 544 935 30		2 544 935 30	24	Sector público estatal	280 411 00
					263 a 269	Outros credores, c/ gerais	9 929 076 30
	Créditos a curto prazo:				28	Provisões para impostos sobre os lucros	1 683 040 00
211 + ... + 216–218	Clientes, c/ gerais	27 417 567 80		27 417 567 80			23 246 322 40
24	Sector público estatal	1 062 881 00		1 062 881 00		*Total do passivo*	23 246 322 40
26	Outros devedores	2 453 671 50		2 453 621 50			
		30 934 070 30		30 934 070 30		**SITUAÇÃO LÍQUIDA**	
	Imobilizações financeiras:					**Capital e prestações suplementares:**	
412	Participações de capital noutras empresas	360 000 00		360 000 00		Capital social	10 000 000 00
413	Participações de capital na própria empresa	200 000 00		200 000 00	52		10 000 000 00
		560 000 00		560 000 00			
	Imobilizações corpóreas:					**Reservas:**	
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	936 580 00	196 434 00	740 146 00	556	Reserva legal	30 000 00
425	Material de carga e transporte	747 498 00	299 000 00	448 498 00	58	Reservas livres	533 726 40
426	Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	803 733 00	201 420 00	602 313 00			563 726 40
		2 487 811 00	696 854 00	1 790 957 00	88		
	Imobilizações incorpóreas:					**Resultados líquidos:**	
433	Gastos de instalação e expansão	293 035 50	195 338 00	97 697 50		Resultados correntes do exercício (*d*)	4 029 729 10
		293 035 50	195 338 00	97 697 50		Resultados extraordinários do exercício (*d*)	– 104 144 30
						Resultados de exercícios anteriores (*d*)	34 385 50
	Custos antecipados:					*Resultados antes dos impostos*	3 959 970 30
27	Despesas antecipadas	159 319 00		159 319 00		Provisões para impostos sobre os lucros (*d*)	– 1 683 040 00
		159 319 00		159 319 00		*Resultados líquidos depois dos impostos (d)*	2 276 930 30
						Total da situação líquida (d)	12 840 656 70
	Total de amortizações e reintegrações		892 192 00				
	Total do activo	36 979 171 10		36 086 979 10		*Total do passivo e da situação líquida*	36 086 979 10

O Técnico de Contas,
Assinatura ilegível

A Administração,
Assinatura ilegível

(*a*) Designação da empresa. (*b*) A desenvolver, segundo as rubricas existentes em «Créditos e débitos a curto prazo» quando o prazo for superior a um ano, atendendo às previsões correspondentes.
(*c*) Contas de utilização exclusiva por parte das empresas públicas. (*d*) Indicar a natureza do sinal aplicável ±.

Maioria socialista no governo de Rocard

EXECUTIVO FRANCÊS PODERÁ TER VIDA CURTA

A falta de ministros centristas no novo governo francês, apresentado quinta-feira pelo primeiro-ministro Michel Rocard, poderá significar que ele só funcione durante poucos meses. Analistas políticos em Paris dizem que o presidente François Mitterrand poderá dissolver o Parlamento em Junho ou em Setembro, devido ao facto do Rocard não ter conseguido atrair para o seu gabinete figuras de destaque do centro-direita.

Vinte dos 28 ministros são socialistas ou aliados do Partido Radical de esquerda. Dez regressam para as mesmas pastas de que eram responsáveis quando o governo socialista foi derrotado em Março de 1986.

O dirigente centrista Jean-François Poncet disse na Televisão que os centristas tinham apresentado condições para participar numa coligação de centro-esquerda. «Fizemos algumas perguntas básicas sobre as políticas planeadas, mas não houve resposta». Sem o apoio formal dos centristas no Parlamento, o governo fica em minoria, sendo obrigado a batalhar assunto a assunto contra a coligação de centro-direita do ex-primeiro-ministro Jacques Chirac.

Jacques Toubon, secretário-geral do partido neogaulista de Chirac, o Partido do Reagrupamento para a República (RPR), disse: «este é um governo de confrontação. É um governo totalmente socialista».

Os mercados financeiros devem aprovar a nomeação de Pierre Beregovy para o Ministério das Finanças, pasta que já ocupou entre 1984 e 1986, altura em que deu início à liberalização da economia francesa. Roland Dumas, velho amigo de Mitterrand, regressou aos Negócios Estrangeiros, enquanto o primeiro secretário do Partido Socialista, Lionel Jospin, foi escolhido para chefiar um novo ministério, encarregado da Educação, Investigação e Desporto.

Jean Pierre Chevenement ocupará a pasta da Defesa, Jack Lang foi indigitado para o Ministério da Cultura e Comunicação (funções que já desempenhara nos dois governos anteriores ao chefiado por Chirac). O ministro do Estado para a Habitação é Maurice Faure, o da Justiça é o independente Pierre Arpaillange, Roger Faroux será responsável pela pasta da Indústria e Comércio Externo, o socialista Louis Mermaz ocupa a pasta dos Transportes.

Os Assuntos Europeus estarão a cargo do socialista Edith Cresson, o funcionalismo público e reformas administrativas foram entregues ao centrista Michel Durafour, o ministro dos Assuntos Sociais e Emprego será o socialista Michel Delebarre e o da cooperação e desenvolvimento Jacques Pelletier. Finalmente, a pasta da Agricultura e Florestas foi entregue ao socialista Henri Nallet, o Ministério das Correios e Telecomunicações será ocupado pelo socialista Paul Quites, o ministro do mar é o socialista Louis Le Pensec.

A nomeação de Olivier Stirn, antigo centrista hoje integrado no Partido Socialista, como ministro encarregado dos Territórios Ultramarinos, foi bem vista pelos separatistas canacas da Nova Caledónia.

Os conservadores dizem que a nomeação mais marcante de Rocard foi a do antigo comunista Jean Poderon, que defende a dissolução imediata do Parlamento. Ele é ministro das relações do governo com o Parlamento.

Nenhum dos dois antigos primeiros-ministros socialistas de Mitterrand, que governaram de 1981 a 1986, pertence ao elenco governativo. Tanto Laurent Fabius como Pierre Mauroy são candidatos à direcção do Partido Socialista Europeu, lugar deixado vago por Jospin.

Com 118 pessoas a bordo

Avião desviado para a Formosa já regressou à China

O avião das linhas aéreas chinesas desviado quinta-feira para a Formosa com 118 pessoas a bordo, regressou à China, com todos os passageiros menos os dois sequestradores, informou a agência Nova China.

Em Taipé ficaram os dois piratas do ar de nacionalidade chinesa que sequestraram o Boeing 737 quando efectuava um voo entre Xiamen e Cantão, na República Popular da China.

O director-geral da companhia aérea chinesa, Hu Yizhou, enviou uma mensagem de agradecimento à direcção da Aereonáutica Civil da Formosa pela assistência prestada durante o incidente.

Hu Yizhou expressou também simpatia e reconhecimento à tripulação e aos passageiros do aparelho e informou-os que o primeiro-ministro, Li Peng, seguiu com preocupação o desvio do avião.

O desfecho rápido do sequestro, o primeiro desde que o presidente da Formosa, Li Tenghui, assumiu o poder em Janeiro passado, após a morte do seu antecessor Chiang Chingkuo, foi interpretado em meios diplomáticos na capital chinesa como um gesto de boa vontade de Taipé para com Pequim.

A imprensa oficial chinesa não divulgou pormenores sobre o desfecho do sequestro que, segundo fontes de Taipé, foi perpetrado por dois operários das províncias de Yunnan e Shangdong munidos de granadas de mão e armas falsas.

Entre a China comunista e a Formosa não existem comunicações directas desde que o governo nacionalista do general Chiang Kai Chek se refugiou na ilha em 1949.

No dia 3 de Maio de 1986 um avião de carga das linhas áreas da Formosa aterrou no aeroporto de Cantão e o piloto foi recebido como um herói pelas autoridades regionais chinesas.

O aparelho foi devolvido à Formosa após negociações sem precedentes em Hong Kong entre representantes de Taipé e Pequim.

Pese embora reiterados pedidos de Pequim, a Formosa tem-se negado a restabelecer os serviços de transportes, comunicações e correios, suspensos em 1949 após a vitória comunista sobre os nacionalistas.

AGIBER AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L.

Demonstração dos resultados líquidos do exercício de 1987, aprovada em 29/03/88

Código da conta			Deduções em compras			Código da conta			Deduções em vendas		
62	Subcontratos	1 356 474 50									
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	20 916 726 10									
641	Impostos – Indirectos	51 825 00		22 325 025 60	22 325 025 60	72	Prestações de serviços	44 507 930 60	10 591 746 00	33 916 184 60	33 916 184 60
65	Despesas com o pessoal	7 180 700 60									
66	Despesas financeiras	984 931 60									
67	Outras despesas e encargos	495 454 70		8 661 086 90							33 916 184 60
68	Amortizações e reintegrações do exercício	447 491 00				76	Receitas financeiras correntes			1 430 548 00	
69	Provisões do exercício			447 491 00	9 108 577 90	78	Outras receitas			116 600 00	
	(A)				31 433 603 50	79	Utilização de provisões				1 547 148 00
82	Perdas extraordinárias do exercício			401 463 00			(B)				35 463 332 60
83	Perdas de exercícios anteriores			765 207 50	1 166 670 50	82	Ganhos extraordinários do exercício			297 318 70	
	Provisões para impostos sobre os lucros				1 683 040 00	83	Ganhos de exercícios anteriores			799 593 00	1 096 911 70
	Resultados líquidos (b)				2 276 930 30						36 560 244 30
					36 560 244 30						

Resultados correntes do exercício: (B) – (A) = (±) 4 029 729$10

O Técnico de Contas,
Assinatura ilegível

A Administração,
Assinatura ilegível

(a) Designação da empresa
(b) Indicar a natureza do sinal aplicável ±

POSIÇÃO ACCIONISTA DOS MEMBROS DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL NOS TERMOS DOS ART.ºˢ 447 e 448 DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

• VICTOR MANUEL MONTEIRO MARTINS	100 acções
• ANTÓNIO MANUEL DOS SANTOS FREITAS	100 acções
• EUGÉNIO GONÇALVES PASSOS	100 acções
• ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA FERREIRA	100 acções
• FERNANDO DE JESUS FERREIRA	100 acções

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1987

Senhores Accionistas,

No desempenho das nossas funções e nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre-nos comunicar que após a análise efectuada aos elementos de gestão apresentados pela Administração, os mesmos se mostram esclarecedores, respeitando as normas legais e estatutárias e traduzem a situação económica e financeira da Empresa.

No encerramento do exercício foram verificados todos os documentos e registos que reputamos necessários, tendo recebido da Administração todo o apoio e os esclarecimentos solicitados.

Nestes termos e considerando também a certificação legal das contas, com a qual concordamos, elaborada pelo revisor que assina o presente documento, somos de parecer que aproveis o referente ao exercício de 1987:

— O Relatório do Conselho de Administração;
— As contas do Balanço e Demonstração de Resultados;
— Um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo seu empenho ao serviço da Empresa;
— Um voto de agradecimento a todos os trabalhadores que com a sua colaboração contribuíram para o desenvolvimento da Empresa.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1988

O Conselho Fiscal
António José de Sousa Ferreira
Fernando de Jesus Ferreira
Matos Gil & Nunes Cameira, SROC
representado pelo sócio *Dr. Nunes Cameira*

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinámos as contas da Empresa AGIBER — Agência de Navegação, S.A., que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1987, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1987 e o respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.

Não sendo aceite fiscalmente os custos com férias e subsídios de férias pelos serviços prestados pelo pessoal em 1987 e que se venceram em 1 de Janeiro de 1988, esta Empresa, como tantas outras, não os registou no exercício. Estes custos elevar-se-iam a cerca de 1000 contos.

Excepto quanto à reserva citada, é nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Empresa, AGIBER — Agência de Navegação, S.A., em 31 de Dezembro de 1987, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1988

Matos Gil & Nunes Cameira, SROC
representada por *Nunes Cameira*
(ROC 117)

EXTRACTO DA ACTA DE APROVAÇÃO DE CONTAS RELATIVO À APLICAÇÃO DE RESULTADOS APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL DE 29 DE MARÇO DE 1988

Do número um da ordem de trabalhos foram assim apresentadas e analisadas todas as contas do Balanço Geral e da Conta de Resultados, na generalidade e na especialidade.

Posta à votação, este ponto foi aprovado por unanimidade.

Do número dois da ordem de trabalhos, que referia a proposta de aplicação de resultados, posta à votação, foi aprovada por unanimidade.

Lisboa, 29 de Março de 1988

Victor Manuel Monteiro Martins
Presidente do Conselho de Administração

Tropas apontam as metralhadoras para o Templo Dourado, em Amritsar, Índia, onde extremistas sikhs estão barricados há cinco dias. Hoje um militante sikh morreu quando tentou atravessar o cordão policial. Nos confrontos com a Polícia nos últimos dias já morreram 11 pesoas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou uma campanha de imunização para proteger todas as crianças contra a poliomielite e erradicar a doença até ano ano 2000, foi anunciado em Genebra. Apenas metade das crianças do mundo estão imunizadas contra esta doença e todos os anos são registados 275.000 novos casos, a maior parte dos quais em países em desenvolvimento, segundo a OMS. A erradicação da poliomielite deve implicar a duplicação da verba actualmente despendida por ano (500 milhões de dólares) em programas de imunização contra as seis principais doenças infantis a nível mundial, incluindo a polio. As outras doenças consideradas são o sarampo, a difteria, tosse convulsa, tétano e tuberculose. Há no mundo cerca de 10 milhões de pessoas afectadas pela polio e uma em cada 10 morre, diz a OMS.

Soldados soviéticos descansam no centro da capital afegã.

TASS faz elogio de Kim Philby

A agência noticiosa TASS referiu-se ontem ao espião britânico Harold «Kim» Philby, cuja morte foi anunciada quarta-feira em Londres, como um «notável agente dos serviços secretos soviéticos». Esta agência fornece assim a primeira confirmação deste agente duplo, elogiando-o como um mestre da espionagem que ajudou a União Soviética a defender-se dos serviços secretos ocidentais. «A 11 de Maio de 1988, no 77.º ano da sua vida, o exemplar agente secreto soviético Kim Philby morreu», declara um telegrama da TASS ontem divulgado, acrescentando que este espião tinha «um elevado sentido internacionalista do seu dever, amava o povo inglês, apreciava a sua riqueza espiritual e acreditou num futuro feliz para ele». Philby fugiu para Moscovo em 1963, depois de ter trabalho cerca de 30 anos como agente soviético infiltrado nos serviços secretos britânicos, tendo igualmente desempenhado funções como diplomata e jornalista. A sua actividade como «toupeira» soviética em países ocidentais, teve início na década de 30, quando, de acordo com o artigo da TASS, ele lutava «contra o fascismo». «O heróico e multifacetado trabalho deste veterano dos serviços secretos soviéticos — que foi igualmente vasto em termos geográficos — foi levado a cabo em territórios pertencentes a uma série de Estados Europeus, bem como em países do Médio e Próximo Oriente». Este elogio fúnebre publicado pela TASS confirma igualmente que Philby continuou a trabalhar para a espionagem soviética depois de chegar a Moscovo. Oriundo da alta burguesia, este britânico de aspecto calmo e generoso efectuou, de acordo com a TASS, «um trabalho excepcionalmente difícil, ou, para ser mais preciso, uma verdadeira batalha contra os serviços especiais dos países capitalistas, cujas actividades eram dirigidas contra a União Soviética, contra o movimento pela paz e pelo progresso».

Vaticano manifesta assombro pela decisão de Stroessner

A Santa Sé manifestou ontem o seu assombro pela decisão do governo paraguaio de cancelar uma reunião do Papa com dirigentes políticos e representantes de organizações sociais. Para a sua atitude, assumida quarta-feira, o governo de Alfredo Strossner alegou «haver um desvio efectivo dos propósitos pastorais» na visita do Sumo Pontífice ao Paraguai, na próxima semana. O Vaticano reagiu a estas palavras através do seu porta-voz oficial, Joaquin Navarro, que disse ontem, em Sucre, onde se encontra o Papa: «De momento, devo manifestar o assombro causado por uma decisão sem precedentes no ofício da missão pastoral do santo padre». «Nem mesmo, acrescentou, durante a visita do Papa ao Chile, em Abril de 1987, o governo chileno se atreveu a suprimir uma manifestação em Santiago, em que se temiam incidentes que acabaram por não se verificar». O episcopado paraguaio também reagiu à decisão do governo de Stroessner dizendo não ser sua intenção eliminar do programa da visita do Papa a reunião com dirigentes políticos e representantes de organizações sociais. A medida de Stroessner não tem precedentes nas digressões pontifícias, já que a única reunião (com índios canadianos) cancelada, durante a visita do Papa ao Canadá, em Setembro de 1984, se deveu a razões meteorológicas. No entanto, em Setembro de 1987, o Papa deslocou-se a Fort Simpson para efectuar aquela reunião que três anos antes fora cancelada.

Pik Botha e França Van Dunem chefiam delegações

CONVERSAÇÕES LUANDA-PRETÓRIA COMEÇARA HOJE EM BRAZZAVILLE

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, e o ministro angolano da Justiça, Fernando França Van Dunem, antigo embaixador em Lisboa, lideram as delegações de Pretória e de Luanda que ontem chegaram a Brazzaville para o que a ANGOP classifica de «encontro exploratório entre peritos». Referindo-se a esta reunião, o jornal «Times» afirma que Pretória poderá vir a propôr abdicar da posse da Namíbia em troca da participação da UNITA num governo de coligação em Luanda.

A presença das delegações de ambos os países na capital do Congo pôs fim às incertezas dos últimos dois dias sobre a realização das conversações, as quais foram alimentadas pelas declarações de Pik Botha e do ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van Dunem. Conforme noticiámos, o primeiro admitiu a hipótese do encontro de Brazzaville vir a ser adiado, enquanto o segundo desmentia informações sobre a sua realização.

Afonso Van Dunem não se encontra, contudo, em Brazzaville. Interrogado sobre o significado que atribui a esta ausência, Pik Botha disse ser prorrogativa de cada governo indicar os elementos que julgue dever representá-lo. «Falamos com governantes e não com indivíduos», acrescentou.

Segundo a agência angolana ANGOP, as reuniões entre as delegações de Luanda e de Pretória constituem um «encontro exploratório entre peritos, que se efectua a pedido do governo sul-africano», tendo França Van-Dunem sido nomeado chefe do grupo angolano de peritos que irá ouvir as preocupações do executivo de Pretória sobre as «decisões fundamentais para a resolução dos problemas que preocupam os Estados envolvidos, nomeadamente a independência da Namíbia, com base na resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU, e a segurança de Angola».

Para além de França Van Dunem, integram a delegação angolana o chefe de Estado-Maior adjunto, Eduardo Monteiro e o secretário da Presidência para a Defesa e Segurança, coronel José Maria.

Pelo seu lado, Botha chefia uma delegação que inclui, entre outros, o ministro da Defesa, Magnus Malan, e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Van Heerden, figura destacda nas conversações quadripartidas de Londres.

Ao contrário do que se passou na capital britânica, em Brazzaville não se encontra nenhum representante dos Estados Unidos.. Por outro lado, segundo o enviado da agência Lusa, António Mateus, não se sabe ainda nada sobre a presença de cubanos na delegação angolana, Esta hipótese que foi avançada durante a semana por diversos obersvadores europeus não foi ainda confirmada ou desmentida por círculos oficiais.

Segundo Pik Botha, as reuniões de Brazzaville constituem «num certo sentido» uma continuação dos encontros de Londres. A agência ANGOP adianta, pelo seu lado, que as conversações na capital do Congo não anulam a realização de uma segunda ronda de negociações quadripartidas, acordada pelas partes representadas em Londres, e que está prevista para breve num país africano.

Dezenas de jornalistas chegaram quinta-feira a Brazzaville, expressamente para cobrir as reuniões entre as delegações angolana e sul-africana, mas na noite desse mesmo dia não tinha sido ainda divulgado o local ou o calendário dos encontros. A ANGOP noticiou, entretanto, que esses encontros terão início hoje.

Pelo seu lado, a imprensa local, que tem cumprido o sigilo imposto pelas autoridades congolesas, ainda não fez qualquer menção ao acontecimento, apesar da televisão ter feito deslocar uma equipa ao aeroporto para registar a chegada das delegações.

Botha defende uma «solução digna»

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, em declarações prestadas aos jornalistas já em Brazzaville, afirmou que o seu governo reconhece a importância de uma solução digna para o conflito que opõe a Pretória a Luanda, salientando que se trata de uma questão regional onde a África do Sul tem uma palavra a dizer.

«É uma solução que não deve ter vencedor ou vencido e deve ser encarada num contexto regional, onde a África do Sul considera ter uma palavra a dizer», disse.

Namíbia em troca de governo com a UNITA

Referindo-se ao encontro de Brazzaville, o jornal britânico «Times» escrevia na sua edição de ontem que a atitude de Pretória é determinante nas conversações de paz com Angola.

Neste âmbito, aquele jornal aponta a possibilidade de Pretória abdicar da posse da Namíbia em troca da participação da UNITA num governo de coligação em Luanda e se Angola e uma Namíbia independente assinassem um tratado de não-agressão com a África do Sul, semelhantes aos que Pretória tem com Moçambique, Lesoto e Suazilândia.

Segundo se pode ler no «Times», «tais acordos implicavam o encerramento pelos angolanos dos campos de treino dos guerrilheiros do Congresso Nacional Africano (ANC) e a garantia da SWAPO, caso viesse a governar a Namíbia, de que não daria guarida ou livre trânsito aos guerrilheiros sul-africanos».

Aquele jornal britânico observa que «por ora a África do

l afegã.

...ARAM

Sul pode negociar com Angola a partir de uma posição de força relativa, mas se a situação em Cuito Cuanavale se mantiver num ímpasse e Moscovo continuar a forncere a Luanda os mais modernos caças-bombardeiros e mísseis, o equilibrio militar poderá inclinar-se contra Pretória». «Este facto--conclui o «Tines»--talvez seja o argumento mais persuasivo para se encontrar agora uma solução».

IS condena apoio à UNITA e Renamo

O Conselho da Internacional Socialista (IS) condenou, entretanto, em Madrid, o apoio dado pela África do Sul e «outros países» à UNITA e diz que Pretória está indirectamente implicada nas atrocidades cometidas pela Renamo em Moçambique.

Numa resolução dedicada à África Austral, a IS diz que Pretória, «através do seu apoio material, está implicada nas atrocidades cometidas pela Renamo em Moçambique».

Diz também que a integridade territorial de Angola é objecto de constantes violações por parte do exército sul-africano e apela à comunidade internacional para pôr cobro a esta situação. A IS mostra-se, contudo, «confiante em que as actuais negociações dêem um passo para uma solução pacífica».

O Conselho da Internacional Socialista afirmou-se também «escandalizado pelos ataques e assassínios» perpetrados contra elementos do Congresso Nacional Africano (ANC),

Ultrapassadas divergências quanto ao tratado INF

Shultz e Shevardnadze satisfeitos com acordos assinados em Genebra

Os Estados Unidos e a União Soviética resolveram as divergências relativas à implementação do acordo sobre forças nucleares intermédias (INF) e enviaram o documento para o Senado, numa tentativa de acelerar a sua ratificação. "Conseguimos um acordo totalmente satisfatório em relação a todas as questões em agenda", disse aos jornalistas o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, após dois dias de negociações com o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze.

Funcionários manifestaram a esperança de que o acordo, obtido em Genebra, possibilite a retificação do tratado sovieto-americano antes da próxima cimeira entre os chefes das duas superpotências, em Moscovo, que inicia no próximo dia 29.

Um dos documentos do acordo, respeitante às armas "futurísticas" de médio alcance, foi assinado pelos negociadores da Casa Branca e do Kremlin, respectivamente Max Kampelman e Viktor Karpov, enquanto Shultz e Shevardnadze concluíam as conversações.

O outro, sobre as discordâncias entre Washington e Moscovo no que respeita aos processos de verificação do tratado INF, será rubricado logo que os peritos concluam a revisão dos últimos pormenores, disse um alto funcionário da administração Reagan.

A questão pendente é a de se saber se o Senado, ao qual incumbe a aprovação de todos os tratados, achará os documentos suficientemente satisfatórios para ratificar o INF antes da cimeira Reagan-Gorbachev.

"Penso que quando os senadores estudarem os documentos verão que respondemos correctamente a todas as questões", salientou Shultz em conferência de Imprensa.

O chefe do Pentágono escusou-se a fazer previsões sobre o início do debate no seio daquele órgão. Dirigentes do Senado indiçaram, contudo, que poderá começar na próxima semana.

Em conferência de Imprensa separada, Shevardnadze afirmou que o seu país não encara as divergências no seu aspecto meramente técnico mas como "problemas muito sérios, que exigem decisões políticas". "Tais decisões foram tomadas", frisou.

"Não sei qual a posição do Senado - acrescentou - quanto a mim, consegimos remover as incompreensões com base no texto do próprio tratado".

Os dois responsáveis recusaram-se a fornecer pormenores sobre o modo como a disputa foi ultrapassada.

Segurança europeia

O Conselho da Internacional Socialista, que ontem encerrou em Madrid, apelou à União Soviética e os Estados Unidos, para que concluam um primeiro acordo que reduza em 50 por cento as forças nucleares estratégicas.

O apelo está contido numa resolução sobre o tema central da agenda - as relações Leste-Oeste e o papel da Europa no domínio da segurança.

Entretanto a Itália e a Alemanha Federal anunciaram que tencionam reforçar a cooperação defensiva e estão a considerar a possibilidade de realizar manobras militares conjuntas.

Um comunicado conjunto do Primeiro-Ministro italiano, Ciriaco de Mita, e do chanceler alemão federal, Helmut Khol, divulgado depois de ambos se terem reunido em Roma, refere que os dois chefes de Governo estão convictos de que a unidade europeia passa pelo reforço da segurança e da defesa.

Panamá

Proposta dos EUA visa proteger George Bush

O cônsul do Panamá em Miami, Roberto Dominguez, considerou que o plano norte-americano para um acordo com o general panamiano Manuel Noriega visa proteger o futuro político do republicado George Bush, nas próximas presidenciais dos Estados Unidos.

Dominguez, leal ao Governo do deposto Presidente Eric Arturo Delvalle, lembrou que Noriega tinha colaborado com a CIA, quando o actual vice-Presidente norte-americano, George Bush, era seu director.

Os advogados de Noriega, contratados pouco depois de dois grande juris federais em Miami e Tampa terem apresentado graves acusações contra o general panamiano por tráfico de droga, advertiram recentemente de que o seu cliente possuía informações que "poderiam afectar as próximas eleições presidenciais nos EUA".

O plano propõe a Noriega o abandono do poder em troca da retirada da acusação.

Israelitas voltaram a atacar alvos palestinianos no Líbano

Caças israelitas atacaram alvos palestinianos nas montanhas Shouf, a Sudeste de Beirute, que se encontram sob domínio das milícias drusas, disseram fontes da segurança.

As fontes acrescentaram que seis caças F-16, de fabrico norte-americano, dispararam "rockets" contra bases do comando geral da Frente Democrática para a Libertação da Palestina (DFLP-CG) e Marj Barja, a 25 quilómetros da capital libanesa.

Pelo menos cinco pessoas ficaram feridas no ataque, o sétimo contra alvos no Líbano este ano, adiantaram testemunhas que relataram que o local ficou cheio de fumo enquanto ambulâncias e carros de bombeiros se deslocavam para lá.

"Os aviões atacaram posições militares e civis da DFLP-CG", disse uma fonte de segurança.

O "raid" é o segundo contra aquele grupo nas montanhas Shouf em menos de um mês. O primeiro causou pelo menos quatro feridos.

OIT alerta

A situação dos trabalhadores nos territórios árabes ocupados tende a agravar-se à medida que aumentam os focos de tensão com as autoriodades israelitas, afirma um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgado em Genebra.

O director da OIT, Francis Blanchard, defendeu a necessidade de se empreenderem esforços com vista a encontrar uma solução política para a situação de tensão que se vive na Margem Ocidental e na faixa de Gaza.

"Principalmente na faixa de Gaza, conviria estabelecer um plano de desenvolvimento a que poderiam associar-se várias organizações internacionais", disse.

No relatório da OIT a apresentar na próxima Conferência Internacional do Trabalho, que se reune em Genebra no princípio de Junho, Blanchard sublinha que seriam necessárias medidas "particularmente vigorosas" para eliminar as desigualdades de oportunidades e de tratamento em diversos campos socioprofissionais.

24 HORAS

Protesto de exilados polacos

Cerca de 600 exilados polacos manifestaram-se ontem frente à Embaixada do seu país em Roma para exigir a libertação dos presos políticos e a legalização da central sindical Solidariedade na Polónia. Durante a manifestação, que decorreu sem incidentes, foi feito um peditório com vista a angariar fundos para enviar aos trabalhadores em greve na Polónia. Segundo um porta-voz dos manifestantes, que empunhavam cartazes com palavras de ordem como «Liberdade para o Solidariedade» e «Reconhecimento dos direitos do povo polaco», o grupo de exilados conseguiu recolher mais de dois mil dólares.

Condenação à morte nos EUA

R. Gene Simmons foi condenado à morte por um tribunal de Arkansas, EUA, pelo massacre de 16 pessoas em Dezembro do ano passado. Simmons, de 47 anos, foi considerado culpado da morte da mulher, sete crianças, quatro sobrinhos e mais quatro pessoas cujos cadáveres deixou espalhados pela sua residência no dia 28 de Dezembro. Após a leitura da sentença, Simmons pôs os óculos e numa voz calma leu uma breve declaração pedindo que a sentença fosse executada o mais depressa possível.

Tumultos em mina sul-africana

Dois mineiros negros foram mortos e vinte e dois ficaram feridos na sequência de distúrbios ocorridos na terça-feira, entre dois grupos rivais, numa mina de carvão da África do Sul, afirmaram os proprietários da mina.

A Trans-Natal Coal Corporation anunciou que os incidentes ocorreram na exploração de Matla Colliery, 160 quilómetros a leste de Joanesburgo, acrescentando que o trabalho estava suspenso até completa normalização da situação.

Catorze polícias feridos no Peru

Rebeldes peruanos atacaram ontem em Lima um autocarro da Polícia e fizeram 14 feridos depois de terem interrompido uma missa no seminário onde o Papa João Paulo II deverá proferir uma homilia no próximo fim-de-semana. O assalto ao veículo ocorreu pouco depois de um ataque com morteiros contra o Ministério do Interior e da explosão de um carro armadilhado perto de instalações militates na capital peruana, disse uma fonte policial. A Polícia não deu pormenores sobre estas acções da guerrilha, que ocorreram menos de dois dias antes da visita do Papa.

Reagan é primo de Isabel II

O presidente Ronald Reagan, o seu antigo chefe de gabinete Donald Regan e a rainha Isabel II são todos primos afastados, pois descendem de um rei irlandês do século XI, afirmou a revista inglesa especializada em genealogia «Burke's Peerage». O director da revista, Brooks-Baker, afirmou que o presidente norte-americano lhe solicitara em 1984, quando se deslocou à casa dos seus antepassados em Ballyporeen, Irlanda, uma investigação acerca desses antepassados, bem como dos de Donald Regan. Os apelidos de Ronald Reagan e de Donald Regan derivam de um outro rei, do século XII, chamado Ó Riagain.

Escassez de alimentos no Vietname

As autoridades vietnamitas informaram que muitas pessoas estão a enfrentar uma escassez de alimentos numa província próxima de Hanói e que foram tomadas medidas de emergência para evitar uma situação de fome. Segundo a Rádio de Hanói, famílias e instituições estatais em localidades da província de Son Binh estão a colaborar na «procura de auxílio para as pessoas que ficaram sem alimentos». A notícia seguiu-se a informações oficiais sobre escassez de alimentos por todo o país e a um pedido de auxílio a organizações internacionais e governos estrangeiros.

Líder liberal retira-se

David Steel, líder do Partido Liberal inglês há 12 anos, disse que não será candidato às próximas eleições partidárias. Steeel, de 50 anos, pediu às bases do partido que o apoiaram para não se sentirem desiludidas. Referiu ter a sua liderança sido a segunda mais longa nos 150 anos de história do partido, tencionando agora manter apenas o seu lugar no Parlamento inglês.

Soponata faz OPV em Maio e aumenta capital em Junho

A Soponata irá realizar na Bolsa de Lisboa, a 23 de Maio, uma OPV de 300 mil acções com valor nominal de mil escudos cada. As acções, representativas de pouco mais de 5% do capital social, serão alienadas ao preço base de 2.500 escudos. Após a OPV, e antes do fim de Junho, a Soponata irá aumentar em 560 mil contos o seu capital social, que é actualmente de 5,6 milhões de contos. Este aumento será realizado por incorporação de reservas, sendo atribuída aos accionistas uma nova acção por cada dez que detiverem depois da OPV. O actual capital social da Soponata pertence em 86,1% ao IPE — Investimentos e Participações do Estado, mas, de acordo com os estatutos da empresa, essa participação poderá baixar até 51%, pelo que o restante se pode considerar alienável. A empresa propõe-se estabelecer uma «relação nova» com os investidores, pelo que se compromete a distribuir anualmente dividendos no valor mínimo de 75$00 por acção e a prestar semestralmente informações sobre a sua actividade.

SDM apresenta potencialidades da zona franca da Madeira

A Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, SA (SDM), apresenta na próxima semana e no norte do país, as potencialidades da zona franca, industrial e comercial da Madeira e do centro «off-shore». A SDM é a responsável pela administração e gestão da zona franca - uma área criada para o desenvolvimento do comércio e da indústria apoiada por um centro «off-shore» financeiro e de serviços, o mais recente da Europa. Estratégicamente localizada, a Madeira enquanto entreposto para a Europa, África e as Américas do norte e do sul, oferece condições aliciantes para os agentes económicos portugueses e estrangeiros. Com 120 hectares e apoiada por uma rede de telecomunicações, a SDM prevê ainda para a instalação de instituições financeiras, industriais e de serviços que se pretendam instalar, uma série de incentivos fiscais. Entre estes, os mais atractivos respeitam à isenção de conmtribuição industrial e imposto complementar, isenção dos impostos de mais valias e de selo e ainda a isenção do imposto sobre valor acrescentado. Durante o encontro promovido pela SDM que conta com o apoio de diversas autarquias do norte do país, estarão presentes variadas empresas, entre elas, a Mabor, Fitor, Têxtil Riopele, OLiveira e Ferreira; Reguladora, Lima e Companhia, Primor, Grundig Electrónica de Portugal, Litografia do Minho e Companhia Nacional de Borracha.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$70	55$70
ALEMANHA FED. (marco)	80$85	82$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$667	3$912
BRASIL (cruzado)	$551	$901
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$20	112$70
(notas de 5 a 1000)	110$70	113$20
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$184	1$304
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$95	139$45
(notas de 5 a 1000)	136$45	139$95
FINLÂNDIA (marka)	33$95	34$55
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$10	73$20
IRLANDA (libra)	217$05	221$05
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$052	1$107
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	256$95	261$45
SUÉCIA (coroa)	23$15	23$65
SUÍÇA (franco)	97$20	98$70
VENEZUELA (bolívar)	3$968	4$968

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

BOLSA DIVIDE OPINIÕES

A tendência regressiva das cotações e a enorme falta de liquidez, continuam a ser as notas mais características do mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa, dando origem a interpretações diversas, não raro contraditórias. Para uns, o mercado está moribundo ou mesmo já morreu. Para outros, o mercado está à beira de reanimar. Ambos ilustram as suas posições com factos concretos. Os primeiros apoiam-se em notícias como a de que o índice de acções do Totta e Açores atingiu já o seu valor mais baixo desde há sensivelmente um ano. Os segundos falam do regresso dos investidores estrangeiros ao nosso mercado, e alegram-se com a notícia do êxito da subscrição de acções do O'Porto Fund — um fundo fechado londrino destinado a actuar no mercado mobiliário português. O arrastamento da situação de queda tem contribuído para engrossar as fileiras dos primeiros.

Na sessão de hoje, registaram-se 18 subidas contra 57 descidas, enquanto 23 sociedades mantinham a cotação anterior. Sem realizar qualquer transacção, ficaram 57 títulos. De entre as subidas, apenas duas ultrapassaram os 10%: Cerexport (mais 14,7%) e Copidata (15,6%). Do lado das descidas, destacam-se, por terem ultrapassado o limite de 15%, uma vez que a sua última cotação era anterior a ontem, a F. N. Margarinas (que recuou 47,9%), P. M. Alfa (24%), J. S. Correia (29,8%), Heller (20%), A. H. Serrano (17,8%), Bordalima (17,5%), Rações Valouro (17,3%), Litho Formas (15,3%) e Sonagi (15,3%).

Entretanto, uma interrupação — provavelmente momentânea — na estratégia de reestruturação de carteiras de títulos (e composição de outras novas) por parte de investidores institucionais, levou o volume dos negócios efectuados na sessão de ontem a cair para menos de metade do que tinha sido registado anteontem. Assim, a Bolsa de Lisboa movimentou ontem um total ligeiramente superior a 255 mil contos, enquanto na quarta-feira se tinha aproximado dos 550 mil contos. A causa desta evolução esteve, sem dúvida, na quase «paragem» do segmento obrigacionista do mercado, que ontem não apurou sequer 41 mil contos, ao passo que na quarta-feira — e também na terça — tinha movimentado valores da ordem dos 340 a 350 mil contos. Quanto ao mercado oficial accionista, sofreu também uma diminuição nos montantes negociados, embora não tão significativa. Foram ontem transaccionados algo mais que 173 mil contos em acções admitidas à cotação oficial, valor que fica bastante próximo dos quase 183 mil contos contabilizados na quarta-feira.

Subidas

CURIA - 3.500$ (transaccionadas 40 unidades; cotação anterior: 3.480$); PROALIMENTAR - 2.400$ (20; 2.240$); CARNES NOBRE - 2.200$ (110; 2.120$); AMIEIROS VERDES - 2.200$ (30; 2.180$); INDASA - 4.200$ (30; 4.040$); CEREXPORT - 2.340$ (50; 2.040$); Cª PORTUGUESA COBRE - 11.800$ (260; 11.350$); SALVADOR CAETANO - 5.800$ (40; 5.500$); ENGIL - 2.400$ (400; 2.300$); SOMAGUE - 5.000$ (220; 4.700$); D. PEDRO - 2.040$ (100; 2.000$); INAPA - 15.000$ (1.367; 14.450$); COPIDATA - 2.080$ (60; 1.800$); OREY ANTUNES - 1.700$ (160; 1.600$); LOCAPOR - 6.000$ (162; 5.750$); LUSOLEASING - 16.000$ (2.000; 15.550$); ESPÍRITO SANTO - 8.650$ (924; 8.500$); TELECINE MORO - 3.800$ (70; 3.700$).

Descidas

A. H. SERRANO - 1.150$ (transaccionadas 60 unidades; cotação anterior: 1.400$); MACEDO E COELHO - 2.100$ (10; 2.400$); FISIPE - 5.000$ (255; 5.500$); SONAE - 10.100$ (850; 10.400$); PROADEC - 2.900$ (40; 3.000$); CIRES - 6.800$ (30; 6.900$); CIPAN - 3.000$ (160; 3.020$); F. N. MARGARINAS - 2.920$ (20; 5.600$); SOJA DE PORTUGAL - 6.400$ (1.000; 6.450$); SOPRAGOL - 3.000$ (100; 3.300$); MADEIRENSE DE TABACOS - 3.620$ (240; 3.800$); PRAZOL - 2.980$ (50; 3.000$); ALCO - 450$ (100; 500$); AVEIRENSE DE MOAGENS - 2.040$ (40; 2.100$); TORRES NOVAS - 2.200$ (40; 2.300$); F. RAMADA - 1.900$ (70; 2.000$); EFACEC - 4.900$ (560; 4.960$); BORDALIMA - 1.980$ (20; 2.400$); FITOR - 2.040$ (100; 2.180$); P. M. ALFA - 4.900$ (40; 6.450$); SOLIDAL - 4.800$ (110; 5.500$); CEL-CAT - 2.740$ (80; 2.800$); MOTA E Cª - 5.800$ (60; 5.900$); RAÇÕES VALOURO - 4.960$ (30; 6.000$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.650$ (520; 1.850$); PAPELARIA FERNANDES - 2.020$ (110; 2.040$); J. S. CORREIA - 4.000$ (5; 5.700$); PENINA - 2.200$ (100; 2.240$); CORTICEIRA AMORIM - 4.440$ (140; 4.500$); NOVEMBAL - 3.360$ (50; 3.380$); LITHO FORMAS - 2.540$ (90; 3.000$); PORTO CAVALEIROS - 2.500$ (80; 2.800$); MABOR - 3.900$ (380; 3.940$); ORBITUR - 2.000$ (17; 2.100$); TRANSBEL - 1.250$ (50; 1.300$); CONTENTORES - 2.600$ (70; 2.700$); TERNOR - 1.350$ (60; 1.400$); MARCONI (port.) - 13.400$ (1.052; 13.450$); MARCONI (nom.) - 10.000$ (240; 10.200$); IMOLEASING - 6.700$ (150; 6.750$); B. P. I. (port.) - 11.000$ (254; 11.200$); B. P. I. (nom.) - 9.600$ (290; 9.950$); SOFINLOC - 12.500$ (30; 13.000$); CISF - 61.500$ (288; 63.700$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.600$ (1.600; 6.700$); B. C. P. (port.) - 115.000$ (84; 119.500$); B. C. P. (nom.) - 89.000$ (10; 91.000$); HELLER - 6.000$ (120; 7.500$); CITIBANK (port.) - 7.000$ (2.170; 7.100$); LEASINVEST - 16.300$ (133; 16.500$); O TRABALHO - 13.500$ (150; 15.700$); S. P. SEGUROS - 14.000$ (47; 14.850$); SONAGI - 2.540$ (360; 3.000$); GRÃO PARÁ - 2.380$ (200; 2.400$); LUSOTUR - 4.980$ (290; 5.000$); SOPETE (port.) - 4.500$ (370; 4.520$); I. T. I. (port.) - 1.550$ (483; 1.800$).

Preços repetidos

VIDAGO - 2.500$ (transaccionadas 220 unidades); TRIUNFO - 1.200$ (745); ISAR RAKOLL - 4.300$ (15); SUMOLIS - 6.500$ (180); CRISAL - 3.600$ (420); VISTA ALEGRE - 5.000$ (20); FERREIRINHAS - 1.180$ (290); LISNAVE - 2.500$ (56); LAMEIRINHO - 6.500$ (100); FIACO - 3.860$ (40); NOVOPAN - 3.800$ (280); CABELTE - 5.800$ (30); MAGUE - 3.200$ (780); POLIMAIA - 2.200$ (13); ERG - 2.200$ (50); SOMEC - 2.600$ (40); SOARES DA COSTA - 1.900$ (190); SABEL - 2.600$ (130); INÔ - 3.200$ (80); HOTELAGOS - 1.500$ (110); EUROLEASING - 11.000$ (440); GARANTIA - 7.500$ (150); ESTORIL SOL (port.) - 2.100$ (2.920).

Não transaccionadas

FINAGRA, G. A. P., SICEL, REFRIGE, Cª PORTUGUESA HIGIENE, FOSFOREIRA PORTUGUESA, CINCA, COFACO, VASCO DA GAMA, EMASA, VILA FRANCA, COPAM, FEPSA, VELDEC, LUZOSTELA, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ARBORFIL, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LUÍS CORREIA, S. T. E., ARISTON, SOPOL, TÂMEGA, EMPOR, S. G. O., INFORGAL, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, PERSUÍNOS, SIAF, PROEMBA, JÚPITER, TUROPA, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), COTAPO, MUNDICENTER, FENALU, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, BEIRA VOUGA, COMPTA, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, SOLVERDE, FIGUEIRA PRAIA, I. T. I. (nom.).

PELO MUNDO

• A Espanha tinha em Abril 2.940.271 desempregados registados, menos 55.421 do que no mês anterior — informou hoje, em Madrid, o Instituto Nacional do Emprego (dependente do Ministério do Trabalho). Os valores agora conhecidos representam cerca de 20,28 por cento da população activa da Espanha, ou seja, menos 1,85 por cento do que em Março.

• A Itália vai financiar um projecto de pescas em Nacala, na província moçambicana de Nampula, avaliado em cerca de 33 milhões de dólares, visando desenvolver em 40 meses as infraestruturas ligadas à pesca artesanal e promover a realização de pesquisas sobre os recursos piscatórios da região para um programa de desenvolvimento da pesca industrial e semi-industrial.

• O tráfego das companhias aéreas filiadas na Internacional **Air Transport Association (IATA)**, registou um aumento de 13 por cento no primeiro trimestre de 1988, em relação a igual período do ano transacto. As companhias transportaram um total de 41,5 milhões de passageiros nos seus voos internacionais, 64 por cento do volume total de tráfego, um por cento mais do que no primeiro trimestre de 87.

• A mais importante sociedade israelita do sector aeronáutico, Israel **Aircraft Industries (IAI)**, abriu uma delegação em Madrid, devendo forncer equipamento electrónico à empresa aeronautica espanhola Ceselsa, encarragada pelo Ministério da Defesa da modernização dos aviões «Mirage 3». Dirigentes da sociedade espanhola, casa (dependente da «holding» estatal Instituto Nacional da Indústria (INI), que deverão participar também naquela modernização, admitiram que a participação israelita poderá afectar negativamente as suas vendas no mundo árabe.

• O grupo público de petróleos italianos ENI anunciou ontem a criação de uma «joint-venture» entre a sua filial petroquímica Enichem e duas sociedades japonesas, Unitika e Marubeni, com vista à produção de filmes de nylon para uso alimentar. Esta nova sociedade chamar-se-á Emblem Europe SPA e será contolada a 60 por cento pela Enichem-Fibras, a 30 por cento pelo grupo químico-têxtil Unitika e a 10 por cento pela sociedade de Trading Marubeni. O capital inicial é de 12.000 milhões de liras (9,6 milhões de dólares).

ACP-CEE pode sancionar África do Sul

«O 'apartheid' não pode ser reformado, tem de ser abolido e o nosso principal objectivo para o conseguir é por fim a violência e dar início ao diálogo nacional na África do Sul».

A declaração foi feita pelo responsável da delegação África, Caraíbas e Pacífico (ACP) no final do Conselho de Ministros ACP-CEE que, durante quatro dias, reuniu na ilha Maurícia membros dos governos de doze países da comunidade europeia e dos 66 países da África e que terminou ontem.

Na reunião, um dos assuntos abordados foi a eventual imposição de sanções mais rígidas a África do Sul por parte da comunidade, caso Pretória imponha restrições à ajuda ocidental a organizações não governamentais sul-africanas, tais como igrejas, sindicatos e outras entidades privadas.

«Caso Pretória crie uma lei para impedir a ajuda positiva», avisou o ministro de Estado alemão federal, Helmut Schaefer, «a situação será diferente e a Europa poderá adoptar sanções mais rígidas». Sobre a mesma questão se pronunciou igualmente o chefe da delegação ACP, Almoustapha Soumaila, ministro do planeamento do Niger, afirmando que se continuará as discussões como aliados da comunidade «esperando poder contribuir para eliminar o 'apartheid'.

Soponata investe e distribui dividendos

A Soponata vai distribuir anualmente dividendos no mínimo de 75 escudos por acção, valor correspondente a três por cento do preço-base definido para a OPV que se realizará a 23 de Maio.

O anúncio, feito ontem pela empresa, acrescenta que esta medida se insere no plano estratégico traçado pela Sociedade Portuguesa de Navios-Tanque, SA - cujo capital se encontra repartido entre o IPE, a Mobil e a BP - e com o qual pretende superar «a dificuldade que as empresas têm em assumir a responsabilidade de acompanhar os seus accionistas».

Baseado na estratégia de uma relação nova com os investidores, o principal armador nacional em facturação e tonelagem tenciona ainda concretizar investimentos de 23 milhões de contos até 1992 e regressar ao mercado de capitais.

Os investimentos destinam-se à modernização e alargamento da frota da empresa e incluem a aquisição de quatro novos navios-tanques de 125 mil toneladas de capacidade e a compra em segunda mão de um navio de 80 mil toneladas.

Concretizando antigos planos de reestruturação

QUIMIGAL SERÁ DESARTICULADA E GERIDA POR UMA "HOLDING"

As previsões sindicais acabaram por se concretizar e o governo «deu a cara» sobre o projecto de reestruturação há muito falado: a Quimigal pode ser transformada em sociedade anónima e as suas oito principais actividades autonomizadas e geridas por uma empresa «holding». Razão: a administração afirma que, com a actual estrutura, não é possível saber o que dá lucro e o que não dá e que as suas dificuldades económicas e financeiras a levam para esta alternativa.

A Quimigal poderá se transformar numa sociedade anónima e as suas principais actividades autonomizadas, correspondendo cada uma delas a uma pequena empresa controladas, no seu conjunto, por uma «holding», estando igualmente previsto um programa de saneamento financeiro da empresa.

De acordo com uma fonte oficial, a motivar esta reestruturação está a existência de uma grande variedade de negócios concentrada numa só empresa, o que não permite saber o que dá lucro e o que não dá e ainda o facto de se terem feito alguns investimentos desastrosos na década de 70, nomeadamente na construção da fábrica de amoníaco, nessa opinião, motivadora da grave situação económica e financeira da empresa. Contudo, estas não as únicas opiniões.

Velhas questões

Desde há muito criticada pelas estruturas sindicais da empresa e do sector química, a reestruturação da Quimigal, agora já definida em projecto de resolução e de decreto-lei em discussão no executivo depois de apreciados pelo conselho de secretários de Estado, não vai muito mais longe do que já era conhecido desde meados do ano passado.

Defendida pelo primeiro ministro ao «Finantial Times» como pertencente a um segundo grupo de empresas a reequilibrar financeiramente com vista, a médio prazo, a ser privatizada, a Quimigal deveria, tal como na altura se defendera, passar por um processo prévio de reestruturação.

A definição das alternativas foi entregue, em finais de 1985 e sem autorização da tutela, à firma americana de consultadoria Boston Consulting Group que apresentou, em princípios de 1986, um conjunto de hipóteses, das quais o modelo em discussão resulta.

Segundo o estudo então elaborado, a firma americana adiantara três alternativas: manter a estrutura da empresa como se encontra actualmente, reestruturá-la multidivionalmente com autonomia das chefias - proposta defendida pelos trabalhadores - e ainda a proposta pela a qual a administração e o Governo optaram.

Desde então e sem qualquer projecto aprovado tutelarmente, a reestruturação do sector dos adubos e da divisão de manutenção tem sido justificada como integrada no plano em curso, nomeadamente através de ordens de serviço interno que já previam a divisão da empresa num conjunto de unidades autonomizadas, na altura em número de dez e, mais recentemente e de acordo com o projecto, em oito unidades - Adubos, produtos para pecuária, têxteis para o lar, produtos agro-químicos, química inorgânica e metais, plásticos e especialidades químicas, infraestruturas industriais e óleos e sabões.

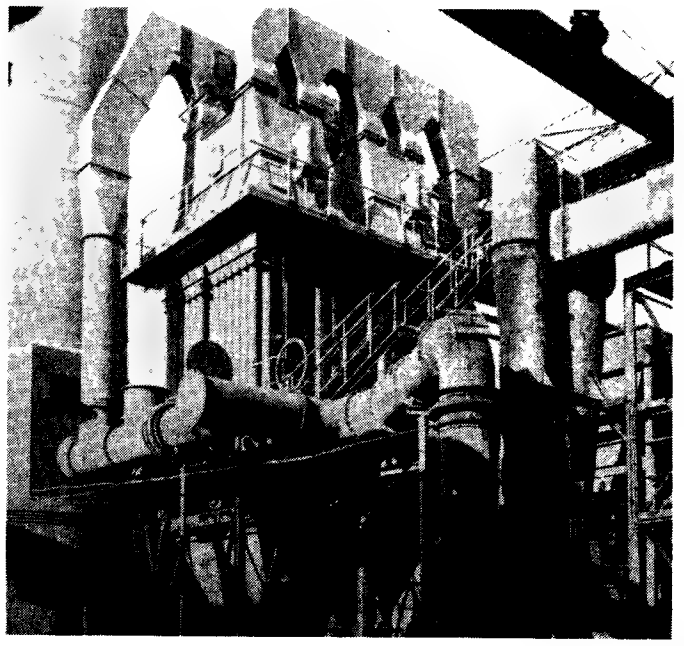
O projecto que, em Setembro, recebera o aval da tutela, estabelecia a redução substancial do pessoal ao serviço, num total de 2 200 trabalhadores, afirmando-se num relatório de Março do ano passado, intitulado «19 medidas para a reestruturação», ser necessária a supressão de mil trabalhadores em consequência da formação da empresa «holding». Contas globais apontavam então para um volume de mão-de-obra de 6 500 trabalhadores, contra os nove mil registados. De acordo com uma fonte oficial, o projecto em discussão não implicaria qualquer despedimento, apenas se prevendo a desarticulação da empresa no seu global num conjunto de unidades geridas por uma empresa «holding» - a Quimigal, SA.

Falta estratégia ao plano

As estruturas dos trabalhadores, desde aquela data, têm apresentado as suas críticas ao projecto, na sua óptica, quanto à ausência de racionalidade do desinvestimento previsto na reestruturação, desprovida de estratégia e optando pelo desaparecimento de uma empresa estratégica no sector adubeiro com possibilidade de, a baixo preço, produzir a matéria prima fundamental para a agricultura do país, reconhecidamente em retrocesso.

Na sua opinião, a formação de uma «holding» apenas acentuará esta lógica, privilegiadora de uma visão imediata, preocupada em gerir um conjunto de títulos em carteira, ao sabor das oscilações do mercado secundário.

Os aspectos mais controversos, aliás a ser abordados e previstos no projecto, diziam igualmente respeito à situação financeira da empresa que, na sua opinião, se encontram dependentes de um desequilíbrio na estrutura de capitais, motivada por uma má gestão dos empréstimos externos a que a empresa fora obrigada a recorrer nos anos de crise, de modo a equilibrar as contas externas do país e que fora extremamente penalisadora da actividade empresarial, nomeadamente no montante anual de juros a pagar que se eleva a mais de um terço da facturação.



EMPRESAS

Timeshare vende 160 mil semanas

O número de semanas de «Timeshare» já vendidas, em Portugal, é de 160 mil, sendo o tipo de apartamento mais procurado o «T1», de acordo com os números apurados pela Horwarth Horwart (HH). Os dados recolhidos pela empresa de consultores internacionais, especializados em hotelaria e turismo, revelam ainda que a velocidade média de vendas de «timeshare» é, actualmente, de 60 semanas por mês, embora os empreendimentos , do ponto de vista comercial, melhor estruturados vendam mais de 109 semanas por mês. O estudo de mercado realizado pela HH permite determinar que existiam, em Abril deste ano, cerca de 35 mil proprietários de «timeshare» e que cada um daqueles tinha comprado em média, 1,75 semanas, representando os britânicos actualmente, 61 por cento do total, logo seguidos dos portugueses com 27 por cento, dos holandeses e dos alemães-federais com uma parcela de 3 por cento.

IAPMEI e CONFAPI assinam protocolo

O IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais e a CONFAPI - Confederação Italiana da Pequena e Média Empresa celebram hoje um protocolo de cooperação. O documento tem por objectivo promover o desenvolvimento de oportunidades de cooperação entre pequenas e médias empresas dos dois parceiros comunitários, sendo assinado pelo presidente do IAPMEI, Prata Dias, e pelo representante da CONFAPI, Enrico Gotti.

Reforma da empresa em seminário

«Reforma da empresa, modernização da economia e diálogo social» é o tema de um seminário internacional que se realiza sábado, em Lisboa. Organizado pelo Instituto de Reflexão e Intervenção Social (IRIS), Fundação Friedrich Ebert e Instituto Sindical de Estudos, Formação e Cooperação (ISEFOC), o seminário comecerá com um primeiro painel subordinado ao tema «A reforma da empresa e o diálogo social», e uma segunda parte dedicada ao debate sobre a «modernização da economia e o diálogo social».

CCP apresenta PEDEC a Cavaco

A Confederação do Comércio Português (CCP) vai apresentar hoje, ao primeiro-ministro o programa especial de desenvolvimento do comércio (PEDEC). O PEDEC pretende constituir uma respota à actual carência de modernização do sector do comércio e serviços e, em simultâneo, à utilização e acesso às verbas e financiamentos comunitários.

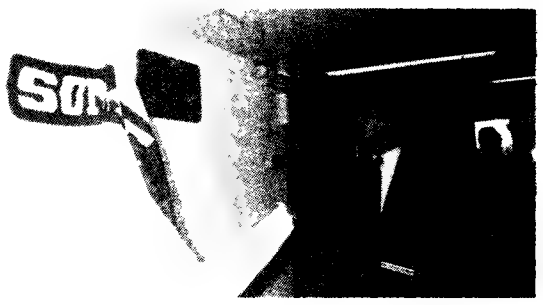
Seia terá complexo turístico

Uma nova unidade hoteleira com capacidade para 29 apartamentos, vai ser construída em Seia, de acordo com projecto apresentado no munícipio local que incluirá campos de ténis, restaurante, piscina e 19 lotes destinados à edificação de vivendas, numa área aproximada de sete mil metros quadrados. Construido numa das encostas da serra da Estrala, sobranceira a Seia, desconhece-se, por enquanto, o volume total do investimento previsto por esse complexo.

ITI fecha com 400 mil contos de lucro

A Sociedade de Investimentos Turísticos na ilha da Madeira, SA (ITI), proprietária do casino Park Hotel, fechou o exercício de 1987 com um lucro líquido que ascende a 400 mil contos. Os resultados da ITI, tal como a empresa o afirma, foram obtidos «apesar de se ter verificado um decréscimo de cerca de 3 por cento no número total de dormidas», segundo refere uma nota informativa enviada à agência lusa. Segundo a ITI, durante o ano tansacto, o turismo madeirense apresentou alterações relativamente ao comportamento dos últimos anos, uma vez que, «não obstante se ter verificado um aumento global da entrada de turistas, ocorreu uma quebra» nas dormidas, que se ficou a dever a um decréscimo de 25 por cento no mercado francês, 10 por cento no britânico e 7 por cento no alemão-federal, não compençado pelo aumento verificado nos mercados italiano, nórdico e espanhol, respectivamente de 35, 9 e 4 por cento.

PESSOAS E FACTOS



Hipermercado Continente perpetua êxito

Em cerimónia alusiva à eleição da **Modelo Continente Hipermercados** como **«Empresa do Ano — Grupo SONAE — 1987»**, foi descerrada uma placa na sede desta empresa, em Matosinhos, no dia 3 de Maio às 14.30 h, pelo **Eng. Belmiro de Azevedo** — presidente do **Grupo SONAE** — na presença dos quadros e demais funcionários da empresa. A cada funcionário foi ainda distribuído um exemplar da mesma placa, em tamanho reduzido.

Recorde-se que a **Modelo Continente Hipermercados** obteve o referido galardão devido à excelência dos seus resultados no ano transacto — mais de 22 milhões de contos de vendas brutas e 685 mil contos de resultados líquidos. Continuando a sua política de expansão, a **Modelo Continente** prevê nos próximos 12 meses a abertura de mais dois hipermercados, a que se seguirão outras lojas nos anos subsequentes.

Portugueses na Sede do Grupo BP

A **BP Portuguesa** ofereceu, no passado mês de Março, uma viagem com estadia em Inglaterra aos **revendedores de lubrificantes BP** que em 1987 registaram maior aumento de vendas. No programa estavam incluídos diversos passeios turísticos e uma visita à **Britannic House** (Sede do Grupo BP) que suscitou grande entusiasmo por parte dos visitantes. Da janela do 33.º andar deste edifício, apreciando uma deslumbrante vista sobre a cidade de Londres, não foram necessárias palavras para que todos confirmassem a importância de partilhar um trabalho comum em constante movimento de progresso.

Horta e Costa expõe no Arabela

Michel Horta e Costa, inaugurou no passado dia 10 do corrente, no **Restaurante Arabela** (Av. Duque deÁvila, 1 em Lisboa), uma exposição de pintura bem recebida pelos convidados para o «cocktail» que se lhe seguiu, tendo grande parte dos quadros sido adquiridos na ocasião. **Rosy Eduardo,** directora do **Arabela** e o dr. **Carlos Ganho**, director das Relações Públicas do **Grupo Fernando Barata,** a que pertence o Restaurante, acompanhavam **Horta e Costa** na recepção dos convidados.

Pepsi: 1.º lugar/EUA

A **Pepsi Co.** atingiu o 1.º lugar no «ranking» de refrigerantes, referente ao primeiro mercado mundial, os Estados Unidos da América. Segundo análise efectuada pela conceituada revista **«Fortune International»,** na sua edição do passado dia 18 de Janeiro, a **Pepsi Co.** atingiu um «score» de 7.82, o que a coloca numa posição de liderança. O facto, devidamente assinalado pela **«Fortune International», é tanto mais significativo quanto, segundo a mesma análise, a Coca-Cola** — mais directa competidora da **Pepsi Co.** — não só perdeu a primeira posição como, com um «score» de 7.47., não foi além do terceiro posto.

Hotel Meridien Porto

Destinado a profissionais de hotelaria, nomeadamente Directores de Unidades Hoteleiras, Responsáveis pela Segurança, Chefes de Serviço e Pessoal de Manutenção, realizou-se em Abril, no **Hotel Meridien Porto**, um seminario subordinado ao tema Segurança/Incêndios, orientado por especialistas da matéria.

Concurso de fotografia

A **Câmara Municipal de Idanha-a-Nova** vai organizar um Concurso de Fotografia, contando para o efeito com a colaboração do **Jornal «Raiano»** e da casa comercial **«Shop Photo».** O Concurso está aberto a fotógrafos amadores de todo o País e de qualquer idade, na modalidade de papel a cores. As fotografias deverão ser enviadas ao **Gabinete de Impresa** daquela Câmara Municipal até ao dia **31 de Maio**, a quem pode ser pedido o regulamento. O primeiro prémio será uma máquina fotográfica **Praktica BCA**, sendo atribuidos prémios até ao décimo classificado.

Ytong em Portugal

Portugal vai passar a ter uma nova fábrica do **Grupo Ytong** com tecnologia alemã e capaz de produzir e fornecer o sistema de construção **Ytong**. Para anunciar este importante acontecimento a **Ytong** vai realizar encontros com os arquitectos, engenheiros e construtores, onde se procederá à apresentação do Sistena **Ytong** e à demonstração das suas enormes potencialidades. Estes **Encontros Ytong** terão a presença de técnicos amelães, nomeadamente do **sr. Wolfgang Reichel**, engenheiro-chefe de aplicação do grupo europeu, em Munique.

Hotel Rex/Restaurante

Reabriu o **Restaurante Panorâmico do Hotel Rex,** após um encerramento de quase 4 anos, apresentando-se agora com uma decoração totalmente renovada, sugerindo um jardim de Inverno. Situado na **Rua Castilho,** bem no alto do **Parque Eduardo VII,** com uma maravilhosa vista sobre a cidade, está aberto diariamente para almoços e jantares, servidos quase exclusivamente por pessoal feminino agora contratado e possuindo uma carta onde predomina a cozinha internacional, com base na francesa, passando pela portuguesa, chegando mesmo aos horizontes brasileiros com pratos típicos deste país e com uma equipa de cozinha que durante este pouco tempo de abertura tem dado que falar por essa cidade fora.

Prémio José Afonso

O **«Prémio José Afonso»** é o ponto alto do **1.º Festival de Música Popular Portuguesa - Amadora/88** que viu agora ser editada e distribuída pela **Câmara Municipal da Amadora a Revista do Festival** onde se podem ler textos de José Mário Branco, Jorge Lima Barreto, Sérgio Godinho, Fausto e Júlio Pereira, uma curta biografia do espanhol Luís Pastor e uma resposta de João Gil, dos Trovante, a perguntas sobre a Música Popular Portuguesa, suas características e as contribuições de Zeca Afonso para a MPP. Concorrem ao «Prémio», Fausto, Janita Salomé, Júlio Pereira, Madredeus, Mafalda Veiga, Paulo de Carvalho e os Trovante.

Marks and Spencer em Lisboa já é uma realidade

Marks and Spencer, a famosa cadeia comercial britânica, está já em Portugal com os produtos que celebrizou em todo o mundo: **St. Michael.** A inauguração, na Av. Guerra Junqueiro, 14-A, de um estabelecimento em Lisboa, significa uma primeira ligação dos portugueses com os 14 milhões de consumidores de todo o mundo que semanalmente fazem compras nas 300 lojas de **Marks and Spencer,** onde estão certos de encontrar qualidade, estilo e bom acolhimento. De propósito para a inauguração deslocaram-se a Lisboa os srs. **Gordon Adam** e **Jim McDonall,** «senior executive» e «senior manager» da sede londrina.

A iniciativa, que, a breve prazo, se traduzirá na abertura de mais lojas em Lisboa e Porto, resulta da associação de **Marks and Spencer,** o maior retalhista britânico, com o prestigiado **grupo português CRB,** liderado por **José Ricardo da Silva Bastos, Ricardo da Silva Bastos e Manuel dos Santos Oliveira.** Da vastíssima gama de produtos que actualmente são comercializados sob a garantia de qualidade **St. Michael,** estarão disponíveis em Portugal, **nesta primeira fase,** as linhas de cosmética e vestuário para homem, senhora, infantil e juvenil, todas já orientadas para a estação quente que se aproxima.

Este colosso do comércio retalhista, o primeiro a nível mundial a merecer do mundo financeiro a confiança da **categoria «Triplo A»** no mercado de crédito, nasceu, bem modestamente, há mais de cem anos, com um jovem que, de bandeja ao pescoço, começou a vender retrosaria no nordeste de Inglaterra. Estávamos em 1882, e, passados apenas dois anos, o jovem **Michael Marks,** sentindo a necessidade de se expandir, contrai um empréstimo de cinco libras para, pela primeira vez, comprar mercadorias a um grossista e alugar uma banca no mercado de Leeds. **«Não pergunte o preço... é apenas um penny»,** foi o imaginoso «slogan» com que o empreendedor jovem deu então um impulso decisivo à sua actividade.

Em 1894, doze anos apenas sobre a primeira bandeja ao pescoço, **Michael Marks,** então já proprietário de uma cadeia de oito bancas, associa-se com **Tom Spencer.** Nascia assim o actual **Marks & Spencer,** que trinta anos depois, em 1924, dava o grande salto em frente, passando a comprar directamente às fábricas e iniciando uma política de rigoroso controlo de qualidade dos produtos a adquirir. **Marks & Spencer,** já com 200 lojas, vende então vestuário, produtos alimentares e artigos para o lar, tudo comercializado sob a marca única **St. Michael,** garantia de que os produtos obedecem às exigentes especificações da empresa.

O passo seguinte veio com a instalação, em 1933, de laboratórios próprios, graças a eficiência **Marks & Spencer** se torna, a partir de 1949, empresa líder da comercialização de produtos alimentares no Reino Unido. Em 1970, culminando um período de abertura de mais lojas e de racionalização dos serviços, é lançada mais uma linha de produtos, o mobiliário. Três anos depois, no centenário da empresa, a rainha de Inglaterra distingue-a com o galardão de reconhecimento do esforço exportados **(«The Queen's Award for Export Achievement»),** e são abertas as primeiras lojas no Canadá. Dez anos depois, a cadeia estendia-se à França, à Bélgica e, no ano passado, quando o número de detentores do cartão de crédito ultrapassava o milhão e meio, **Marks and Spencer** podia reivindicar presença nas principais capitais europeias e anunciar a próxima abertura de lojas nos EUA e em Hong Kong.

Feira do Vinho movimenta Pão de Açúcar das Amoreiras

Cerca de 200 marcas diferentes de vinhos maduros estão à disposição dos clientes da **Loja Pão de Açúcar do Centro Comercial das Amoreiras**, até ao próximo dia 22 do corrente, na já habitual **Festa dos Vinhos**. Esta é a primeira grande acção levada a efeito por esta **Loja Pão de Açúcar** depois de, face à nova filosofia de gestão introduzida, a unidade das Amoreiras ter sido dotada de autonomia e ter operado diversas transformações no seu espaço, ao longo do primeiro trimestre do ano.

Os princípios norteadores desta **Festa dos Vinhos** assentaram no propósito de oferecer ao cliente uma vastíssima gama de vinhos maduros (brancos e tintos), na observância de **rigorosos critérios de qualidade** e tendo em conta uma significativa **redução de preços**. Para a efectivação da **Festa dos Vinhos**, os responsáveis pela **Loja Pão de Açúcar** garantiram o fornecimento de numerosas marcas que normalmente não comercializam mas que estão a obter assinalável sucesso junto dos clientes, ao ponto de estar a ser encarada, de futuro, a sua inclusão na habitual gama de vinhos que compõem a adega da **Loja das Amoreiras**.

Durante a **Festa dos Vinhos**, os clientes poderão ainda usufruir de um **calendário diário de degustações**, nas quais estarão presentes diversos fornecedores. Acrescente-se ainda que, para além de disfrutarem de significativas reduções de preços, os clientes têm também a possibilidade de optarem pela «aquisição à caixa». Neste caso, o **preço ficará ainda mais reduzido**, dado haver ofertas de garrafas do vinho adquirido.

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

A violência por cá

Um total de 19 incidentes ocorreram nos recintos desportivos cuja segurança esteve a cargo da Guarda Nacional Republicana no último fim-de-semana, segundo informou o departamento de Relações Públicas daquela corporação.

Todos os incidentes ocorreram em 14 jogos de futebol, 5 em campos do distrito do Porto, 6 em recintos dos distritos de Vila Real, Viseu e Aveiro (2 em cada) e 3 nos de Braga, Viana do Castelo e Bragança (1 em cada).

Os incidentes constaram de 10 agressões ou tentativas de agressão a árbitros e juízes de linha, 5 invasões ou tentativas de invasão de campo, 3 casos de arremesso de objectos para o interior dos recintos de jogo e um de injúrias ao árbitro.

Salgueiros contesta nomeação

Alegando ocorrências no encontro da passada temporada entre o seu clube e o FC Porto provocadas por deficiente actuação do árbitro Fernando Alberto, a direcção da colectividade de Paranhos remeteu extensa exposição ao Conselho de Arbitragem da FPF, lamentando que aquele órgão federativo tenha nomeado Fernando Alberto para o recente jogo entre os mesmos clubes, não atendendo, como lhes cumpre, ao grave antecedente verificado. Um reparo que reputamos de muito pertinentne e que demonstra não haver o cuidado devido nas nomeações por parte do elenco liderado por Pinto de Sousa.

Brasil: ladrões da Taça do Mundo condenados a 9 anos de cadeia

Dois brasileiros e um argentino foram condenados a nove anos de prisão por roubo e fundição da Taça Jules Rimet, que o Brasil conquistou por ter ganho três campeonatos do mundo de futebol.

A juiz Maria Luiza Salsede impôs nove anos de prisão aos brasileiros Sérgio Pereira e José Luiz da Silva Francisco, como autores do roubo em Dezembro de 1983, da Taça.

O argentino Juan Carlos Hernandos foi condenado, por sua vez, a três anos de prisão por comprar o objecto roubado, que foi fundido para fabricar jóias.

O desencanto em Nápoles

Milhares de panfletos anónimos foram distribuídos em Nápoles convidando os adeptos do clube local a absterem-se domingo de presenciar o encontro Nápoles-Sampdória, da última jornada do campeonato italiano de futebol.

«Convidamos os desportistas napolitanos, dado o escasso empenho dos jogadores, a não se deslocarem ao estádio», refere o panfleto distribuído em Nápoles.

O diário desportivo «Gazzeta Dello Sport» considera, na edição de ontem, que os panfletos demonstram o estado de espírito dos sócios do Nápoles, que, nas últimas jornadas, perdeu a liderança do campeonato a favor do AC Milão.

Turim vai erguer novo estádio

A presidente da Câmara de Turim, a socialista Maria Magnani, forçou o Conselho da Cidade a aprovar a construção de um novo estádio para o «mundial» de futebol de 1990, ameaçando demitir-se se tal não acontecesse.

Maria Magnani referiu que a decisão, tomada terça-feira à noite, abre definitivamente o caminho para a realização do projecto, orçado em 25 milhões de dólares (mais de dois milhões de contos).

Paraguai: treinadores contra Federação

A Associação de Técnicos de Futebol do Paraguai requereu ao Conselho Nacional de Desportos a anulação da designação do argentino Eduardo Lujan Manera como seleccionador paraguaio de futebol.

A Associação de Treinadores reprovou o recurso a um técnico estrangeiro para dirigir a selecção nas eliminatórias para o Mundial-90, em Itália, a disputar em 1989 com a Colômbia e o Equador.

BENFICA: "INDISPONÍVEIS" JÁ SÃO MENOS

O sueco Mats Magnusson e o brasileiro Elzo, poupados pelo técnico Toni, no campeonato e na Taça de Portugal, alinharam ontem pelas reservas frente ao Estrela da Amadora, rodando para a final da Taça dos Campeões Europeus do dia 25, com o PSV Eindhoven, em Estugarda.

A partida, a contar para o Torneio Extraordinário da Associação de Futebol de Lisboa, terminou com a vitória do Benfica, por 3-2, e marcou igualmente o reaparecimento de Nunes, afastado há largas semanas da equipa principal encarnada devido a lesão.

Surpreendentemente, o Estrela da Amadora chegou ao intervalo a vencer por 2-0, com golos de **Rebelo** (14 minutos) e **Ilo** (37), explorando bem a desconcentração dos locais durante os 45 minutos iniciais, em que o Benfica jogou francamente mal.

Na 2.ª parte catapultado por Elzo, o jogador mais em evidência, tanto a defender como na criação de jogadas ofensivas, o Benfica deu a volta ao marcador e assegurou a vitória.

Aos 57 minutos, **Nunes,** que começou a jogar a central, foi à frente e, numa recarga, rematou colocado, reduzindo para 2-1, cabendo a **Magnusson** o golo da igualdade e o da vitória a **Padinha.**

Se Elzo e Nunes mostraram estar aptos para o confronto com os holandeses, o mesmo não poderá dizer-se de Magnusson, que pareceu algo incomodado pela integração na equipa secundária, actuando de forma irregular, por vezes por displicência.

Divisão 2: acerto

O Águeda venceu o Marialvas por 2-0, em jogo em atraso da zona centro do campeonato nacional de futebol da segunda divisão.

Federação castiga

Henrique Mendes, do Cinfães, a disputar o nacional da III Divisão, foi o jogador mais pesadamente sancionado pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que na sua reunião de ontem lhe aplicou uma suspensão de 100 dias.

Na mesma perspectiva de volume das penas aplicadas segue-se a Henrique Mendes o futebolista Carlos Castro, do Leça, que foi punido com 8 jogos de suspensão.

No que respeita à I Divisão merecem particular destaque os 4 jogos de suspensão aplicados a **Raudnei,** do FC Porto, por infracção cometida na jornada do passado fim-de-semana.

Com 2 jogos de suspensão foram também punidos os seguintes futebolistas de clubes da I Divisão: **Sousa Cardoso,** do Salgueiros, **Ademar,** do Farense, **Paulo da Silva,** do Espinho, e **João Martins,** do Portimonense.

Paulo Pires e **Joaquim Soares,** ambos do Varzim, não poderão alinhar no próximo encontro no seu clube, pois receberam um jogo de suspensão cada.

Os castigos dizem todos respeito à última jornada do campeonato, à excepção do que foi aplicado a Sousa Cardoso, do Salgueiros, que se relaciona com um jogo de desempate da Taça de Portugal, realizado a 3 de Maio.

Quanto a clubes, o Portimonense foi multado em dois mil escudos e o Macedo de Cavaleiros viu o seu recinto interdito preventivamente, aguardando o resultado do inquérito mandado instaurar pelo CD da FPF.

Juniores «B» jogam hoje com a Bélgica

A selecção nacional de juniores (categoria B) realiza hoje o segundo encontro integrado no europeu que decorre em Espanha. Recorde-se que na ronda inaugural Portugal empatou com a Irlanda (0-0) enquanto a turma belga derrotara a Suíça por 2-1.

A equipa portuguesa provável: Brassard; Castro, Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; Alexandre, João Pinto II e Jordão; Miguel Geraldes, João Pinto I e Paulo Pilar.

O jogo realiza-se no Campo Lasesarre, em Bacaraldo, ás 19 horas (18 horas portuguesas).

Associação de clubes reúne-se no Bessa

A Associação Nacional de Clubes reúne-se hoje, nas instalações do Estádio do Bessa, a partiur das 19 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: congresso da Federação Portuguesa de Futebol; informações do grupo de trabalho para o desporto profissional; limitação do número de jogadores profissionais por clube proposta do Rio Ave; receitas do Totobola e campeonato para aspirantes e clubes satélites.

Futebol de salão: Torneio dos Publicitários

O Grupo Desportivo da RTC elaborou um aliciante programa para encerrar o III Torneio dos Publicitários, em futebol de salão, que terá lugar em Paço de Arcos no próximo dia 21 do correntee.

A partir das 9.30 horas, realizam-se os derradeiros encontros para definir os quatro primeiros classificados, no pavilhão do Clube Desportivo de Paço de Arcos e, pelas 13 horas, será dado início ao almoço na Escola Náutica Infante D. Henrique, seguindo-se a cerimónia da entrega dos troféus.

O «DL» agradece a gentileza do convite.

PSV arrecada a Taça

O PSV Eindhoven que o técnico benfiquista Toni viu ontem em Tilburg ganhar a Taça da Holanda em futebol, esteve longe de ser um convincente finalista da Taça dos Campeões Europeus.

O PSV conseguiu a Taça, mas suou bastante no seu triunfo por 3-2, já no prolongamento sobre o modesto Roda Kerkrade, um dos últimos do campeonato.

Manchester reforça-se

O Manchester United contratou por cinco anos o guarda-redes internacional escocês Jim Leighton.

A aquisição de Leighton, que jogava no Aberdeen, por 750 000 libras (cerca de 195 000 contos), é parte de uma grande e dispendiosa operação de reconstrução da equipa que foi segunda classificada na liga inglesa, atrás do campeão Liverpool.

Borghi: Milão aborrece-o

O internacional argentino Claudio Borghi critica o clube italiano AC Milão por este estar a tratar da sua transferência sem o informar das negociações. **«Ainda não me dirigiram uma palavra. Tudo o que sei é pelos jornais»** — afirmou o avançado argentino, emprestado até ao último mês de Março ao Como para permitir a entrada na equipa milanesa dos holandeses Ruud Gullit e Van Vasten.

Na próxima época, os clubes transalpinos poderão apresentar um terceiro estrangeiro, mas o AC Milão quer contratar outro holandês, o «leão» Frank Rijkaard, pelo que terá de dispensar novamente Borghi.

Holandeses em Paços de Ferreira

Dois futebolistas nascidos na Holanda, mas descendentes de cabo-verdianos, estão a testar as suas qualidades no Paços de Ferreira.

Franceslino, de 22 anos, e Celestino, de 26, militam actualmente no DFC da 2.ª Divisão holandesa.

Vela: Rei Juan Carlos vence regata da "Algarve Cup"

O rei Juan Carlos, de Espanha colaborou na vitória do iate da armada do seu país, «Sirius II», na 3.ª regata da Algarve Cup/88, prova a decorrer ao largo de Vilamoura.

«O saber e a experiência do Rei Juan Carlos como velejador, ajudaram-nos bastante no uso da melhor táctica para, depois de uma boa largada, mantermos o comando da regata», disse um dos tripulantes do barco espanhol.

Contudo o «Sirius II», vencedor na sua classe (I.O.R.), só ganharia a regata após a **«classificação corrigida»,** já que uma avaria, com a meta à vista lhe roubou a possibilidade de ser primeiro em «tempo real».

«A menos de uma milha da chegada partiu-se a adriça maior, houve que substituí-la e isso fez-nos perder grande parte da larga vantagem que usufruíamos, situação que o Joaquim Silveira, do «Mariposa II», aproveitou-se bem...», afirmou no final da regata, Juan Carlos.

A segunda edição da Algarve Cup encerra hoje, com a realização da quarta regata para iates, num total de 21 embarcações, distribuídas pelas classes de I.O.R., C.H.S. e A.P.V.C.

A distribuição dos prémios ocorrerá também hoje à noite em Vilamoura, durante um jantar de confraternização.

Golfe: "Ladies Open"

A norte-americana Peggy Conley comanda o quarto «Ladies Open» de Portugal em golfe, com 69 pancadas (3 abaixo do par) após a primeira volta do torneio, disputada no campo dois de Vilamoura.

Na 2.ª posição, e igualando o par (72 pancadas) ficou a escocesa Elizabeth Glass e no 3.º lugar, todas com 73 pancadas (uma acima), ficaram seis jogadoras.

As duas amadoras portuguesas na prova, **Teresa Abecassis e Patrícia Roquete,** jogaram abaixo das suas possibilidades, obtendo um resultado que lhes deixa poucas hipóteses de se qualificarem para a fase final, a disputar no sábado e domingo.

Patrícia, do Oporto, fez o percurso com 86 pancadas, concluindo os 18 buracos com um triplo bogey, dois duplos, oito bogeys e um birdie, enquanto Teresa Abecassis, do Estoril, fez 90 pancadas (18 acima do par) com três duplos bogeys, um triplo e nove bogeys.

SINDEPESCAS/UGT
SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P
Telefax 60 17 96
– ESTAMOS A COMEMORAR O 90.º ANIVERSÁRIO SEMPRE AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES DO SECTOR DAS PESCAS E DOS PESCADORES – SOMOS MEMBROS DO SECRETARIADO NACIONAL DA UGT E DE DIVERSOS COMITÉS DAS COMUNIDADES EUROPEIAS EM BRUXELAS

COOPERATIVA DE PESCA DOS ASSOCIADOS DO SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
COOPSINDEPESCAS – CRL
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P

O PEIXE É FISH
— VENDEMOS O MELHOR PRODUTO CONGELADO AOS MELHORES PREÇOS
— SOMOS UMA COOPERATIVA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES.
— VISITE-NOS

Esta manhã, em Lisboa

ROSA MOTA DECLAROU PODER FILIAR-SE NUMA FEDERAÇÃO ESTRANGEIRA

Rosa Mota declarou (hoje) manter inalterável/a sua decisão de se filiar numa federação estrangeira para poder representar Portugal nos Jogos OLímpicos de Seul.

Rosa Mota fez esta declaração à agência Lusa durante uma visita à Escola Secundária Nuno Gonçalves, em Lisboa, onde participou numa acção de promoção desportiva.

Rosa Mota respondeu no átrio da Escola a perguntas de vários alunos e manifestou a esperança de representar condignadamente Portugal nos Jogos Olímpicos de Seul.

A atleta que parte segunda-feira para os Estados Unidos, onde vai efectuar um estágio de um mês, acentuou, que tem contestado a Federação Portuguesa de Atletismo, onde ainda não está inscrita, referindo que terá de se encontrar filiada numa federação para poder ser seleccionada para os Jogos Olímpicos de Seul.

Rosa Mota participou na primeira etapa da prova de atletismo do Instituto de Cardiologia que teve início no Porto.

A partida da etapa, que liga a capital nortenha a Estarreja, foi dada pelo presidente da Câmara do Porto, Fernando Cabral, frente ao município.

Integrada no programa de actividade do «Mês do Coração», a prova disputa-se por etapas entre Porto e Lisboa, num trajecto ao longo do litoral, num total de 380 quilómetros.

As oito etapas terminam em Estarreja, Mira, Figueira da Foz, Leiria, S. Martinho do Porto, Bombarral, Malveira e Lisboa.

Esta iniciativa visa a promoção da saúde para todos e a prevenção das doenças cardiovasculares.

Lombá já é português

O atleta são-tomense Felipe Lombá, que enverga a camisola do Benfica desde há duas épocas, já conseguiu a sua naturalização como cidadão português, facto confirmado em «Diário da República» de 16 de Abril passado, número 89, II série.

Portugueses correm por todo o lado

O atletismo português vai estar representado nos próximos dias em competições em Tóquio, São Paulo, Cleveland (EUA) e Paris, com destaque para as provas de fundo e resistência.

Amanhã, os gémeos Domingos e Dionísio Castro, do Sporting, correm os 10 000 metros no Torneio Internacional de Tóquio, onde competirão com alguns dos melhores especialistas mundiais na distância.

Albertina Machado e Rosa Oliveira, ambas do Sporting de Braga, vão participar em São Paulo (Brasil) numa prova de 3000, no domingo, dia em que a atenção recairá especialmente nos maratonistas.

Na capital francesa estarão Conceição Ferreira e Manuela Machado (Braga), Aurora Cunha e Felicidade Sena (FC Porto) e Manuel Matias (Benfica), enquanto o sportinguista Elísio Rios vai disputar a maratona de Cleveland, nos Estados Unidos.

Portugueses na légua de Saint Denis

Nove atletas portugueses deverão participar em 7 de Junho na prova de 5000 metros do «meeting» de atletismo de Saint Denis (arredores de Paris).

José Regalo, Ezequiel Canário, João Campos, Fernando Couto, António Pinto, Mário Silva e Luís Horta foram convidados pela organização, estando igualmente prevista a presença de atletas franceses, britânicos e quenianos.

Os portugueses Lúcio Pereira e Carlos Patrício, serão as «lebres» para a tentativa de boas marcas nesta prova.

Na competição feminina, Fernanda Ribeiro deverá estar igualmente presente.

Evangelisti salta mais além

O atleta italiano Giovanni Evangelisti, que perdeu a medalha de bronze do campeonato do mundo de 1987, disputado em Roma, devido a falsificação do resultado, obteve a melhor marca do torneio de Florença, saltando 8,19 metros.

Moussaq Fall, do Senegal, venceu os 800 metros, com 1.49,12 minutos e Brian Whittle, da Grã-Bretanha, foi o 1.º nos 400 metros, com 47,15 segundos.

Nos 3000 metros femininos, triunfou a britânica Nicky Salisbury, com 9.44,25 minutos.

Futebol de salão: uma modalidade em crescimento

Páteo/Marpral: uma aposta para ganhar

Equipa Páteo/Marpral

O Páteo Alfacinha, onde pontifica a simpatia dos nossos amigos Vítor Seiça e José Eduardo (ainda presidente do Sindicato de Jogadores de Futebol), continua a apostar forte no desenvolvimento do futebol de salão, modalidade que encontrou naquela prestigiada unidade hoteleira (sem dúvida um marco de orgulho da cidade) total apoio, inovação constante e promoção imparável.

Na passada semana, mais um passo em frente ao estabelecer ligação com a empresa MARPRAL (mediadora de seguros), pelo que a partir de agora, nos pavilhões passará a estar presente a equipa Páteo/Marpral, que, sob a orientação de José Eduardo, procurará prosseguir no ritmo de excelentes exibições a nível nacional e internacional.

Durante a conferência de Imprensa realizada no «oásis» da Rua do Guarda-Jóias, José Eduardo referiu a razão do «casamento» Páteo/Marpral, salientando a importância advinda do binómio desporto/empresa tendo como objectivos prioritários o desenvolvimento da modalidade e sua propaganda junto do público.

«Penso que o futuro reservará grande espaço para o desporto nas empresas e daí a nossa aposta funcionando o Páteo como ponta de lança». Um conceito inquestionável.

Obviamente que a modalidade de futebol de salão vai continuar a sua forte caminhada e convirá recordar que, segundo recentemente nos foi afirmado pelo dr. Paulo Relógio (consultor jurídico do Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol e presidente da direcção da Associação de Futebol de Salão de Lisboa), existem mais de cem mil (100 000) praticantes em todo o país e ao Páteo Alfacinha e de forma particular a José Eduardo se ficará a dever a sua promoção continuada e o seu desenvolvimento permanente.

A equipa do Páteo/Marpral treina diariamente sob orientação da dupla José Eduardo/José Silva Santos, com os professores Portas de Figueiredo e Carlos Rocha a cuidarem da preparação física, e os drs. José Feio e Joaquim Grilo a prestarem atenção à saúde dos artistas.

Quem são os craques: António Mano (engenheiro de profissão), Adérito Alves (mecânico auto), João Pedro (vendedor), Jorge Lourinhãa (director comercial), Vítor Fernandes (empregado de escritório), Sérgio Silva (funcionário público), Luís Mariano (vendedor), António Baptista (empregado de escritório), José Féria (director comercial), José Luís Tavares (empregado de seguros), Luís Matoso (estudante), João Pinto (electricista) e Carlos Oliveira (ceramista).

Quanto a directores temos: Fernando Manuel, Fernando Louro e Joaquim Inglês, cabendo a Carlos Gomes os cuidados com o equipamento desportivo.

Páteo/Marpral: uma aposta para ganhar.

Sport-Society

Troféu Sete Colinas no Páteo Alfacinha

Com organização do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, vai realizar-se, no próximo mês de Junho e integrada nas Festas da Cidade, a 1.ª edição do Troféu 7 Colinas (rampas de Lisboa). A apresentação será feita hoje pelas 18 horas, no Páteo Alfacinha.

Seixal: Aposta no futuro

O Seixal Futebol Clube, prestigiosa colectividade da «maior utilidade pública» da velha vila siderúrgica, agora liderado por Xavier de Lima, sendo Rui Soares o vice-presidente, vai esta noite (21 horas), comunicar aos representantes da Comunicação Social, os seus projectos para o futuro próximo, em conferência de Imprensa que terá lugar no Restaurante 4 Castelos.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os comsumidores de energia elétrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 15/5/88 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Pombal (Ferradura) das 08 h 30 m às 14 00 m, (Caranguejais) das 07 h 00 m às 13 h 00 m, Pragal (Fonseca) das 07 h 00 m às 11 h 00 m (Horta) das 07 h 00 m às 14 h 00 m.

CONCELHO DO SEIXAL: Cruz de Pau (Bela Vista) das 10 h 30 m às 14 h 00 m.

CONCELHO DO BARREIRO: Fonte Feto Norte, Cabeço Verde, Cidade Sol (Neptuno, Vénus, Lua, Marte, Sol), Vila Chã (Vila Chã, Buldogue, Estaca), Qta. do Torrão das 07 h 30 m às 14 h 00 m.

BARREIRO: Zona Sul da Via Férrea e a Poente da Rua Miguel Bombarda e da Av. dos Fuzileiros Navais até à Telha Velha (excluída) (excepto a Rua Miguel Bombarda entre as Ruas 20 de Abril e Av. Santa Maria, Rua 20 de Abril a Este da Rua Vicente França, Rua João de Deus, Trav. 5 de Outubro, Rua 1.º de Dezembro (entre os n.ºs 15 e 37) no Bairro Miranda.

Zona a Sul da Rua Calouste Gulbenkian (excluída) até à Rua Capitães de Abril (excepto as Ruas Júlio Franco, Bento da Silva Fernandes e Caetano Ferreira e Zona compreendida entre as Ruas Afonso de Albuquerque, de Damão, Av. dos Fuzileiros Navais e Capitães de Abril) no Barreiro das 07 h 00 m às 13 h 00 m.

Quinta da Areia, Covas de Coina, Alto Carvalhais das 07 h 00 m às 14 h 00 m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 13 de Maio de 1988

Direcção Operacional de Distribuição Sul
Centro de Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

COMARCA DE 3420 TÁBUA

ANÚNCIO

No dia 13 de Junho de 1988, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta precatória com o n.º 100/88, extraída dos autos de Execução Sumária com o n.º 724-A/85, do 2.º Juízo – 2.ª Secção da comarca de Pombal, em que é exequente Dimogrupo, com sede em Travasso-Pombal e executado Alfredo da Silva, residente em Pinheiro de Coja-Tábua.

Hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Terra com duas oliveiras, sita em Cortinhais, freguesia de Pinheiro de Coja, inscrito na matriz sob o artigo 1826 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tábua sob o n.º 30 568 a fls. 178 do L.º B-77, vai à praça por 520$00.

2.º

Terra de cultura, sita em Sapada, freguesia de Pinheiro de Coja, inscrito na matriz sob o artigo 1690 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tábua sob o n.º 30 567, a fls. 177 do L.º B-77, vai à praça por 520$00.

3.º

Pinhal, sito à Ribeira da Pereira, freguesia de Pinheiro de Coja, inscrito na matriz sob o artigo 3483 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tábua sob o n.º 30 571, a fls. 179 do L.º B-77, vai à praça por 1880$00.

4.º

Metade de um pinhal, sita em Vale Levegadas, freguesia de Pinheiro de Coja, inscrito na matriz sob o artigo 3096 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tábua sob o n.º 30 570, a fls. 179 do L.º B-77, vai à praça por 970$00.

Tábua, 88-05-06

O Juiz de Direito
Nuno Ângelo Rainho Ataíde das Neves

O Escriturário
Aníbal Ferreira Pais

«DL» 13/5/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
DO 17.º JUÍZO CÍVEL
DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 859, 1.ª secção.

Exequentes – JOSÉ DE ALMEIDA NAZARÉ.

Executado – GILBERTO AUGUSTO MEDEIROS DE AZEVEDO E CASTRO E MULHER FERNANDA DUARTE RIBEIRO MEDEIROS, residentes na Quinta dos Lombos, lote 13-r/c-esq.º, em CARCAVELOS.

Lisboa, 6 de Maio de 1988

A JUIZ DE DIREITO,
Fernanda Martins Xavier Nunes

PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Maria Filomena Duarte Costa Vicente

«DL» 13-5-88 — 1.ª pub.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 24 226
3.ª Secção

Por este Tribunal e Terceira Secção se faz saber que correm éditos de SESSENTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando JOSÉ MIGUEL BATISTA BORGES, cuja última residência conhecida foi em 4 Impasse des Chelets 94 Seint-Meur, França, actualmente residindo em parte incerta, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, querendo, ao pedido de Revisão de Setença Estrangeira formulado por Maria Luísa Silva Guincho, para que a sentença proferida pelo Tribunal de Grande Instância de Paris, em 24/10/75, que decretou o divórcio entre ambos, produza todos os legais efeitos em Portugal, sob pena da mesma ser revista e confirmada por este tribunal, ficando o duplicado da petição inicial e cópias dos documentos que a acompanham apensos por linha a este processo à disposição do citando.

Lisboa, 28 de Abril de 1988

O Desembargador Relator,
Jorge Manuel Mora do Vale

O Escrivão Adjunto,
Hermínio Amaro Ferreira

«DL» 13/5/88 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **75 763** para: «REACTOR PARA A RECUPERAÇÃO DE ZINCO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

Alfa Romeo Sprint, c/alar.	**1985**
Seat Ibiza	**1987**
Seat Marbela, GLX	**1987**
Ford Escort CL, 5 portas	**1987**
Fiat Uno 60 SL, preto	**1986**
Renault Super 5 GL	**1986**
Fiat Uno 45 S	**1987**
Renault 4 GTL, branco	**1986**
Renault Super 5 TS	**1986**
Renault 5 GTL Laureat	**1985**
Citröen Visa Ricampeão	**1984**
Fiat Uno 45	**1984**
Peugeot Diesel	**1981**
Mini Mil	**1980**

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES

AVENIDA DE MADRID, 14-B 1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

Ciclismo:
Volta a Espanha

Amanhã: dia da decisão final

O ciclista espanhol Juan Oliver venceu isolado a 18.ª etapa da volta ao seu país em bicicleta disputada entre Toledo e Ávila, na distância de 212,5km, fazendo o tempo de 6.37,34 horas, à média de 32,70km/hora.

Anselmo Fuerte, também da Espanha, que cortou a meta com mais 3,3 minutos do que Juan Oliver, continua na posse da camisola amarela, tendo em Kelly, Cubino e Dietzen os seus mais perigosos competidores, qualquer deles capaz de o impedir de conquistar a vitória final.

Os portugueses na etapa: 11.º, Acácio da Silva, a 3,3 minutos; 47.º, Manuel Cunha, a 4,56; 48.º, António Pinto, m.t.; 55.º, Paulo Pinto, a 5,40; 58.º, Manuel Neves, a 6,11; 80.º, António Araújo, a 18,33; 85.º, Alexandre Rua, m.t.; e 93.º, Jorge Silva, m.t.

Classificação geral: 1.º, Anselmo Fuerte (Espanha), 79.26,59 horas; 2.º, Sean Kelly (Irlanda), a 21 segundos; 3.º, Raymund Dietzen (RFA), a 52; 4.º, Laudelino Cubino (Espanha) a 54; 5.º, Fábio Parra (Colômbia), a 56; 6.º, Robert Millar (Escócia), a 1,47; 7.º, Roberto Cordoba (Espanha), a 5,15; 8.º, Jesus Blanco Villar (Espanha), a 5,31; 9.º, Eddy Scheepers (Bélgica), a 7,23; e 10.º, Álvaro Pino (Espanha), a 8,21.

Os portugueses: 31.º, Manuel Cunha, a 40,48 minutos; 40.º, Acácio da Silva, a 49,24; 66.º, António Pinho, a 1.18,24; 68.º, Jorge Silva, a 1.20,37; 86.º, António Araújo, a 1.40,59; 94.º, Manuel Neves, a 1.51,51; e 99.º, Paulo Pinto, a 1.56,23.

Corrida da Paz

David Assunção foi o melhor português na 3.ª etapa, da Corrida da Paz em Ciclismo, ficando em 53.º lugar a 41 segundos do vencedor, o polaco Zbigniew Sprunch.

O búlgaro Stancho Stanchev conquistou a camisola amarela ao checoslovaco Jezef Regec.

A classificação dos portugueses na etapa foi a seguinte: 53.º, David Assunção, a 41 segundos; 56.º, Fernando Batista, m.t.; 59.º, Fernando Mota, m.t.; 64.º, Amílcar Neves, m.t.; e 94.º, Luís Sequeira, a 7,7.

Na classificação geral: 46.º, David Assunção, a 2,25 do camisola amarela; 67.º, Amílcar Neves, a 6,14; 74.º, Fernando Mota, a 6,23; 79.º, Luís Sequeira, a 12,37; e 93.º, Fernando Batista, a 25,42.

Na classificação geral por equipas, Portugal é 15.º, a 10,50 dos líderes.

A etapa, de hoje, tem 133 quilómetros, entre Dubnica e Zilina.

Sporting em fase eleitoral

AMADO DE FREITAS SERÁ O "CANDIDATO OFICIAL" E GONÇALVES REAFIRMA-SE SEU CONCORRENTE

O conselho leonino indigitou para os cargos de presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal e disciplinar do Sporting, respectivamente, Borges de Castro, Amado de Freitas e Patrício Gouveia.

Aquele órgão consultivo das estruturas directivas do clube de Alvalade esteve reunido ao longo de 3 horas, tendo garantido a Amado de Freitas, presidente da direcção em exercício, os apoios que o mesmo considerava indispensaveis para a sua recandidatura, contando com o apoio financeiro de várias individualidades de reconhecida capacidade económica.

Nomes como os do coronel António Figueiredo, recentemente considerado como um potencial candidato à presidência da direcção do clube, Carlos Monjardino, Carlos Oliveira, João Simões de Almeida, José António Reimão Nogueira, José Paulo Duarte, Mário Barros e Vasco Pereira Coutinho, fazem parte do grupo de apoiantes mais influentes da recandidatura de Amado de Freitas.

Outros consócios do Sporting manifestaram também a sua disposição de integrarem este grupo de apoio, tendo muitos deles já contactado nesse sentido a comissão delegada da candidatura.

Entretanto, e ao mesmo tempo que decorria a reunião do conselho leonino, elementos da candidatura, já tornada pública, do empresário Jorge Gonçalves, distribuíram no Estádio José Alvalade, aos associados que em grande número aguardavam as conclusões da reunião, um panfleto que os próprios designaram como o seu primeiro manifesto eleitoral.

No texto em causa, Jorge Gonçalves refere estar agora convicto **«de que só com o meu directo empenhamento poderá ser reconduzido o Sporting no caminho do êxito desportivo e social»**.

O empresário candidato afirma-se também certo de que durante o seu mandato constituirá «uma equipa de futebol à altura da melhor tradição do Sporting», propondo-se também lançar as bases **«de um grande empreendimento económico que suporte em definitivo o nosso clube»**.

Miguel Catela, director da campanha de Jorge Gonçalves, participou directamente na distribuição dos panfletos, aproveitando o ensejo para realizar uma improvisada sessão de esclarecimento junto dos sócios presentes.

Torres Vedras não esquece o seu ídolo

Joaquim Agostinho: um "GP" de prestígio

A Câmara Municipal de Torres Vedras persiste na louvável «teimosia» de, anualmente, organizar um Grande Prémio Internacional de ciclismo designando como seu patrono o mais representativo atleta da região do Oeste luso, numa atitude que todos reconhecem constituir eterna gratidão do esforço e da singular craveira do inesquecível Joaquim Agostinho.

No final da tarde de ontem realizou-se, no bar «Lua Nova» na nossa vizinha Travessa da Queimada, um encontro entre os membros da comissão executiva da grande prova, representantes da CM de Torres Vedras e os jornalistas, cabendo a Luís Fernandes e ao vereador Francisco Fernandes esclarecer os diversos pormenores relacionados com esta X edição do «Grande Prémio».

Francisco Fernandes para além de traçar o perfil de Joaquim Agostinho (em todos nós um sentimento de profunda saudade e nos olhos de Ana Maria Agostinho o brilho de sentida comoção), não poupou contundentes críticas e entidades que «colocam dificuldades e geram incompreensões». De lamentar a ausência de qualquer dirigente da Federação Portuguesa de Ciclismo. Uma nota que se regista e que talvez faça indiciar um preceito que desejaríamos não ser mais do que mera suspeição nossa.

O vereador responsável pela área do desporto do concelho torrejano, acentuou que aquela competição velocipédica não pretende estar **«em competição com ninguém»**, e com acentuado rigor acrescentou: **«apesar das pressões e atropelos de que somos alvo e, provavelmente, com pena de alguns senhores, lutaremos determinandamente para que Abimota e Costa Azul/1988 não tenham continuidade em Torres Vedras»**. Uma carapuça para alguém enfiar.

Francisco Gonçalves salientaria ainda que **«o GP Joaquim Agostinho é a única prova que conseguiu cumprir os regulamentos da internacionalização durante seis anos,** e disse mais: **«A União Internacional, talvez por ter adivinhado as arbitrariedades que se praticam na condução do ciclismo nacional, honrou-nos com a nomeação de um comissário internacional para júri do troféu. É uma honra e o reconhecimento de um trabalho sério que, continuadamente, se tem vindo a fazer.»**

Palavras que sugerem alguma revolta, muito desencanto e crítica contundente. Outro «passo» esclarecedor: **«tudo está certo, tudo está legal, mas o que ficámos a saber é que o regulamento a que tem de obedecer o Troféu Joaquim Agostinho não é o mesmo que se aplicou à Volta ao Alentejo e à Volta ao Algarve, ao GP «O Jogo» e a outros que se encontram canonizados».**

Foto de Óscar Saraiva/«Gazeta dos Desportos»

Luís Fernandes (membro da comissão executiva) e Francisco Fernandes (vereador do Pelouro de Desporto da CM de Torres Vedras) conversam com o nosso companheiro Neves de Sousa

A grande e feliz realidade é que a CM de Torres Vedras, impulsionada pelo dinamismo dos elementos liderados por Francisco Fernandes, continua a organizar uma das mais prestigiadas provas velocipédicas do calendário nacional e desde o dia 2 até 7 de Julho teremos Joaquim Agostinho recordado ao longo das estradas de Lisboa, Sintra, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Azambuja, Benavente, Setúbal, Palmela, Barreiro, Seixal e Sobral de Monte Agraço.

Uma atitude de perseverança. Um acto de reconhecimento. Um gesto de gratidão. Por tudo isso, o nosso vigoroso aplauso.

Alves Henriques

Ténis: Taça Davis

Passada a Roménia, vem aí a URSS

Com a vitória sobre a Roménia por 3-2, Portugal garantiu a sua presença nas meias-finais da zona Euro-Africana, grupo 1, da Taça Davis, a mais pretigiada prova do Mundo entre selecções.

Este brilharete já não é, felizmente, inédito, pois o ano passado a selecção nacional atingira a mesma fase, mercê das vitórias frente ao Mónaco e à Hungria. Só que nessa altura Portugal ainda podia contar com Pedro Cordeiro, agora longe da sua melhor forma devido a uma lesão antecedida por uma paragem de seis meses de competição. Daí o director-técnico nacional ter optado por Marco Seruca na viagem para Timisoara.

Inicialmente as perspectivas não eram as mais optimistas, dado ambos os jogadores romenos estarem colocados abaixo dos 200 melhores do Mundo, ou seja, sensivelmente à frente dos nossos atletas. No entanto, desde bem cedo que Santos Costa (o director-técnico nacional acumulou as funções de seleccionador e de «capitão» de equipa) se mostrava confiante, tendo-nos mesmo afirmado nas vésperas da partida para a Roménia que «Portugal vai para ganhar. É certo que eles têm um jogador por volta dos 150 e outro dos 190 do 'ranking', mas nós também estamos a subir de forma e, ainda agora no Open de Portugal, o João Cunha e Silva eliminou o 105.º jogador mundial e esteve quase a bater o campeão absoluto de Espanha».

No final, esta confiança justificar-se-ia plenamente, principalmente no que se referia ao bicampeão nacional, que foi o «herói» da jornada, ao assegurar o triunfo das cores lusitanas, pois venceu os seus dois singulares e o par. Nuno Marques também teve uma actuação positiva quer no par que venceu quer no singular, onde recuperou de dois «sets» a zero para soçobrar apenas na última partida. Uma palavra para Marco Seruca, que, apesar de já várias vezes seleccionado, fez em Timisoara a sua estreia nestas andanças, depois de já ter sido internacional nos outros escalões etários.

Na próxima eliminatória Portugal receberá a URSS em local ainda por designar. A selecção soviética não é nenhuma «pêra doce» e pode ser mesmo considerada como uma recente potência do ténis mundial. Contando nas suas fileiras com Andrei Chesnokov (19.º da tabela ATP) e Alexander Volkov (72.º ATP) os soviéticos são naturalmente os favoritos para a final. Portugal nem poderá contar com a vantagem do piso, uma vez que a terra batida é também a superfície de eleição na URSS.

Mesmo assim, a selecção nacional está longe de derrotada «a priori», tal como nos afirmou Santos Costa: «Se nos tivesse calhado uma Suécia, iríamos fazer o papel da Índia na final do ano passado, ou seja, perder por 5-0. Agora, com todo o respeito que temos pela União Soviética, vamos jogar para ganhar. Nestas coisas da Taça Davis nada está previamente definido, senão veja-se o caso da Espanha, que foi surpreendentemente afastada por uma Dinamarca que está longe de ser uma potência tenística».

O calendário dos atletas lusos apresenta-se, pois, um pouco carregado. Para além deste encontro com a URSS, nos dias 10, 11 e 12 de Junho, ainda pretendem disputar o «qualifying» de «Roland Garros», e Marco Seruca assegurou-nos mesmo que irá aos torneios de Florença, Bristol, Queen's e o «qualifying» de Wimbledon.

Assunção Ribeiro

HÁ 20 ANOS

Greve geral em França

Os filiados de quatro dos principais sindicatos franceses respeitam hoje uma greve geral de 24 horas em todo o país. A greve coincide com o início das conversações preliminares entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte, em Paris. Envolve mais de dez milhões de operários e é de apoio aos estudantes franceses.

Estudantes e operários projectam, também, realizar hoje às 14.30, em Paris, uma manifestação maciça.

Actores e directores cinematográficos entrarão em greve e o programa de hoje do Festival de Cannes foi cancelado. Apoio, veio também, de Pablo Picasso.

Questão racial divide os «tories»

Uma crise de primeira grandeza está a desenvolver-se no seio do Partido Conservador, a respeito do projecto de lei contra a discriminação racial, deposto pelo governo na véspera das férias parlamentares da Páscoa e apresentado em 23 de Abril na Câmara dos Comuns para segunda leitura. Contrariamente ao que se esperava em geral, a direcção «tory» resolveu, com efeito, votar contra o projecto.

Semelhante atitude só pode ser interpretada como oposição ao próprio princípio da lei projectada. O crédito dos «tories» sofreu já gravemente com estes incidentes.

Guerrilheiros do Vietcong bombardeiam Hué

Guerrilheiros do Vietcong bombardearam Hué, a antiga capital imperial, no que parece ser uma nova ofensiva do Norte — revelou hoje, em Saigão, um informador militar sul-vietnamiano.

Quando a luta em e à volta da capital diminuia, os guerrilheiros atacaram, a noite passada, a cidadela de Hué, com dezenas de granadas de morteiro.

Entretanto, mais de cem cadáveres de homens, mulheres e crianças foram já encontrados nas ruínas fumegantes do oitavo bairro de Cholon, em Saigão.

Todo o bairro mergulha num fedor insuportável de cadáveres e de carros incendiados, depois dos oito dias de combates entre algumas centenas de «vietcongs», que se infiltraram em Cholon, e as tropas americanas e sul-vietnamianas. Hoje, ao meio-dia, a artilharia americana ainda disparava.

Uma tartaruga no Parque Mayer

No mar da Roca, ao largo de Cascais, apareceu a boiar uma enorme tartaruga que fugia à perseguição dos caranguejos.

O caso, como é de calcular, provocou grande curiosidade e, por tal motivo, a tartaruga foi exposta ao público, no Parque Mayer, onde durante vários dias foi apreciada.

EM PORTUGAL

	Min.	Máx.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	–	7	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	11	13	0,0	Nevoeiro
Vila Real	8	9	0,0	Neblina
Porto	10	12	0,0	Neblina
Coimbra	10	10	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	12	13	0,0	Chuva
C. Branco	7	8	0,0	Neblina
Portalegre	7	7	0,0	Neblina
Lisboa	11	12	0,0	Neblina
Evora	9	10	0,0	Neblina
Beja	9	11	0,0	Chuva
Faro	11	12	0,0	M. nub.
Sagres	12	14	0,0	Encob.
P. Delgada	14	15	0,0	M. nub.
Funchal	15	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 16, Faro 21, Ponta Delgada 18, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

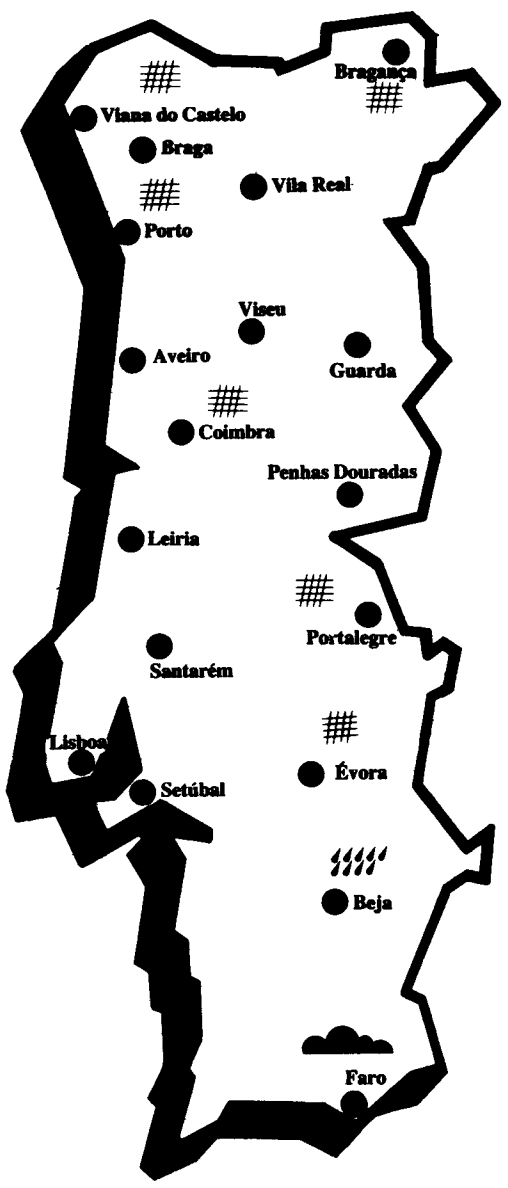
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	6	18	Encob.
Londres	10	19	Nevoeiro
Paris	12	14	Neblina
Bruxelas	13	14	Pouco nub.
Amesterdão	15	16	Pouco nub.
Genebra	7	11	Neblina
Roma	17	18	Neblina
Oslo	6	9	Pouco nub.
Copenhaga	8	10	Pouco nub.
Estocolmo	6	12	Limpo
Berlim	11	13	Limpo
Viena	9	13	Pouco nub.
Varsóvia	6	15	Limpo
Atenas	18	19	Neblina
Moscovo	6	12	Pouco nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	28	Nublado
Joanesburgo	7	22	Limpo
Los Angeles	18	33	Nublado
Montreal	11	16	Nublado
Nova Deli	26	44	Limpo
Nova Iorque	11	22	Chuva
R. de Janeiro	–	–	—
S. Francisco	15	28	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	16	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitaçao em mm



TEMPO

HOJE

Períodos de céu muito nublado, apresentando boas abertas durante a tarde. Vento fraco a moderado de nordeste rodando para sul, nas regiões do litoral oeste a partir da tarde. Neblinas durante o princípio da manhã.

Estado do mar: **Mar encrespado a de pequena vaga e ondulação noroeste com 2 metros na costa ocidental e inferior a 1 metro na costa sul.**

Nos Açores:

Grupos Ocidental: **Céu muito nublado. Vento noroeste moderado, soprando por vezes forte. Aguaceiros fracos.**
Estado do mar: **Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste com 2 metros.**

Grupo Central e Oriental: **Céu muito nublado. Vento de oeste moderado, soprando por vezes forte. Aguaceiros fracos.**
Estado do mar: **Mar cavado. Ondulação noroeste com 2 metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte, rodando para sudoeste a partir do fim da manhã.

Estado do mar: **Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste com 2 metros. Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.**

Funchal: **Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste a partir da tarde.**

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: **Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sul, soprando por vezes com rajadas no litoral. Períodos de chuva fraca em especial na região do litoral. Neblinas matinais.**

MARÉS

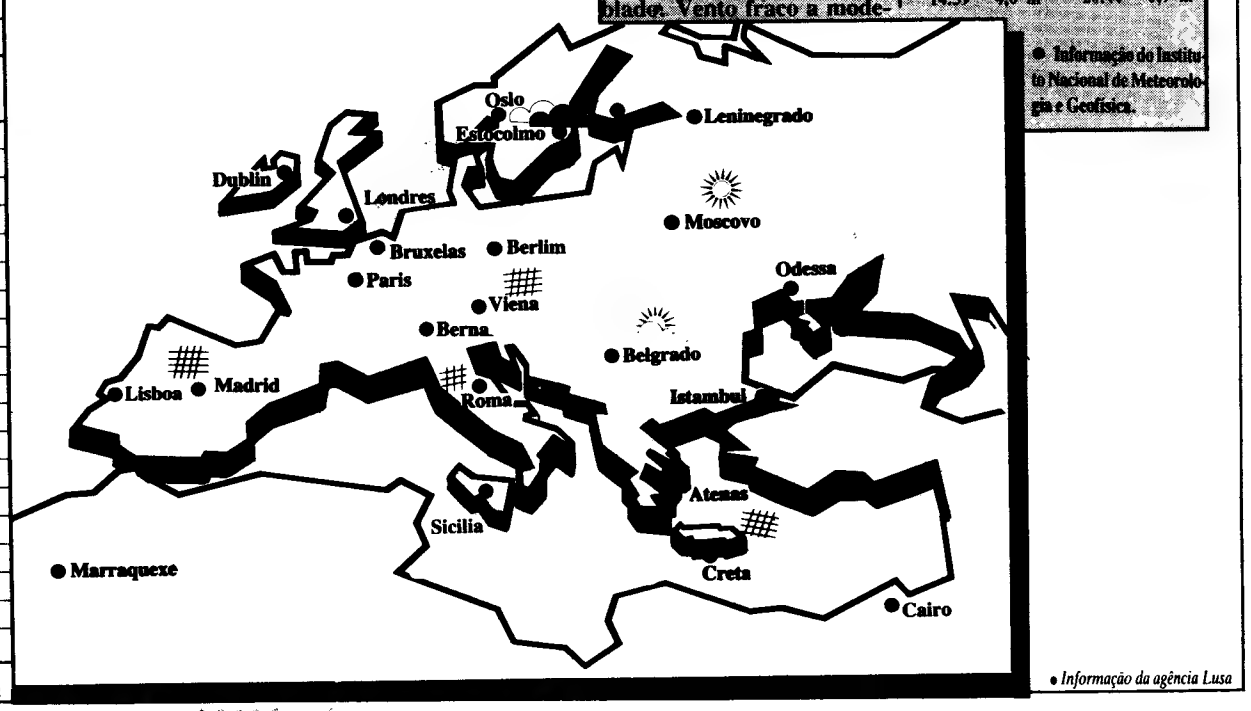
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.42	3,5 m	07.40	1,0 m
14.14	3,9 m	20.00	1,0 m

Amanhã

02.33	4,0 m	08.23	0,9 m
14.39	4,0 m	20.44	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1507 Forças espanholas derrotam o exército francês e entram em Napoles.

1643 Forças leais a Oliver Cromwell derrotam os realistas em Grantham, na Inglaterra.

1779 A França abandona a localidade de Gorey, na África Ocidental, a favor da Grã-Bretanha.

1809 O exercíto francês, sob o comando de Napoleão Bonaparte, toma Viena.

1888 É abolida a escravatura no Brasil, através da Lei Aurea.

1917 Em Portugal, ocorre a primeira apararição de Fátima.

1934 Em Lisboa, é inaugurado o Monumento ao Marquês de Pombal.

1940 A rainha Guilhermina e a princesa Juliana, da Holanda, fogem do país, escapando à invasão nazi.

1946 O legado pontificio Aloy Mesella procede à coroação, na Cova da Iria (Fátima), da Senhora de Fátima como rainha da Paz e do Mundo.

1956 cardeal Roncali, posteriormente chefe supremo da Igreja Católica com o título de João XXIII, preside às cerimónias de consegração de Portugal à Senhora de Fátima.

1965 O cardeal centro, legado do Papa Paulo VI, entrega a «Rosa de Ouro» ao bispo de Leiria.

1967 O Papa Paulo VI visita o Santuário de Fátima.

1968 Iniciam-se oficialmente, em Paris, as negociações de paz entre os EUA e o Vietname do Norte.

1969 Cerca de uma centena de pessoas são mortas durante confrontos raciais ocorridos na cidade Malásia de Kuala Lumpur.

1971 D. António Ribeiro de Tigilava é nomeado Patriarca de Lisboa.

1972 Um incêndio de grandes proporções destroi um Centro Comercial em Osaka, no Japão, matando 116 pessoas que se encontravam num Cabaret situado no último andar do edificio.

1982 O Papa João Paulo II participa, como peregrino, nas cerimónias da Fátima, depois de, na véspera, ter sido alvo de um atentado frustrado levado a cabo pelo padre sedevacantista Juan Fernandez Krohn.

1985 Inicia-se, em Nova Deli, o julgamento do assassinio da primeiro-ministro indiana Indira Gandhi.

1986 Carlos Vieira, o bombeiro-ciclista de Leiria, chega a Fátima depois de ter percorrido, de bicicleta, cerca de 3.000 quilometros, desde o Vaticano.

- É concedido o «agreement» ao primeiro embaixador brasileiro em Luanda, Francisco Romão de Oliveira e Silva.

Um deles é favorito ao "Cacho de ouro"

Curtas metragens marcam presença de Portugal no Festival de Santarém

As curtas metragens são a principal marca da participação de Portugal na Décima Quarta Edição do Festival Internacional de Cinema de Santarém, que decorre nesta cidade até domingo.

A «Cegonha Branca», realizado por João Ponces de Carvalho, é um dos filmes que, à partida, agradou ao júri e parece estar melhor posicionado entre as curtas metragens que têm por tema «O Ambiente», para aspirar ao «Cacho de Ouro».

Com uma incidência na região de Álcácer do Sal, o filme de João Ponces de Carvalho trata a questão das migrações da cegonha branca e o seu desaparecimento gradual do Velho Continente, por razões ambientais, que vão desde os pesticidas aos cabos de alta tensão, até aos caçadores sem escrúpulos.

Nas curtas metragens concorrem ainda ao Festival Internacional de Cinema de Santarém, que começou dia 8, os filmes portugueses «A Cegonha Preta» e «Asa Redonda».

Se na temática «Mundo Agrícola», o júri parece estar a ter alguma dificuldade na selecção, porque a qualidade está ao lado da homonogeneidade, o mesmo não parece acontecer com as longas metragens que têm por tema «O Homem e a Terra».

Visionados que estão mais de metade dos filmes a concurso sobre esta temática, surgem melhor posicionados quatro filmes: «O Homem que Plantava Árvores» (Canadá), «Quimera» (Espanha), «Terra de Abundância» (Dinamarca), e o«Moinho de Califar» (Roménia).

A película «A Partida da Roménia, filme que foi galardoado com o prémio para o melhor actor no festival de S. Remo, é aguardada com alguma expectativa.

Mas nem só de filmes a concurso vive o Festival Internacional de Santarém.

O mundo rural, a agricultura e o ambiente servem igualmente de tema às muitas realizações em vídeo que estão a passar na sala 6 — Círculo Cultural Scalabitano —, onde funciona a videoteca e a mostra livre de vídeo deste festival.

Em português, está a «Bandeira Azul», de Albano Jorge Abreu, e «A Senhora que Veio dos Matos», de António Colaço.

Depois de quarta-feira ter passado o filme de Joaquim Leitão «De Uma vez Por Todas», o «écran» do Museu Distrital (sala 2 do Festival) vai aceder às imagens de Vítor Gonçalves com o filme «Uma Rapariga no Verão.

Seguem-se «O Repórter X», de José Nascimento e «O Meu Caso» de Manuel de Oliveira.

O ponto alto deste festival vai ser sem dúvida no domingo, com a homenagem que a organização vai fazer ao realizador português António Lopes Ribeiro.

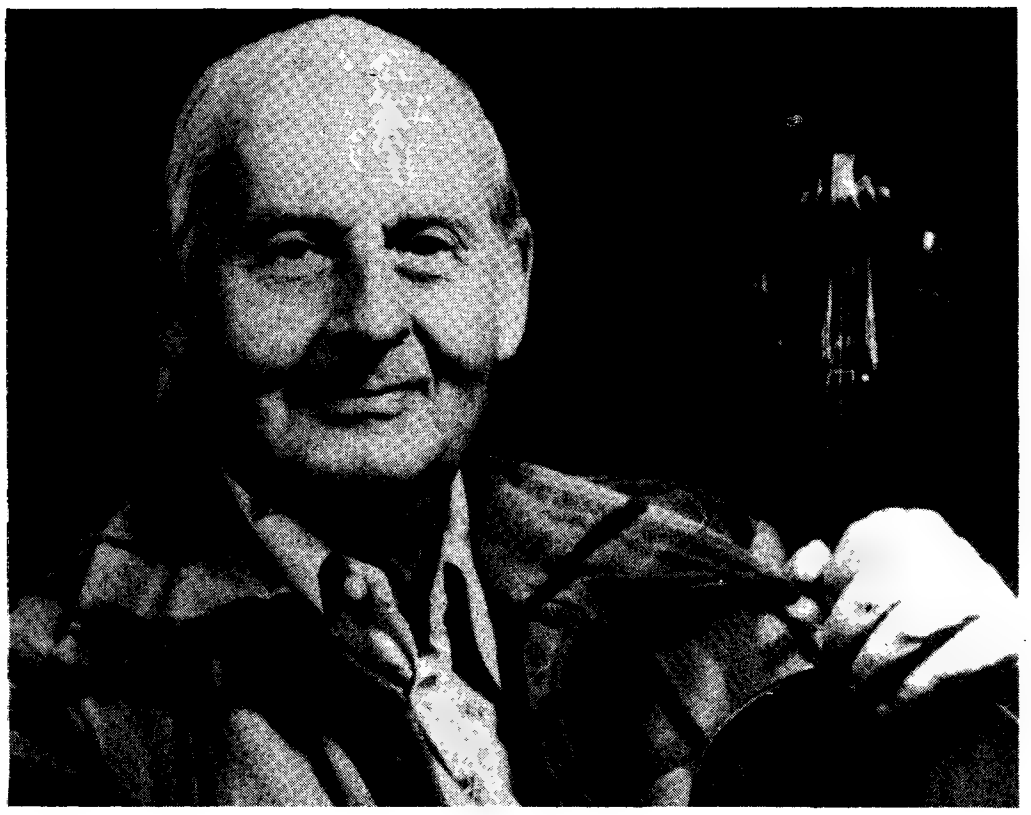
Muitos nomes dos palcos e das telas portuguesas vão estar em Santarém — Maria da Graça, Óscar Acúrsio, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro, António Vilar, são alguns dos nomes a referir.

Domingo, serão exibidos alguns dos filmes que marcaram a passagem de António Lopes Ribeiro pelos diversos «géneros cinematográficos», como sejam «Amor de Perdição» «A Vizinha do Lado» e a «Revolução de Maio».

Dando corpo ao objectivo da organização em apostar na formação de novos públicos, os ciclos de cinema para crianças e o de cinema para jovens têm constituído um assinalável êxito com as salas sempre repletas e com os filmes a agradarem na sua maioria.

"JAZZ NA PRIMAVERA" TRAZ SHEPP E GRAPPELLI

Numa jogada de antecipação, Luís Villas-Boas conseguiu que o saxofonista Archie Shepp, dos mais conceituados actualmente em actividade, toque em Lisboa, na Aula Magna, com o seu quarteto, no dia 13, antes da prestação já programada para o «Jazz na Cidade 88», organizado pela Câmara Municipal de Lisboa. Trata-se do «Jazz na Primavera», resultado do declínio e impossibilitação material do saudoso Festival de Jazz de Cascais. Dos anos áureos das iniciativas de Villas-Boas reza a história da paixão e da prática do jazz no nosso país. Presentemente a Sojazz consegue dois dias de espectáculos: no segundo (a 14) está o Papa do violino jazzístico, o homem que ensinou tudo a (quase) todos os que vieram depois - Stephane Grappelli.



Stephane Grappelli: o Papa do violino no jazz

Shepp apresentar-se-á ao público em formato de quarteto, salientando-se a presença, consigo, do pianista Horace Parlan, o mesmo que voltará, alguns dias depois, com o acrescento de Niels-Henning Orsted Pedersen, naquele que promete vir a ser um concerto histórico, criando mesmo mais expectativas do que esta primeira vinda. Seja como for, um concerto de Archie Shepp é sempre um concerto de Archie Shepp, mesmo que seja acompanhado por um duo rítmico de desconhecidos (Garry Eastman no contrabaixo e Steve McCraven na bateria) - e daí o interesse.

Shepp foi, nos anos 60, um libertador da improvisação de jazz e da técnica saxofonística e um militante da causa negra, inspirando-se mesmo, conceptual e musicalmente, na matriz africana. Fez sempre referências à história do jazz, nunca desdenhando o seu passado, tornou-se professor no rescaldo da «revolução» do free, e surgiu de novo em cena cultivando um estilo lírico, reflexivo e que já foi apelidado de «neomodernista», num discurso que equaciona os avanços que o free começou por permitir com toda a tradição do instrumento e da prática deste género de música que a Europa recebeu de braços abertos e adoptou como válida, num processo de universalismo que o jazz vem sofrendo.

Quanto a Grappelli é justo dizer que este é um músico que já não dá cartas, limitando-se (o que no seu caso já é muito, muitíssimo) a ser competente. Com parceiros como Joe Venuti, foi um dos introdutores do violino no jazz, e talvez mesmo o mais ilustre dos violinistas na sua versão «clássica», demonstrando que esta linguagem musical, para ser autêntica, não precisa obrigatoriamente de ser tocada por negros. Francês, foi simultaneamente um dos introdutores do jazz na Europa, ao formar o lendário Quinteto do Hot Club de França, juntamente com o guitarrista cigano Django Reinhardt.

Trata-se também de um instrumentista lírico, e romântico até, com uma aproximação à música que se caracteriza pela elegância, o comedimento e a valorização melódica, tudo bem embalado com um swing contagiante. Acompanham-no o guitarrista Martin Taylor e o baterista Jack Sewing. Ambos os concertos estão marcados para as 21 e 30 e os bilhetes vão dos 2500$00 (poltronas) aos 1500$00 e 1000$00 (anfiteatro).

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Sala Estúdio — R. Pinheiro, 4 – PORTO
Telfs. 31 59 94 – 56 95 67

«O MÉDICO À FORÇA»

– DIVERTIDA COMÉDIA DE MOLIÈRE –

ENC. ROBERTO MERINO
FIG. JOSÉ MANUEL PEREIRA
COM: ALBERTO QUARESMA, EUNICE BASTO, FERNANDA GONÇALVES, FREDERICO PEREIRA, ISABEL MENEZES, JOSEFINA ÚNGARO, JOSÉ PINHEIRO, JOSÉ PINTO, MÁRIO SANCHO, MARGARIDA MACHADO, PAULO CASTRO

5.AS, 6.AS E SÁBADOS — 21.30 H
DOMINGOS — 16 H

OFERTA «DL» 2 ENTRADAS GRÁTIS NA APRESENTAÇÃO DESTE CUPÃO

NOVO HORÁRIO: QUINTA A SÁBADO ÀS 21.30 H DOMINGOS ÀS 16 H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T 726 08 18

3º MÊS

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. ÚLTIMAS SEMANAS M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

No dia 25 de Maio de 1988, pelas 10 horas, nos autos de Carta Precatória n.º 11/88, da 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, extraídos dos autos de Execução Sumária n.º 9663, da 3.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, que a exequente Companhia de Seguros Império, EP move contra o executado António Manuel Papa da Silva Machete, residente em Travessa das Varandas n.º 1 – Palmela, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, a fim de ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, o seguinte bem:

Uma balança da marca «Avery», com dois pratos e respectivos pesos, sendo um peso de cinco quilos, um peso de dois quilos e três pesos de um quilo.

Setúbal, 6 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão de Direito,
António de Matos Ladeira

«DL» 13/5/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 11 812
3.ª Secção

Que por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando à Ré PLÁSTICOS SUNNERBO, Ld.ª, com a última sede conhecida na Quinta da Lage – Volta da Pedra, Palmela Setúbal, para no prazo de VINTE DIAS, findo o prazo dos éditos, contestar a Acção Ordinária com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora Companhia de Seguros Império, EP com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa, que são: pagamento da quantia de 738 925$80, juros vencidos, bem como de juros vincendos à taxa legal, tudo quanto melhor consta da petição inicial que se encontra junta aos autos.

Lisboa, 5 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Hugo Pereira do Amaral Barata

A Escrivã Adjunta,
Maria Filomena Adónis Maia

«DL» 13/5/88 — 1.ª Pub.

CERTIFICO que do livro de actas de assembleias gerais da sociedade anónima «SOFINLOC – SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, SA» com sede na Avenida Cinco de Outubro, n.º 70 e 72, 4.º, em Lisboa, relativamente à reunião de 7 de Março de 1988, constante da acta número doze, me foi pedido que transcrevesse o seguinte:

Aos sete dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e oito e consoante avisos convocatórios publicados nos termos legais teve lugar, no edifício com o número cento e quarenta e nove da Rua Castilho (Hotel Méridian), em Lisboa, uma reunião ordinária da Assembleia Geral da «SOFINLOC – SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, SA», pelas nove horas e trinta minutos.

Era a seguinte a ordem de trabalhos:

1) Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício do ano de mil novecentos e oitenta e sete;

2) Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;

3) Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;

4) Proceder ao preenchimento dos cargos de administrador cujos titulares cessam funções por força de lei ou por outro motivo.

Ninguém mais desejando usar da palavra, foi submetida à votação a proposta, já anteriormente à disposição dos accionistas, consistente na reiteração da eleição para o desempenho das funções de administrador, portanto até ao fim do período de mandato em curso dos Bancos Português do Atlântico e Barclays Bank P L C, designando tais entidades para exercer tais cargos, em nome próprio, respectivamente, os senhores dr. João José de Mendonça Esteves da Silva e Ceofrey Howson, submetida a proposta à votação foi a mesma aprovada com os votos favoráveis de todos os accionistas presentes ou representados.

Então, o presidente deu os trabalhos por encerrados, agradecendo a coloboração dos accionistas, tendo-se lavrado a presente acta para constar.

(aa)

É certidão parcial, que vai conforme ao original, na parte extractada, nada havendo nela que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 14 de Abril de 1988.

O Ajudante,
Maria Hermínia de Miranda
e
Castro da Rocha Vaz Rebelo

«DL» 13/5/1988

Teatro da Cornucópia

TRÊS IRMÃS
de
A. Tchekov

«Um grande espectáculo de actores.»
Eugénia Vasques/«Expresso»
«Um espectáculo que se vê com a respiração suspensa.»
M. H. da Mesquita/«O Diário»
«A exigente qualidade habitual na Cornucópia.»
Valentim Lemos/«D. Notícias»

ÚLTIMO MÊS
Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
(à Rua da Escola Politécnica)
– Sub/Sec

NOTA: DIA 15 NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção de processos do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais, nos autos de acção sumária registados sob o n.º 3491 do ano de 1987, em que é A. a Companhia de Seguros Império EP, com sede e domicílio em LISBOA, sito na Rua Garrett, n.º 56, correm éditos de TRINTA DIAS CITANDO-SE o R. DOMINGOS FERREIRA DE SOUSA, com última residência conhecida na Avenida Sabóia, n.º 45-1.º dt.º no MONTE ESORIL – ESTORIL, para, no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos e contados a partir da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar a acção que lhe move a A. acima identificada, sob pena de, não o fazendo, ser condenada no pedido constante do duplicado da petição inicial que se encontra na secretaria deste Tribunal à ordem do citando.

Cascais, aos 4 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão Adjunto,
Ass. ilegível

«DL» 13/5/88 — 1.ª Pub.

A Nova Filarmonia Portuguesa

Álvaro Cassuto

Nova Filarmonia Portuguesa: concerto inaugural dia 22

MECENATO APOIA MÚSICA ERUDITA

É no dia 22 o concerto inaugural da Nova Filarmonia Portuguesa, a orquestra que foi apadrinhada pelo Presidente da República e criada ao abrigo da Lei do Mecenato. Dois objectivos fundamentais motivaram a formação desta orquestra de 43 elementos: a inexistência de concertos sinfónicos regulares fora de Lisboa e Porto, pelo que se procurará desenvolver uma acção itinerante de Norte a Sul do País, e a formação profissional de jovens músicos num contexto de pedagogia prática e intensiva.

A Nova Filarmonia é financiada pelo sector empresarial e autárquico, e cada concerto terá o nome da empresa que o subsidiou. Assim, ainda este mês, anuncia-se para 23 o «1º concerto BP» (em Lisboa, no hotel Ritz, pelas 18 e 30), para 26 o «1º concerto Sonae» (no Palácio da Bolsa do Porto, às 21 e 30), para 27 o «1º concerto Unibanco» (em Coimbra, no Teatro Gil Vicente, às 21 e 30), para 28 o «1º concerto Unicer» (na igreja da Graça de Santarém, pelas 18 horas) e para 29 o «1º concerto Tabaqueira» (no Casino do Estoril, às 18 e 30).

Mas voltemos ao concerto inaugural, com um programa que inclui quatro aberturas de óperas («L'amore industrioso» de Sousa Carvalho, «La clemenza di Tito» de Mozart, «Il duca di Foix» de Marcos Portugal e «L'italiana in Algieri» de Rossini), o «Staccato Brilhante» de Joly Braga Santos e a Sinfonia nº 1, Opus 21 em dó maior de Beethoven. Estas escolhas explica-as Álvaro Cassuto, o conhecido maestro que chefia a Nova Filarmonia Portuguesa, dizendo que tal programação «tinha, necessariamente, de simbolizar um início, uma abertura».

Refere Cassuto, ainda, que outros símbolos entraram na sua composição: «Na verdade, das quatro aberturas duas são de autores portugueses: Sousa Carvalho e Marcos Portugal, mestre e discípulo. Identicamente, embora sem contactos pessoais, Mozart foi mestre de Rossini. Por outro lado, Marcos Portugal foi, enquanto director do Real Teatro de São Carlos, responsável pela apresentação em Lisboa da ópera «La clemenza di Tito». Aliás, as quatro aberturas têm todas elas títulos italianos.»

E acrescenta, a propósito: «Mas não acabam aqui os elos de ligação das quatro aberturas. Musicalmente, elas formam uma sequência tonal perfeitamente equilibrada: sol maior, dó maior, mi bemol maior e, novamente, dó maior. Aliás, todas elas se baseiam no estilo operático italiano, tão popular no Portugal de Sousa Carvalho como na Itália de Rossini ou na Áustria de Mozart.»

Duas razões levaram à escolha da Primeira Sinfonia de Beethoven, segundo o maestro Álvaro Cassuto: o facto de marcar o início da orquestra sinfónica moderna e de ser concebida para uma orquestra de trinta e poucos elementos, como os que compõem a Nova Filarmonia. Quanto à inclusão de um trabalho (inédito) de Joly Braga Santos, segue-se a filosofia de apresentação das novas obras de compositores portugueses.

Não há progresso sem cultura

«Não há progresso sem cultura, não há desenvolvimento cultural sem apoio e o estímulo dos cidadãos e das instituições. A Vista Alegre, relacionada com a arte desde a sua fundação, é uma empresa que deseja contribuir para o progresso do País e por isso decidiu apoiar esta iniciativa», disse João Alberto Pinto Basto, presidente do Conselho de Administração da Vista Alegre, sobre a participação da sua empresa como mecenas da Nova Filarmonia Portuguesa. «Neste país, onde escasseiam as iniciativas culturais de verdadeira dimensão nacional, o ambicioso projecto da Nova Filarmonia Portuguesa merece o apoio de todas as entidades sensíveis à cultura», afirmou também Luís Redondo Lopes, presidente do Conselho de Gestão da Tranquilidade Seguros.

«Foi com muito entusiasmo que a BP Portuguesa, SA. se associou a esta grande iniciativa. A formação de uma nova orquestra, que no campo musical aspira alcançar a melhor qualidade a nível internacional, deverá proporcionar, onde quer que actue em Portugal, o maior prazer ao público e ser também uma fonte duradoura de inspiração e educação para os jovens músicos portugueses. O apoio da BP Portuguesa a este projecto reflecte o grande interesse da companhia no desenvolvimento de Portugal, não apenas no aspecto económico e comercial mas também no da vida cultural do País», disse, por sua vez, Brian Hughes, administrador-delegado daquela empresa.

«O Grupo Grão-Pará entendeu, desde sempre, que a cultura está, indissoluvelmente, ligada à nossa maneira de ser como empresários. Todas as nossas obras no campo da pintura, escultura e tapeçaria de artistas nacionais e estrangeiros, comprovam esse facto. Não podíamos deixar de participar na nova orquestra que virá contribuir para dar de Portugal a imagem de um país na vanguarda dos valores da cultura universal», afirmou Abel Pinheiro, presidente do Conselho de Administração do Grão-Pará.

Cerca de metade dos músicos que fazem parte da orquestra, entre efectivos, suplentes e estagiários, são portugueses. Os estrangeiros foram seleccionados pelo próprio maestro Álvaro Cassuto em Nova Iorque, Londres, Dusseldorf, Budapeste, Praga e Sófia, com a preocupação de assim se conseguir um conjunto de instrumentistas de alta craveira, qualificados igualmente para a acção pedagógica que estão a desenvolver junto dos jovens músicos nacionais.

De entre estes elementos contratados, sobressaem os membros do Manhattan Wind Quintet de Nova Iorque e o Quarteto Checo de Praga.

Iberistas vão lançar uma revista bilingue

Por iniciativa de investigadores e estudiosos portugueses e espanhóis vai ser lançada no próximo Outono uma revista periódica bilingue sobre temas iberistas. A nova publicação, intitulada "Encontros/Encuentros", terá por director honorário o prof. Agostinho da Silva e corresponderá á institucionalização do grupo de iberistas que participaram em Outubro de 1985 nos encontros da Ajuda, em Olivença.

Segundo um dos membros daquele grupo o iberismo defendido pela futura revista "assenta na perspectiva da salvaguarda das identidades próprias de Portugal e da Espanha". "Encontros/Encuentros" terá a sua sede editorial em Olivença.

Agostinho da Silva fala sobre iberismo na Torre de Belém

O iberismo vai ser o tema de uma mesa redonda promovida pelo Mosteiro dos Jerónimos, na próxima sexta feira, em Lisboa. O encontro, aberto ao público, decorrerá na Torre de Belém pelas 18H30 e contará com a participação do prof. Agostinho da Silva, de José Saramago, António Reis, Isabel de Almeida e dos presidentes das câmaras de Miranda do Douro, Barrancos e Olivença.

No final da mesa redonda um grupo de alunos da Escola Secundária de Barrancos representará uma peça de teatro em dialecto barranquenho.

ROTEIRO CULTURAL

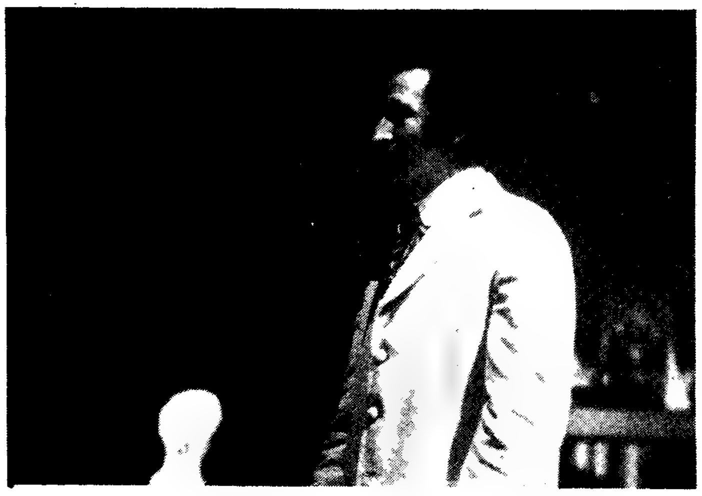
DUAS CARTAS NO VASCO SANTANA

Cento e trinta anos depois de ter sido escrita, a comédia «As Duas Cartas» de Júlio Diniz, ultrapassou já o 3º mês de representações, constituindo um dos maiores êxitos da companhia Teatro–Estúdio de Lisboa nos últimos anos.

Adaptada e encenada por Luzia Maria Martins, com original dispositivo cénico de Luiz de Matos (que aqui se estreou como cenógrafo), «As Duas Cartas» veio provar que Júlio Diniz continua, no teatro, a justificar a sua popularidade de romancista junto do público.

Excelentemente interpretada por Manuel Mendonça, Carlos Vieira de Almeida, Helena Félix, Luisa Ortigoso, Maria Dulce, Vera de Azevedo, António Machado, Carlos Santos e José Brás, «As Duas Cartas» revela um Júlio Diniz dos nossos dias, dramaturgo de 17 anos de idade, cujas peças não haviam sido, até agora, apresentadas.

No Teatro Vasco Santana (à entrada da Feira Popular), a companhia Teatro–Estúdio de Lisboa tem em cena um dos sucessos mais inesperados desta temporada teatral.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

CASINO ESTORIL: até 29 de Maio, as exposições de homenagem a Fernando Namora (Documental, Bibliográfica e de Artes Plásticas) por ocasião do 50º aniversário da vida literária do escritor. Participam os seguintes artistas plásticos: Francisco de Aquino, Cargaleiro, Carybé, Dorita Castel-Branco, Maria da Conceição Pires Coelho, Martins Correia, Dourdil, Manuel Filipe, João Fragoso, Lima de Freitas, Rogério de Freitas, José de Guimarães, Hogan, Alice Jorge, José de Lemos, Oskar Pinto Lobo, Gil Teixeira Lopes, Costa Martins, Luís Miguel, Graça Morais, Calasans Neto, Mário de Oliveira, Vítor Palla, Armanda Passos, Costa Pinheiro, Espiga Pinto, Júlio Pomar, Francisco Relógio, Júlio Resende, Rogério Ribeiro, Nuno Siqueira, Ana Sofia, Floriano Teixeira e Thomaz de Melo/Tom.

CAMARA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 15 de Maio, na sala da Biblioteca, Pintura de Da Costa Maya, «Encontros do Interior com o Exterior».

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos»

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão: 1600-1680».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Maio, das 16 às 24 horas, a exposição de José Manuel Soares com motivos de «Monsanto, a aldeia mais portuguesa», no seu cinquentenário.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: Pintura de Fernando Pinheiro.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 28 de Maio, a colectiva de Pintura de artistas estrangeiros residentes em Portugal, com trabalhos de Brigit Schoonheere, Císela Björk,' Glória Elena, Hein Senke, Juan Soutullo e Laura Cesana. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 20 de Maio, a exposição «Ressureição da Natureza Morta».

ARIARTE (Largo do Contador Mor, 3): a exposição de Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (delegação nº 1 no Feijó): no âmbito das comemorações do 4º aniversário desta delegação, uma exposição de Pintura de Carlos Canhão.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 20 de Maio, na sala de exposições, uma mostra organizada pelo Atelier Livre At. Re./Curso Experimental de Artes Plásticas com esculturas de Luís Filipe Cunha.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. D. Francisco Manuel de Melo, 38 r/c-Almada): até 26 de Maio, Pintura de Albino Moura patente de segunda a sexta das 10 às 22.

ANGULO (Praça Luís de Camões, 8): até 25 de Maio, uma exposição de aguarelas de A. Alves Martins, patente nos dias úteis das 10 às 19.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Maio, a «I Exposição Viragem Jovem». Patente todos os dias das 15 às 19.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19.

GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados e domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo. Na «Zona de Congressos», Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra»

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 18 de Maio, pintura recentes de António Viana, de segunda a sábado das 10 às 19.

IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aguarelas de Ana Mor, de terça a domingo das 19 às 24.

GALERIA FONTE NOVA (Estrada de Benfica, 503 - Centro Comercial): até 27 de Maio, uma exposição de Kira, todos os dias das 10 às 24.

ALCANENA (salão nobre da Câmara Municipal): até 22 de Maio, óleos e desenhos de Carlos Nuno integrada nas comemorações do 74º aniversário do concelho. Patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 19, sábados domingos e feriados das 15 às 19.

BARREIRO (Biblioteca Municipal): até 15 de Maio, a exposição «Encontros do Interior», pintura de Francisco da Costa Maya.

BATALHA (Mosteiro de Santa Maria da Vitória): a exposição «Bordeus, Cidade da Pedra».

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: até 12 de Junho, uma exposição de obras de arte da colecção particular do pintor Cruzeiro Seixas. Patente de terça a domingo das 18 às 23.

VILAMOURA MARINOTEL: até 30 de Maio, uma colectiva com trabalhos de Adão Rodrigues, Cristina Alves, Das Neves, Graça Arima e Maria Guimarães.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 28 de Maio, uma colectiva de Pintura patente de terça a sábado das 14,30 às 19.

COVILHÃ (R. José Ramalho, 107-s/cave): para inauguração da sua galeria, o Centro Cultural da Beira Interior apresenta até 20 de Maio uma exposição de Escultura e Desenho de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.

BRAGANÇA (Museu do Abade de Baçal): até 14 de Maio, Litografias e Gravuras de Marçal.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Maio, a exposição de Fotografia de João Avelino Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36-cave): até 15 de Maio, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «Sombras de Anjos», 10 objectos em couro e 10 desenhos da autoria de Gschwandtner Walter, austríaco com exposições realizadas em alguns países da Europa.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 31 de Maio, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, uma exposição de Helena Almeida: «Desenhos Habitados-1976/77» e «Frizo, Rodapé e Corrimão».

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES: até 17 de Maio, a exposição de Ana Cravo (Pintura) e de Rui Moutinho (Desenho) subordinada ao título «Rutina», patente de segunda a sexta das 17 às 21 horas.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): atè 21 de Maio, uma exposição de João Cutileiro intitulada «Évora-Variações sobre um tema antigo».

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Pintura de Paula Rego.

VILA NOVA DE FAMALICÃO (Câmara Municipal): até 13 de Maio, exposição de Ilustração de Manuela Bacelar.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 31 de Maio, das 15 às 20, exposição de de Rogério de Freitas «Pinturas 87».

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Maio, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, Pintura de Maria Viana. Patente, ainda, a exposição permanente da Almadarte.

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): até 20 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 18,30, desenhos de António Castro.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 24 de Maio, Pintura de Maria Beatriz, de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 15 de Maio, de terça a sexta das 17,30 às 19,30 e sábados e domingos das 15 às 19,30, Cerâmica de Myriam Fialho.

PÁTEO ALFACINHA: até 22 de Maio, pintura de Raul Rodrigues (com a participação do pintor Raul Taveira) patente todos os dias das 15 às 22 horas.

CAFÉ SARÁVÁ (Miraflores-Algés): até 26 de Maio, das 8 às 24 horas, uma exposição de Cerâmica com trabalhos de Elsa Gonçalves, Martim Santa Rita, Paulo Guilherme e Victória Farias

PARQUE EDUARDO VII (Estufa Fria): até 15 de Maio, o XVI Salão de Velharias e Objectos de Colecção, patente ao público das 17 às 24

PAVILHÃO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu tempo».

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): até 27 de Maio, a exposição de Desenho e Pintura «Lupus», de Vítor Π, patente de segunda a sexta das 10 às 19.30.

ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Trindade, Artur Bual, El-rei D. Carlos, Francisco Bronze, Frederico Aires, Hilário, Hilário, Hogan. Jorge Barradas, José de Azevedo, Kira, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral, Rui Viana, Stuart Carvalhais e Virgílio Domingues. Patente às sxtas, sábados e domingos das 15 às 23, outros dias das 21,30 às 23 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 17 de Maio, a exposição «A Cerâmica como Meio Escultórico», de Mayela Leiva.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

1.ª Voz Fem. — *...(Certos programas de televisão). Acho que deviam morrer à nascença. Eu fico sempre angustiado quando vejo coisas que não vale a pena.*

2.ª Voz — *Aqui há uns anos, a televisão conseguia lançar um artista que aparecia pela primeira vez. Hoje a televisão é menos importante. As pessoas estão mais viradas para outras coisas — para os vídeos, para os computadores, etc. Agora a rádio cada vez está com mais força. E é pena que as rádios locais estejam a denegrir uma imagem, ou melhor: um som, de um meio de Comunicação muito importante, a Rádio. Denegrir, porquê? Porque estão a dar gato por lebre, estão a curtir entre aspas a Rádio, estão a mandar mensagens, a arranjar namoro, etc., mas por outro lado, vieram valorizar o trabalho da Rádio Renascença, da Rádio Comercial, da Antena 1, as chamadas rádios nacionais. A televisão é menos importante. O Dino Meira que raramente aparece na televisão é um artista popularíssimo. O José Malhoa que é, neste momento, o artista mais popular, no meu conceito, isto é discutível evidentemente, com «As 24 Rosas», e raramente aparece na televisão.*

3.ª Voz — *A televisão é para aquele grupinho...*

2.ª Voz — *...Os tais...*

3.ª Voz — *Aquilo é um carrossel de amigalhaços...*

2.ª Voz — *Eu cá não pago taxa, o meu pai é reformado.*

3.ª Voz — *Eu também não pago.*

1.ª Voz Fem. — *Muitas pessoas me disseram que iam desistir da taxa.*

3.ª Voz — *Ou então quando aparecer algum senhor à porta, recebêmo-lo à pistola, como no Far-Weste. É o que há a fazer.*

1.ª Voz Fem. — *Vontade não falta.*

2.ª Voz — *Lá para o Norte ninguém paga taxa.*

1.ª Voz Fem. — *Nós aqui aceitamos tudo.*

3.ª Voz — *Somos uma espécie de carneiros.*

1.ª Voz Fem. — *É revoltante...*

(Trecho de uma conversa ouvida na Rádio, quinta-feira. A confusão leviana que vai em certas cabecinhas!)

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PREMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Picarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3 (T. 4377205). Permanente; **AlbergariaQueluz de Baixo. Até às 22 horas; CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2471069). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

SENNA FERNANDES TEM NOVO LIVRO

Henrique de Senna Fernandes vai publicar um novo livro, intitulado «O Pai das Orquídeas», sobre a vida em Macau antes de 1962, disse à agência Lusa o escritor macaense.

«A ideia do livro começou quando me perguntaram como era Macau antes do advento da STDM, em Janeiro de 1962, cujos empreendimentos mudaram radicalmente o quotidiano deste território», acrescentou o escritor.

Janeiro de 1962 foi a data de concessão do exclusivo do jogo do território à Sociedade de Turismo e Diversões (STDM).

Senna Fernandes considera que «descrever a época que antecedeu a criação da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau lhe «pareceu uma ideia fascinante, tendo apenas aduzido uma original história de amor».

«O Pai das Orquídeas» deverá estar no prelo nos próximos meses, numa publicação do Instituto Cultural de Macau, o que para Senna Fernandes é importante «uma vez que tenho urgência em escrever outros livros de modo a deixar um panorama tão vasto quanto possível da identidade macaense».

Henrique de Senna Fernandes, nascido em Macau há 64 anos e advogado de profissão, recorda que «os portugueses criaram aqui um mundo «sui-generis», cuja existência de mais de 400 anos corre o risco de desaparecer inteiramente, se não for defendido por estruturas sólidas».

«Há que fazer um depoimento, através da ficção, do milagre desse caldeamento de europeus, macaenses e chineses, vivendo juntos, mesclando-se, respeitando-se, em harmonia ímpar, que não se vê em parte nenhuma», acresccentou.

O autor dos livros «Nam Vam» e «Amor e Dedinhos de Pé» disse que a sua intenção «foi contar uma história que vá directamente ao coração do leitor e o prenda da primeira à última página. A pior coisa que me podia acontecer era classificaremme com a seguinte frase: ele é bom mas é chato...».

Henrique da Senna Fernandes, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, revelou igualmente à Lusa que o seu segundo livro «Amor e Dedinhos de Pé» vai ser levado ao cinema pelo realizador português Luís Filipe Rocha.

Senna Fernandes, que começou a escrever quando tinha apenas 14 anos, confessa que «gostaria de ser apenas escritor, mas o meu ganha-pão é a advocacia, que exerço há 34 anos. Reconheço no entanto que a minha profissão e o contacto com os dramas e tragédias pessoais do dia-a-dia me ajudaram a ser o escritor que hoje sou».

«Eça de Queiroz, Jorge Amado, a juntar a Balzac, Guy de Maupassant e Sommersett Maugham são os escritores que mais me impressionaram e influenciaram», disse ainda Henrique de Senna Fernandes que se considerou um devorador de livros «desde os de História ao Asterix».

"Zeca, Adriano e Nós" no auditório do BESCL

«Zeca, Adriano e Nós», é o lema do espectáculo de Nuno Gomes dos Santos, Alexandre Ribeiro, Ana Alves e Manuel Loureiro, marcado para sexta-feira, a partir das 21 e 30, no auditório do Grupo Cultural do BESCL.

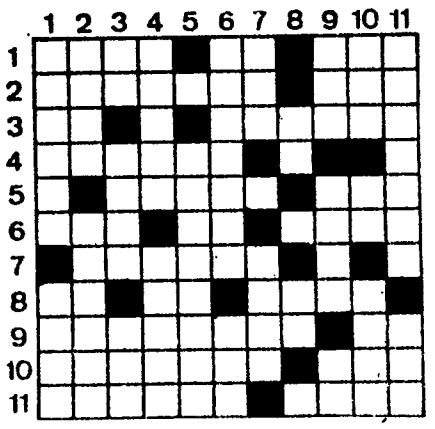
Levado já a outras zonas do país, nomeadamente a Viseu e à Marinha Grande, o espectáculo evoca alguns dos mais belos temas de Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira e Ary dos Santos e é completado com canções do próprio grupo, inspiradas na música e na poesia daqueles três grandes e saudosos criadores de Abril.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 338

HORIZONTAIS:

1 Batráquio anuro semelhante à rã. Preposição. Despida.
2 Rebaixar. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça.
3 O lado do vento. Resíduos de barro que aderem às mãos do oleiro.
4 Guarneciam de asas.
5 Cobrem. Uma das Espórades.
6 Ave pernalta. Átomo. Som agudo.
7 Agarraras.
8 Frâncio (s.q). Duas consoantes desiguais. Cidade da Ucrânia.
9 Respiraram com dificuldade. Antes do meio-dia.
10 Versejaras. Agora.
11 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Ninho.



VERTICAIS:

1 Formiga branca de origem africana. Exteriormente.
2 Antepassados. Dentes do elefante e de outros animais.
3 Letra grega. Prendes. Nome de letra.
4 Cidade de Espanha. Rio do Estado da Baía.
5 Separara de.
6 Natural da Dalmácia. Freguesia do concelho de Penafiel.
7 Época. Transpiras.
8 Despido. Dois mil em romano.
9 Recusa. Range. Interjeição brasileira.
10 Género de peixes de água doce do Brasil. Satélite de Júpiter (inv). Cidade do Japão.
11 Domesticou. Desgraça.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 337

HORIZONTAIS:

1 A. MENTIRA.
2 Asa. Saíras.
3 Zaimo. Orais.
4 Raiar. Aí.
5 Nara. Acra.
6 AR. Drs. Aspa.
7 Oaio. Ta. Aer.
8 Moscovo. Já.
9 Ásia. Om.
10 Ema. Sul.
11 Mascara. Ave.

VERTICAIS:

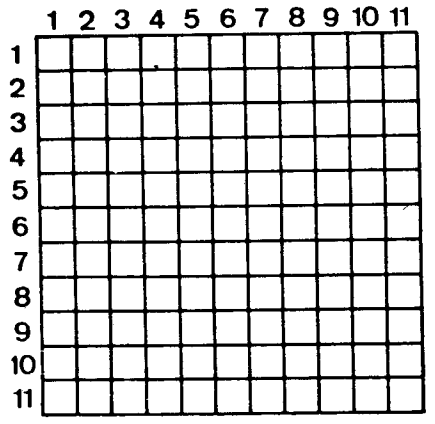
1 Aaz. NÃO. TEM.
2 Sararam. Má.
3 Caiar. Iodas.
4 Miados.
5 Ao. Cana.
6 És. Rastos.
7 Não. Avisa.
8 Tirara. Oaú.
9 Irá. Asa. Lá.
10 Raia. PEJO.
11 Assinaram.

PROVÉRBIO: A mentira não tem pejo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 159

HORIZONTAIS:

1 Fora! Proferirá.
2 Bairro de moiros. Alumínio (s.q).
3 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Faísca.
4 Ninhos. Transfere para outro dia.
5 Moderato. Pulo. Batráquio.
6 Czar da Rússia, cognominado «O Terrível».
7 Navalha de ponta e mola. Desgraça (fig).
8 Cidade do Estado do Paraná. Sufixo que designa estado.
9 Cume. Nome de mulher.
10 Composição poética. Platina (s.q).
11 Pista. Ratavas.



VERTICAIS:

1 O mesmo que âmio. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Coragem.
2 Murmuro. Azeda.
3 Saí frequentemente à rua. Bismuto (s.q). Espaço de trinta dias.
4 Pecados. Antigo peso da China.
5 Concede. Dança popular em Elvas e Campo Maior. Compaixão.
6 Anel. Cinquenta e cinco em romano. Sentidas condolências.
7 Amarrada. Prasiodímio (s.q).
8 Venábulo. Zombas.
9 Nesse lugar. Gálio (s.q). Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
10 Surgir. Defunta.
11 Para Barlavento. Poisa no mar (o avião).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 158

HORIZONTAIS:

1 Manteigas.
2 Alai. Maçara.
3 Ondas. Sob.
4 Ro. Ais. Falo.
5 Ais. Ois.
6 Sá. Baba.
7 Cromara.
8 Ira. Olé. Má.
9 Rã. Arrendar.
10 Amor. Nial.
11 Sama. Sina.

VERTICAIS:

1 Marrã. Airas.
2 Al. Sio. Rama.
3 Não. Saca. Om.
4 Tina. Ara.
5 Diabo.
6 Imãs. Amorno.
7 Gás. Abalei.
8 AC. Arenas.
9 Sasão. DLI.
10 Rolim. Ma.
11 Nabos. Barra.

Radio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo; **00.25**: O voo dos pássaros; **02.00**: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro de teatro; **17.40**: Música dita «concreta», de Pierre Henry; **18.40**: A opus 33, n.º 5, de Joseph Haydn; **19.00**: Integrais; **19.31**: Carlos Seixas; **19.40**: A arte de Maria Callas; **20.40**: A flauta barroca; **21.00**: Canto primeiro; **21.30**: Robert Schumann; **22.00**: XIII Festival de Música da Costa do Estoril; **22.38**: Filipe Pires; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Uma hora, com Carl Philipp Emanuel Bach; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Altântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Os Garotos do Mar»

18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

151º Episódio: Apanhado de surpresa, Roque é levado pelos capangas para um açude, ao mesmo tempo que é brutalmente espancado. Atiram-no à água depois de o alvejarem com um tiro. Entretanto Terêncio , a mando de Malta, invade a Prefeitura para libertar Mocinha e Flô, ambos em poder de Beato Salu e dos seus discípulos. Pelo seu lado, Porcina procura Roque desesperadamente, e, não o encontra.

21.50 - Contos do Vigário
22.20 - O Programa das Festas
22.45 - Tribunal de Polícia

4º Episódio : A sessão do tribunal é perturbada pela entrada de um grupo de beldades acusadas de atacarem o seu patrocinador. O segundo caso da noite é uma mulher, Eleanor Brandon, acusada de ter atirado uma pedra contra a montra de uma ourivesaria. Ao ser interrogada, Eleanor surpreende o juíz Harry ao afirmar ser a mãe dele, que o abandonara apenas com 5 anos de idade. Poderá ela ser, efectivamente, a sua verdadeira mãe? as suas afirmações coincidem com a realidade...

Realização de Jeff Melman

23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.05 - Pela Noite Dentro

«Terrível Desilusão»: A morte de um cidadão americano é anunciada na sequência de um misterioso desastre aéreo nas costas francesas. A sua mulher, uma profissional de moda, não fica satisfeita com o relatório oficial da morte e decide vir à Europa investigar. A pouco e pouco, descobre que havia muitos aspectos da existência do marido que ela ignorava. E mais: ao descobri-los, os perigos multiplicam-se.

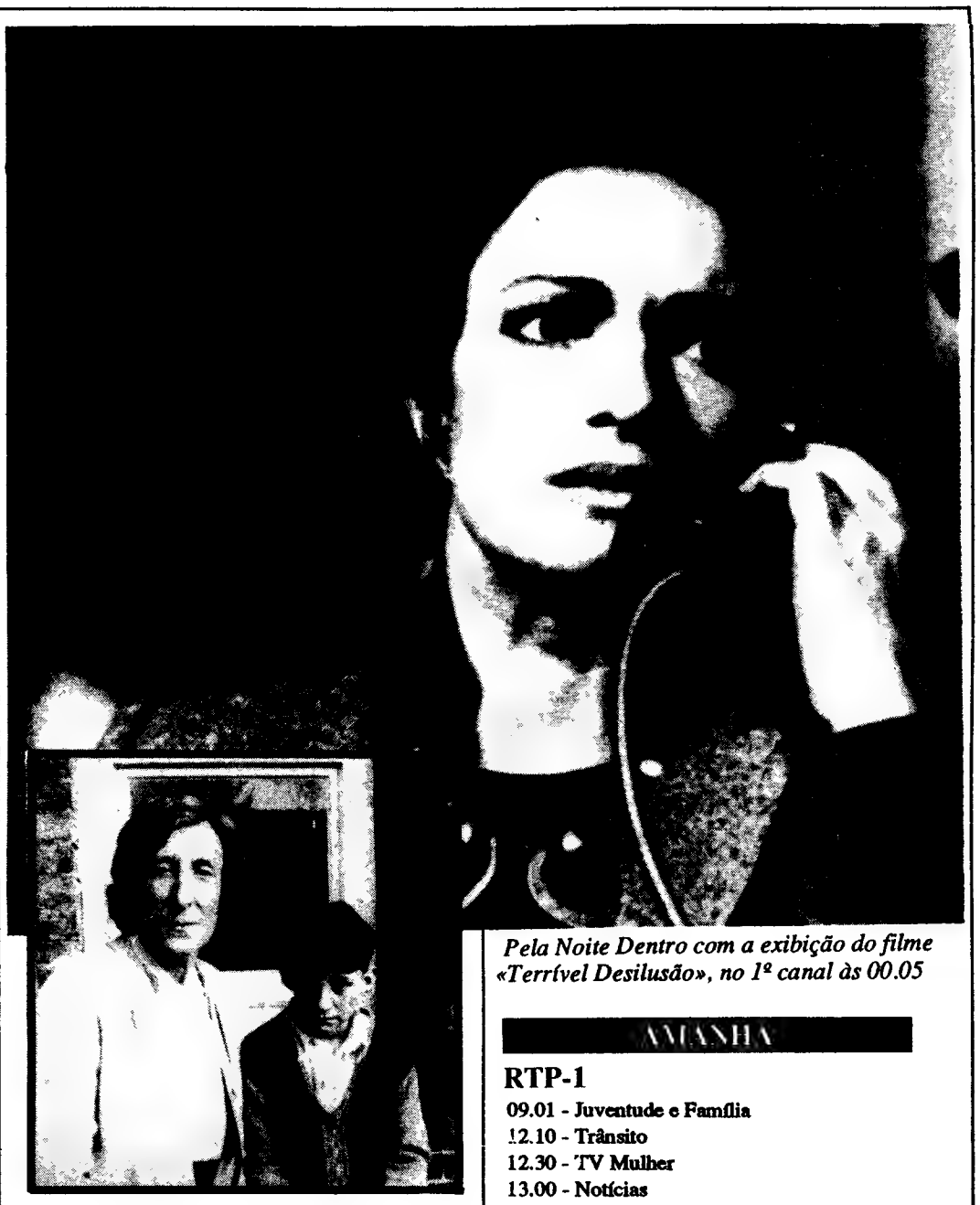
Interpretação: Karen Valentin, Brian Murray, Bem Masters, Wayne Tippitt, Joe Silver.

Realização de Walter Grauman

RTP 2

17.05 - Imigrantes
248º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One



Pela Noite Dentro com a exibição do filme «Terrível Desilusão», no 1º canal às 00.05

O 5º episódio da série «O Detective Cantor»

20.00 - Clássicos da TV

«Cidade Nua» : Willard Manson é um homem que reage mecanicamente à vida, desprovido de qualquer emoção. Casado e divorciado quatro vezes, Manson atinge a meia idade sem moral e falido. No entanto, ao encontrar Jessica, Manson sente pela primeira vez na vida, afecto por um ser humano. Mas a morte inesperada de Jessica provoca-lhe um vazio no cérebro e uma estranha reacção.

Realização de Alex March

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - O Detective Cantor
5º Episódio

23.00 - Entre Barreiras
23.30 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.10 - Trânsito
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Pantanal
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.35 - Petzi
15.55 - Sessão da Tarde
17.40 - Capitão Power
17.10 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.10 - O Tempo
21.30 - Sim Sr. 1º Ministro
22.00 - Deixem Passar a Música
23.05 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Os Caminhos do Exílio
22.30 - Concordo ou Talvez Não
24.00 - Música Na América

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 88 29 45 / 88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
23.30 - 24 Horas

RTP 2
22.05 - O Detective Cantor

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento de Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Quase metade das crianças portuguesas que frequentam o ensino primário não fazem a primeira fase escolar em dois anos, enquanto 28, 22 por cento não concluem a segunda fase em igual período. Estes números constam de um documento que está a ser debatido e analisado por cerca de 400 docentes que participam no I Congresso do Sindicato dos Professores da Zona Sul, que está a decorrer em Évora.

"Praça de Liège é uma praceta da Foz do Douro..."

— Mas esteve em Liège...?

— Não! — disse-nos, esta manhã, António Rebordão Navarro, ontem galardoado com o Grande Prémio de Ficção Círculo de Leitores pelo seu romance **A Praça de Liège.** — Não estive em Liège, não... Praça de Liège é uma pequena praceta existente na freguesia da Foz do Douro, no Porto, onde resido.

— Então...

— Então é só isto: os últimos anos da II Grande Guerra vividos nesse local, nessa praceta... E não só: **A Praça de Liège** faz parte de uma trilogia cujo primeiro título, saído o ano passado, é **Mesopotâmia.** O terceiro romance ainda o estou a escrever. Não, ainda não tem título.

— Só mais uma pergunta...

— Desculpe, mas sigo agora mesmo para o Porto. Telefone para lá (o escritor deu-nos o número), lá para a semana, e conversaremos com mais tempo...

E pronto: o mundo, na verdade, é muito pequeno, mesmo quando uma grande guerra o sacode — lá no Porto, na freguesia da Foz do Douro, existe uma praceta que dá pelo nome de Praça do Liège. Agora título de romance premiado.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 60 000 contos

1.º 30 521

2.º Prémio — 10 000 contos

2.º 36 053

3.º Prémio — 3 000 contos

3.º 20 947

O SEGUNDO PRÉMIO FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 20, Lotaria do

«ZODÍACO – TOURO»

80 000 CONTOS

Bilhetes a 8 000$00 e décimos a 800$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

A CASA VIOLA paga todo e qualquer prémio da lotaria

CASA VIOLA – A Sorte que «toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL

CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTÓNIO VITORINO, deputado socialista, desloca-se aos Açores para se reunir, no domingo e na segunda-feira, com o grupo parlamentar do seu partido na Assembleia Regional e analisar o processo de revisão constitucional. O membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista, responsável pelos assuntos jurídico-constitucionais, desloca-se no quadro dos contactos regulares com as estruturas regionais.

EDUARDO PIRES, secretário do Comité Central do PC(R) está no Brasil, onde se deslocou para participar no 7º Congresso do Partido Comunista do Brasil (PC do B), que se realiza em S. Paulo desde o dia11 e até ao dia 15. Trata-se do primeiro congresso daquele partido brasileiro desde que foi derrubado o regime militar. Ali estarão presentes delegações de diversos partidos «marxistas-leninistas», entre os quais uma delegação do Partido do Trabalho da Albânia.

ERIC CLAPTON, considerado um dos maiores guitarristas de sempre da música «rock», divorciou-se, em Londres, da actriz Patti Boyd, antiga mulher do ex-Beatle George Harrison. A acção de divórcio foi intentada por Patti que acusou, com sucesso, o guitarrista de adultério com Lory del Santo, apresentadora da televisão italiana, de quem já tem um filho. Pelo contrário, com Patti não tinha descendentes, embora o seu casamento se tivesse prolongado por nove anos, quase um recorde na história dos músicos «rock».

JOSÉ AFONSO é nome de prémio. A Câmara Municipal da Amadora instituiu um «prémio José Afonso» destinado a galardoar um trabalho criativo de Música Popular Portuguesa. O prémio deste ano teve em atenção os LP's editados em 1987 e o júri de admissão composto por o verador Fernando Pereira, dr. Júlio Munaças e Luís Pignatelli, foi coadjuvado para a classificação por António Vitorino de Almeida, dr. Luís Francisco Rebelo, Olga Prats e Pedro Caldeira Cabral. O «Prémio José Afonso» foi atribuído a Fausto, pelo LP «Para além das cordilheiras». A entrega terá lugar na abertura do I Festival de Música Popular Portuguesa que amanhã, às 18 horas, se realiza nos Recreios Desportivos da Amadora.

HERMÍNIO MARTINHO, presidente do PRD, afirmou ontem em Ponta Delgada que «os valores de que o partido é portador continuam a fazer falta em Portugal». O líder dos renovadores, intervindo em conferência de Imprensa, disse que se o seu partido não tivesse surgido, em 1985, «talvez já nessa altura o PSD obtivesse maioria absoluta». Para Hermínio Martinho, nos Açores há um grande descontentamento face à governação, o que é provado pelo elevado índice de abstenção eleitoral, facto também atribuível à falta de alternativas.

PEDRO PIRES, primeiro-ministro de Cabo verde, reuniu-se ontem em Madrid com o secretário-geral do Partido Socialista Português, Vítor Constâncio, com quem analisou a situação na África Austral e o processo de negociações sobre Angola. «Sempre é bom ouvir as autoridades caboverdianas sobre a África Austral, pois têm muita experiência e grande realismo e mais influência do que poderia esperar-se de um país pequeno, disse Constâncio, a propósito.

Militares poderão queixar-se livremente dos seus superiores

O Tribunal Constitucional declarou inconstitucional duas normas do Regulamento de Disciplina Militar (RDM), uma das quais alarga a possibilidade dos militares se queixarem dos seus superiores, ou o contrário, não correndo o risco de qualquer punição caso a diligência não tenha fundamento. A iniciativa para que o TC se pronunciasse sobre esse e mais dois aspectos controversos do RDM partiu da Provedoria da Justiça.

O TC declarou a inconstitucionalidade da norma do Art.º 76 do RDM aprovado pelo Decreto-Lei n.º 142/77, de 9 de Abril, na parte em que prevê a punição do militar queixoso, quando «manifestamente se reconheça que não houve fundamento para a queixa».

O mesmo órgão de fiscalização das leis declarou também a inconstitucionalidade de uma outra norma do mesmo regulamento na parte em que não permite ao arguido escolher defensor e ser por ele assistido nos processos em que sejam aplicadas penas disciplinares privativas ou restritivas da liberdade.

Uma terceira norma sobre a qual o Provedor de Justiça pediu a inconstitucionalidade — «a da protecção judicial sem lacunas, não podendo a repartição da competência jurisdicional pelos vários tipos de tribunais deixar nenhum espaço sem cobertura», citando Gomes Canotilho e Vital Moreira sobre a garantia da via judiciária constante do Art.º 268, n.º 3 —, assegurando o recurso para o tribunal competente no caso de aplicação de pena de prisão disciplinar militar, foi considerada constitucional com Vital Moreira — juiz do TC — a votar vencido.

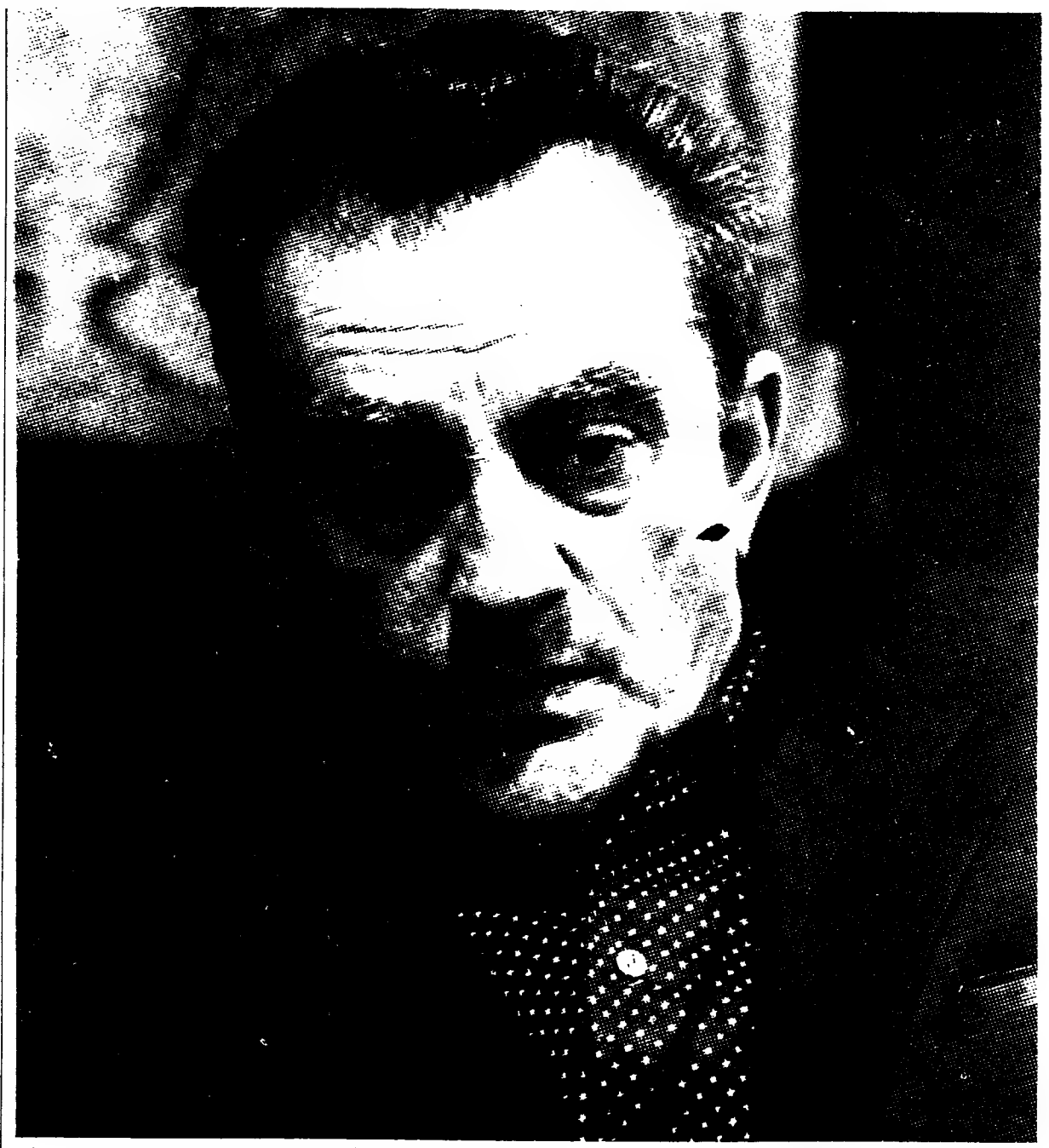
Aliás, sobre um ou mais destes três pontos, votaram vencidos, entre outros, Martins da Fonseca, Cardoso e Costa e Raul Mateus, tendo o segundo e Mário de Brito feito declaração de voto.

Trabalho de casa

VISCONTI

Ernesto Sampaio

Doze anos após a morte de Luchino Visconti continua vago o lugar deixado pelo grande artista na cultura do nosso tempo.



Muito mais do que o aristocrata, que era e gostava de parecer, Visconti foi, artisticamente, um grande burguês como o foram alguns dos seus mestres — Thomas Mann acima de todos. Afirmar que foi um grande burguês vale dizer que foi um inimigo das injustiças sociais, um crítico mas também um poeta da decadência, um refinado evocador do passado, um atento juiz e testemunha do presente.

Na profundidade das suas raízes culturais, devemos ver a fonte de uma força desconhecida de muitos outros cineastas, isto é, podemos descortinar a razão por que Visconti nunca foi leviano nem correu atrás das modas, sabendo sempre evitar os diletantismos superficiais, imunizado não só contra as ópticas moderadas, indulgentes, sem nervo, nem tensão moral que caracterizam boa parte da cinematografia europeia ocidental, mas também contra os tráficos atrevidos com a história, colhida nas páginas sucintas das enciclopédias ou das monografias romanceadas.

Demiurgo de espectáculos memoráveis, pelo seu esplendor, Visconti nem por isso deixará de figurar entre os cultores daquela tradição romanesca que inspirou a narrativa literária francesa e russa de oitocentos, dando também provas de um rigor indivisível, de um respeito profundo pelo mundo popular, na redescoberta da linguagem das mais baixas classes sociais, como em **A terra treme.**

O autobiografismo e o lirismo não serão flechas do seu arco. Pelo contrário: os seus filmes distinguem-se pelo constante propósito de objectivar homens e coisas, num misto de participação afectiva e de distanciação racional. Essa distanciação levá-lo-á àquela espécie de crueldade dos cirurgiões que perscrutam vísceras para localizar um cancro e retalham a carne humana para extirpá-lo.

No lúcido desencanto que era a sua divisa de criador moderno, incluía-se, juntamente com a desmistificação encarniçada das falsas espiritualidades e das motivações aéreas, uma suprema piedade bebida nas leituras de Tolstoi e Dostoievsky, convivente em boa harmonia com um certo gosto balzaquiano pela documentação escrupulosa e pelo anti-romantismo.

De formação cultural eminentemente europeia, os modelos de Visconti eram, em última análise, o realismo crítico e a memória áurea de uma literatura que as grandes burguesias da Europa haviam suscitado. Destes seguros ancoradouros nunca quis afastar-se muito, não por conservadorismo ou por desinteresse snob em relação aos brilhos da arte contemporânea, mas por ser avesso a fingimentos estéticos.

Assim, a própria experiência do neo-realismo foi por ele atravessada sem mitificações dos prestígios da crónica, dos espontaneísmos milagrosos ou da função taumatúrgica atribuída a uma câmara saída dos estúdios para se misturar com o real quotidiano e surpreendê-lo. Visconti não recusou as convenções dramáticas mais codificadas, nem escondeu a sua ascendência cinematográfica, que remontava a Renoir, ao verismo dos filmes franceses de antes da guerra, ousando procurar uma síntese que, não descurando a especificidade figurativa da expressão fílmica, a enriquecesse com as dimensões teatrais, a densidade do romance e o pathos da música sinfónica, tudo isso cingido a um lastro de cultura de que nunca foi escandalizada vestal, mas apenas parcimonioso utilizador inventivo.

O património cultural de Visconti era riquíssimo, e ele administrava-o sábia e rigorosamente. Por isso, ao desaparecer deixou algo mais do que um vazio, principalmente no que toca aos atrasos e concessões de um cinema onde são cada vez mais raras as águias que voam solitárias.

O cliché formal que apresenta Visconti como um «aristocrata» individualista testemunha apenas a superficialidade de quem assim o vê, não vendo o que ele realmente foi: um organizador de cultura, um transmissor de modelos culturais, alguém que acreditava estar o cinema à altura de um Prost ou de um Thomas Mann. O seu ponto de partida foi o cinema como romance «ideológico» (é explícita a sua relação com Renoir), quer no sentido das formas de conhecimento que tomou por referência (o naturalismo social francês, a pintura impressionista, o traço das personagens como símbolos dos grandes conflitos humanos) quer no empenho em nunca se separar da ala mais avançada da sociedade italiana. Também neste aspecto Visconti foi exemplar.

P.S. — O artigo aqui publicado na semana passada chamava-se «Paciência oriental», e foi um título premonitório. Com efeito, perante o texto, autor e leitores tiveram de recorrer à sua paciência oriental, apesar de um e outros já estarem habituados à frequente devastação destes «trabalhos de casa».

Na última linha da segunda coluna, onde se lê «Na verdade, quando se fala no patríssima gente», deve ler-se «Na verdade quando se fala no património científico do Ocidente, fala-se de uma cultura reservada a pouquíssima gente».

Outros «arranjos»: aos «Ocidente» e «Oriente» que se repetem no texto, preferiram um sintético e despachado «Oridente», fundindo os contrários e fundindo-nos a paciência. Isso, no entanto, é compreensível. O que já se compreende menos é a transformação de uma «ínfima minoria» em íntima minoria», iluminando o texto com surpreendentes conotações freudianas. A certa altura, e aí a paciência acabou de se me fundir, puseram-me a falar como um Presidente da República»: «Portante», passei eu por ter escrito...

VIDEO CLUB
CIDADE NOVA

- Nova Imagem
- Novas Instalações
- Mais de 20 mil horas de cinema em sua casa

SEM JÓIA

C. Comercial Cidade Nova Lj. 123 – St.º António dos Cavaleiros Tel. 988 65 27

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 2

VIAGEM NO TEMPO
de John Hough
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45 e 24.00 h

ALFA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e 24.00 h

ALFA 4

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

A CIDADE DO VÍCIO
de Alan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

SALA 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

VIAGEM NO TEMPO
de John Hough
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

MACARONI
de Ettore Scala
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

SALA 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.00 h

ÁVILA

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45; à segunda, sexta e sábado também às 24.00 h

BERNA

— T. 776098

KING KONG VIVE
de John Guillermin
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

BOMBEIROS DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

NO PARQUE É QUE É BOM
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

CESSAR FOGO
de David Nutter
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

48 HORAS
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

CEDO DEMAIS PARA MORRER
de Gil Bettman
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (sábado, domingo e feriados)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)

ESTÚDIO SHEZA

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE

— T. 549999

UNS E OS OUTROS
de Claude Lelouch
(n. ac. a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
de B. Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15, e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

BIG BOSS, O IMPLACÁVEL
(n. ac. a menores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
de E.B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009

O BOMBARDEIRO
de Michele Lupo
15.00, 18.00, e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

SALA 2

WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926

AVENTURA É AVENTURA
de Claude Lelouch
(não ac. a men. de 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

FESTA DE SANGUE
de William Fruet
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

LONDRES

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

VIAGEM NO TEMPO
de John Hough
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellecchio
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

O ANJO NEGRO DO SEXO
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

OS BRAVOS DA POLÍCIA
de Beau Bridges
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

O VINGADOR DE NINJA
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

FOGO NO CORAÇÃO
de Alain Tanner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O CAÇA POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 3 e 21.30 h

SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3

AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

NOME: CARMEN
de Jean-Luc Godard
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

SALA 4

O JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h

REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

ROMA

O AMANTE SONHADOR
de Alan Pakula
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy

(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h; (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy

(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h;
Aos sábados, domingos e sextas também às 24.00 h

TIVOLI

— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy

Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

TAL FILHO, TAL PAI
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON

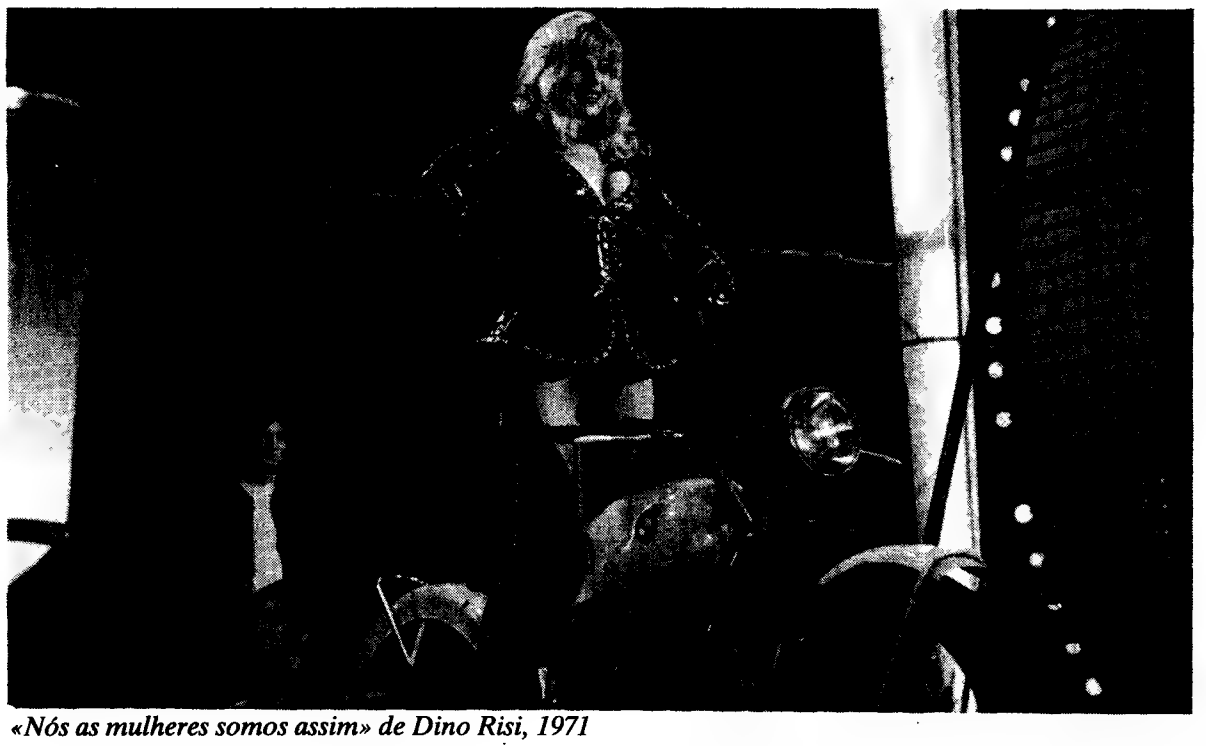
— T. 368480

ENCERRADO

AS ESTRELAS

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER	★★★★★
AS ASAS DO DESEJO	★★★★
O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
WALL STREET	★★
NOVE SEMANAS E MEIA	★★
EDIÇÃO ESPECIAL	★★

«Golpe de ancas» de Marcello Fondato, 1970



«Nós as mulheres somos assim» de Dino Risi, 1971

CINCO IMAGENS PARA MONICA VITTI

Na passada semana, com base numa notícia publicada no **«Le Monde»,** emitida pelo seu correspondente em Roma, telexes emitiram para todo o mundo a infausta nova: Monica Vitti suicidara-se

O **«Diário de Lisboa»** também publicou a informação que, soube-se no dia seguinte, era errónea e tivera origem num telefonema que o jornalista do **«Le Monde»** não confirmara.

Parece que ofereceu à actriz um ramo de rosas com as desculpas pela monumental «gaffe».

Ao publicarmos hoje este conjunto de fotografias de Monica Vitti, homenageamos a grande actriz que, de Antonioni à comédia italiana, muito fez pelo cinema europeu que vivo continua. Como ela, de resto, felizmente.

«O eclipse» de Antonioni, 1962

«Meia-noite de prazer» de Marcello Fondato, 1975

Com John Richardson em «Pato com laranja» de Luciano Salce, 1975

SACIL

um filme de ALAIN TANNER

As mais inesquecíveis cenas de desejo numa história violenta e assombrosa!

FOGO NO CORAÇÃO

(une flamme dans mon coeur)

MYRIAM MEZIERES

argumento Myriam Mezieres/diálogos Alain Tanner

fotografia Acácio de Almeida/prod. execut. Paulo Branco

quarteto **Estreia hoje**

M/16 ANOS

AS ESTREIAS da SEMANA

FOGO NO CORAÇÃO

A partir de hoje no Quarteto.
Um filme erótico com base num argumento de Myriam Mezières. Fotografia de Acácio de Almeida. Produtor executivo: Paulo Branco.
A realizar: *Alain Tanner.*

Principais intérpretes: *Myriam Mezières e Bendit Regent.*

O AMANTE SONHADOR

A partir de hoje no Roma.
Uma fita de suspense num enredo dramático.
A realizar: *Alan J. Pakula.*
Principais intérpretes: *Kristy McNichol, Ben Masters e Paul Shenar.*

FESTA DE SANGUE

A partir de hoje no Império.
Como não podia deixar de ser, numa sexta-feira — 13 estreia-se também um filme de terror. A avaliar pelo título deve ser particularmente colorido...
A realizar: *William Frmet.*
Principais intérpretes: *Martin Hewitt e Joanna Johnson.*

ECOVIDEO
KIRK DOUGLAS
MIA SARA
SARAH MILES
TOPOL
E MERLE OBERON
DA MAGIA DO ORIENTE AO FASCINIO DO MUNDO DO CINEMA
Quando Regresso à India
BASEADO NA VIDA IMPETUOSA DE MICHAEL KORDA E
UM GRANDE FILME
ECOVIDEO

Tentativa de guia para editores menos informados

Na passada semana, publiquei neste mesmo lugar uma lista reivindicativa de vinte e cinco obras-primas do cinema europeu com características de comercialidade, numa espécie de desafio aos editores portugueses neste Ano Europeu do Cinema e da Televisão. Algumas reacções houve, uma das quais merece resposta.

Pois sim, vinte e cinco obras-primas... Mas quem tem os direitos para vídeo, quem são os produtores? Tal pergunta — que, em princípio, podia ser respondida pelos técnicos especializados em aquisições que os editores é suposto (mas não certo) terem — merece esclarecimento. É que, embora não seja objectivo desta secção prestar informações desse calibre, que se não diga que é pela sua ausência que os filmes não chegam ao mercado videográfico. Tentemos, por isso, dar a nossa pequena contribuição para descobrir os caminhos que a eles levam.

Uma primeira informação: há três filmes que é escusado procurar. **«As Asas do Desejo»**, porque já pertence à Publivideo, **«Playtime»** de Tati; e **«A Tragédia de um Homem Ridículo»** de Bertolucci porque estão programados para Junho / Julho na RTP. Passemos aos restantes.

«O Leopardo» de Visconti foi co-produzido pela Fox, natural é que esteja no catálogo CBS-Fox. Atenção, Publivideo!

«Stavisky» de Resnais foi co-produzido pela Cerito Films e pela Ariane Films (de Paris) e pela Euro-International (de Ro-

CATÁLOGO

(O) CASO DE BERLIM

A paixão lésbica entre a mulher de um diplomata alemão (no tempo do nazismo) e a filha do embaixador nipónico em Berlim, paixão que a jovem japonesa estende ao marido da sua amante, ciúme e desgosto, pulsões suicidárias, tudo filmado com uma elegância mole e entediante.

The Berlin Affair. Realização: Liliana Cavani (Itália-1985). Interpretação: Gudrum Landgrebe, Kevin McNally, Mio Takaki. Cor; Drama; 95 minutos; M/18 anos; ed. Imavideo/Canon.

★

CROCODILO DUNDEE

Foi um êxito estrondoso nas salas, é normal que o seja em videocassetes. Mas é um filme plano, sem graça nem ideias, com um protagonista «quadrado». O êxito explica-se?

Crocodile Dundee. Realização: Peter Faiman (Austrália-1986). Interpretação: Paul Hogan, Linda Kozlowski, Mark Blum. Cor; Comédia; 98 minutos; M/6 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

★

(A) INJUSTIÇA DA JUSTIÇA

Um drama criminal-judiciário de feitura apressada e interesse nulo, para mais com uma dobragem em inglês de carregar pela boca. Eriprando Visconti é sobrinho de Luchino Visconti mas não pertence à mesma família cinematográfica.

Il Vero e il Falso (tit. vers. ingl.: The True and the False). Realização: Eriprando Visconti (Itália-1972). Interpretação: Terence Hill, Paola Pitagora, Martin Balsam. Cor; Drama; 99 minutos; ed. Imavideo.

•

NASCE UMA ESTRELA

Transpor para o rock uma história de triunfo e decadência que faz parte da melhor memória do cinema (**«A Star is Born»** de Cukor), tal o empreeendimento pouco sensato de Frank Pierson. Resultados magros...

A Star is Born. Realização: Frank Pierson (EUA-1976). Interpretação: Barbra Streisand, Kris Kristofferson, Gary Busey. Cor; Drama; 140 minutos; ed. Kodak/Warner Home Video.

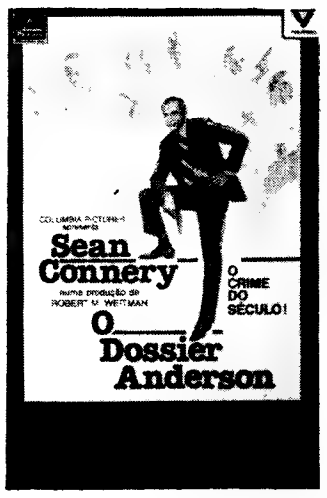
★

(OS) HOMENS PREFEREM GINGER

Tendo como vedeta Ginger Lynn, é mais um filme **hard core** sem nada que o distinga da generalidade dos seus congéneres. Argumento inexistente, abundam os embates sexuais. Imaginação curta. Imaginosa capa.

Gentlemen prefer Ginger. Realização: Bruce Seven (EUA-1986). Interpretação: Ginger Lynn, Randy West, Paul Thomas, Cor; Pornográfico; 90 minutos; M/18 anos; ed. Mundial Video.

•



(O) DOSSIER ANDERSON

Um policial, menor na carreira de Lumet, mas com uma sequência central (a do assalto) que é cinema do melhor.

E é bom não desdenhar um filme assim.

The Anderson Tapes. Realização: Sidney Lumet (EUA-1971). Interpretação: Sean Connery, Dyan Cannon, Martin Balsan. Cor; Policial; 99 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

★★★

HOLIDAYS VÍDEO CLUBE
Visite-nos temos as últimas novidades em filmes Beta e VHS
Rua Afonso Sanches, n.º 39 — Loja 11 — 2750 CASCAIS — Telefone 284 48 68
E agora também em Rana – Urbanização Bairro Novo de S.to António, Lote 6

«Belle de Jour» de Buñuel: um grande filme que bem merecia a atenção dos editores de videocassetes

«O Leopardo» de Visconti: não é comerciável um filme europeu desta envergadura?

ma), distribuído em Portugal pela Lusomundo. Atenção, Legal Vídeo!

«Lágrimas e Suspiros» de Bergman foi produzido pelo Cinematograph e pelo Svensk Filminstitut de Estocolmo, creio, contudo, que faz parte do catálogo Warner. Atenção, Kodak!

Atenção, ainda, à Kodak, no que respeita a **«Amarcord»** de Fellini, **«Salò...»** de Pasolini e **«A Última Mulher»** de Ferreri que creio fazerem parte do catálogo Warner (em virtude da sua associação à United Artists).

«Ivan, o Terrível» de Eisenstein não tem que saber: a Sovexport de Moscovo trata de tudo.

«A Terra da Grande Promessa» de Wajda também é fácil: basta contactar a Film Polski, em Varsóvia.

«O Mistério de Oberwald» de Antonioni foi produzido pela RAI pelo que deve ser fácil adquiri direitos.

«Belle de Jour» de Buñuel foi produzido pela Paris Film e pela Five Film (os produtores foram os irmãos Hakim). Em Portugal o filme foi distribuído por Filmes Castello Lopes. Atenção, Publivideo!

«Violette Nozière» de Chabrol foi produzido por duas pequenas produtoras mas financiado pela Gaummont que é natural que tenha os direitos para vídeo.

«Pedro, o Louco» de Godard foi co-produzido pela Rome-Paris Films (de Georges de Beauregard) e por Dino de Laurentiis (Roma).

«Drácula, o Príncipe das Trevas» de Terence Fisher foi uma produção Hammer/Warner. Atenção, Kodak!

«As Duas Inglesas e o Continente» de Truffaut foi produzido por Les Films du Carosse e pela Cinetel, de Paris.

«Um Dia Inesquecível» de Scola foi produzido por Carlo Ponti para a Compagnia Cinematográfica (de Roma).

«As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant» de Fassbinder é uma produção Tango Film (do próprio Fassbinder) mas, como com grande parte dos filmes deste realizador, os direitos devem ser negociados pela Filmverlag der Autoren.

«As Donzelas de Rochefort» de Demy foi produzido por Parc Film e Madeleine Film de Paris.

«As Aventuras de Pinóquio» de Comencini é uma produção encabeçada pela RAI.

«Roma Cidade Aberta» de Rossellini foi produzido pela Excelsa Film (de Roma) — provavelmente desaparecida. Há poucos anos, Filmes Castello Lopes redistribuiu o filme em sala. Atenção, Publivideo!

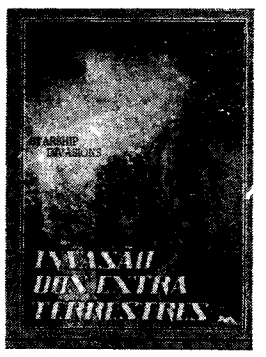
«Esta Noite ou Nunca» de Daniel Schmid é um filme de que desconheço o produtor. Mas qualquer contacto com o Swiss Film Center, em Zurique, deve permitir resolver o problema...

Nota final: É claro que o problema da edição videográfica de filmes europeus não tem nada a ver com falta de informação por parte dos editores. O que há é falta de uma política de lançamentos nesse sentido, o que há é falta de política de lançamentos...

Começa a ser tempo de os editores não se ocuparem apenas em pôr títulos (americanos) no mercado, escolhidos em catálogos (americanos), controlados por Nova Iorque, Londres, Madrid ou Paris. Começa a ser tempo de uma política de aquisições criteriosa que ocupe uma zona de mercado desaproveitada, tempo de promoções dirigidas a segmentos do público, tempo de ultrapassar o lançamento de filmes aos fardos, tempo de se começarem a lançar filmes...

A publicação desta listagem de produtores tem como único fito dar resposta a inquisições nesse sentido... sabendo que o verdadeiro problema é outro.

JLR



LARVIDEO

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Trânsito
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.15 - Pantanal
14.05 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.45 - Petzy

«A Louca Corrida das Montanhas Rochosas»

15.55 - Sessão da Tarde

«A Louca Corrida das Montanhas Rochosas», de James Conway (EUA—1977): Trata-se de um «western» diferente e desconcertante. Desta vez, o ponto de partida é a rivalidade de dois jovens, sendo um deles Mark Twain que, depois, se transformaria num dos mais populares escritores do seu país através de clássicos como «As Aventuras de Tom Sawyer». Obrigados a competir através do território da nação, do Missouri à Califórnia, eles vivem uma série de aventuras que parecem saídas da prosa de Twain. Confrontando-se com a exuberância das paisagens ou as diferenças dos costumes, são protagonistas de uma odisseia grandiosa e divertida em que, à boa maneira dos heróis clássicos, se descobrem também um pouco de si próprios. Interpretação: Christopher Connelly, Forrest Tucker, Larry Storch, Jack Kruschen e Mike Mazurki. Duração: 97 minutos.

17.40 - Capitão Power
18.10 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Sim Sr. Primeiro Ministro
22.05 - Deixem Passar a Música

Canções de Festiivais.

23.10 - Cinema da Meia Noite

«Deserto de Almas», de Michelangelo Antonioni (EUA—1969): «Blow Up» foi o título decisivo da consagração internacional de Michelangelo Antonioni. Foi, por isso, com naturalidade que o cineasta de «A Aventura» e «Deserto Vermelho» recebeu um convite para filmar nos EUA, sendo assim, implicitamente, alvo do reconhecimento da mais poderosa indústria cinematográfica do mundo. O resultado foi este notável «Zabriskie Point». Filmando na América, Antonioni não se assumiu como simples europeu, empenhado em reproduzir as suas referências culturais, nem como mero turista, eventualmente seduzido pelo exótico e pelo superficial. «Zabriskie Pint» é, antes do mais, o filme de alguém que depara com um mundo diferente e distante, marcado por uma rede de sinais e mensagens cuja estranheza o seu olhar apenas pode ampliar. Ora, admirável é o modo como Antonioni por assim dizer amplia essa estranheza, fazendo-a repercutir a todos os níveis da intriga que filma. Importará recordar, por isso, que «Zabriskie Point» é um filme realizado (em 1969) numa altura em que os movimentos de juventude, nomeadamente de origem estudantil, são muito importantes da dinâmica da sociedade americana, quer por reflexo da tendência «hippie» e outros fenómenos paralelos, quer como reacção à intervenção militar do país no Vietname. Os heróis de Antonioni são, assim, personagens de um mundo em que o próprio jogo da comunicação se encontra desmembrado, ferindo o todo social de modo irreversível. Mesmo o conflito de gerações, que parece determinar as atitudes de Mrak e Daria face ao seu universo, já não chega para definir a crise de valores reinante. No limite, deparamos ainda com o deserto — físico e simbólico — lugar recorrente do cinema de Antonionionde tudo parece exprimir o seu desencanto vazio. Com música dos Pink Floyd e um espantoso trabalho de concepção cenográfica de Dean Tavoularis (colaborador regular de Coppola), «Zabriskie Point» é, por isso, também um balanço das utopias e desilusões da década de 60. Interpretação: Mark Frechette, Daria Halprin, Rod Taylor, Paul Fiz, G. D. Spradlin, Bill Garaway. Duração: 110 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto «Selva de Pedra»
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box Especial

«Off The Wall»

21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Os Caminhos do Exílio
22.30 - Concordo ou Talvez Não
00.00 - Música na América

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.05 - Eucaristia Dominical
12.10 - 70 x 7
12.35 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Festa do Circo

«O Chefe de Turma»

13.40 - O Director de Turma

Estreia

14.10 - O Mundo da Natureza
15.05 - Primeira Matinée

«Rio Sem Regresso», de Otto Preminger (EUA—1954): O «western» foi, sobretudo, o género épico do cinema americano. Através dos seus heróis e aventuras, Hollywood celebrou a expansão da nação para o Oeste e a descoberto de novas paisagens. Assinalando um encontro invulgar — o do realizador Otto Preminger (que nessa altura já ssinara alguns títulos notáveis como «Laura», «Fallen Angel» ou «Whirlpool») com Marilyn Monroe (um ano depois de «Niagara» e «Os Homens Preferem as Louras») — este «Rio Sem Regresso» representa uma das mais depuradas expressões do «westen» e das suas principais características. O cenário natural, na sua beleza e grandiosidade, constitui, por assim dizer, a primeira personagem do filme. A outro nível, «Rio Sem Regresso» é a história da constituição de um novo par — Kay/Matt (Marilyn/Robert Mitchum) — de certo modo gerado no próprio confronto com a natureza. Tudo isto, enfim, tendo como espectador previligiado a figura discreta, mas importante, do filho de Matt, o pequeno Mark (Tommy Retting): a aventura que ele vive corresponde à descoberta e aceitação da história passada do pai. Epopeia dos homens na natureza, o «western» impõe-se também, por isso mesmo, como fábula sobre a aprendizagem e sas relações entre as gerações. Interpretação: Robert Mitchum, Marilyn Monrroe, Rory Calhoun, Tommy Rettig, Murvyn Vye. Duração: 91 minutos.

16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
21.30 - O Tempo
20.40 - Humor de Perdição
21.45 - Pavilhões Distantes
22.45 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Music Box

«Heavy Metal»

14.00 - Caminhos
14.25 - Troféu
18.00 - O Mundo de Smithsonian
19.00 - Piano Bar

«Quem Sai aos Seus»

20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras

«Jean Renoir — Ler Patron (II parte)»

21.45 - Cineclube

«O Cabo de Guerra», de Jean Renoir (França—1961): O génio de Jean Renoir afirmou-se também pela capacidade de desenvolver o seu trabalho através dos registos mais diversos, quer de produção, quer dramáticos, sem que a unidade da sua obra surgisse, por isso, posta em causa. «O Cabo de Guerra» é mais um excelente exemplo da sua versatilidade. Realizado apenas dois anos passados sobre «O Testamento do Médico e do Mosntro» (apresentado na anterior edição de «Cineclube»), trata-se de um filme com caraterísticas completamente diversas do anterior. «O Testamento» resultava de uma experiência singular com uma referência literária clássica («O Médico e o Monstro», de Stevenson), transfigurada através de provessos técnicos de rodagem típicos da televisão. «O Cabo de Guerra», por sua vez, representa um retorno a um modelo mais clássico de narrativa, com um enquadramento realista muito forte: a Segunda Guerra Mundial. Atendendo a este pano de fundo, houve mesmo quem quisesse ver em «O Cabo de Guerra» uma espécie de transposição de «A Grande Ilusão» (realizado por Renior em 1937), este filme cuja acção decorria durante a Grande Guerra de 1914/18. A um certo nível, a continuidade é eyidente: uma vez mais, a vertente humanista de Renoir leva-o a sublinhar os contrastes entre a frágil vulnerabilidade dos destinos individuais e a lógica dos movimentos colectivos. mas as semelhancas não vão muito mais além: «A Grande Ilusão» era um filme sobre uma guerra entendida como uma forma de confronto entre cavalheiros, enquanto que «O Cabo de Guerra» retrata um conflito feito por personagens infinitamente frágeis nos seus papéos secundários. O paradoxo do filme (e da arte de Renior) passa por aí: conseguir revelar as complexas formas de aliança afectiva que as suas personagens estabelecem, mesmo num espaço e num tempo marcados pela destruição e pela morte. Uma vez mais, a direcção de actores é ponto decisivo para o triunfo da sua «mise en scène», sendo de destacar a presença de três nomes então ainda em princípio de carreira: Jean-Pierre Cassel, Claude Brasseur e Claude Rich. Interpretação: Jean-Pierre Cassel, Claude Brasseur, Claude Rich, O.E. Hasse, Jean Carmet e Conny Froboess. Duração: 106 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez

«Selva de Pedra»

12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Juventude e Família
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Mátria

«Românticas— II parte): O percurso iniciático das mulheres da era industrial tem muito a ver com a maçonaria feminina portuguesa e é a elas, a essas mulheres nossas bisavós e avós directas, que muito fica a dever a mulher moderna que já quase conquistou quanto aos seus direitos e deveres na sociedade actual em que vivemos. É desse surto feminino e combativo que este programa, da autoria de Natália Correia, trata.

21.45 - Com Pés e Cabeça
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Carmina Burana

«Carmina Burana de Carl Orff»: Para comemorar o aniversário do Imperador do Japão, a televisão daquele país (N.H.K.) gravou o concerto que se apresenta esta tarde. O maestro Wolfgang Sawallish dirige a Orquestra Sinfónica da N.H.K. O Coro pertence à Universidade de Artes de Tókio e os solistas são: Lucia Pop (soprano), Hermann Prey (barítono), Kazno Kobayashi (tenor).

16.45 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua

Lazlo Iubazs e a sua mulher Maria, são dois refugiados da revolução húngara, a quem Miklos Konya prometera encontrar a neta, mediante um elevado pagamento. A descoberta de que Konya é um vigarista provoca um choque fatal um Maria, e Lubazs decide matá-lo. Konya, para salvar a vida, fornece-lhe algumas informações relativas à morte do filho, mas Lubzs não o poupa. Parker, Flint e Arcaro intervêm no caso para descobrir Lubzs, mas não chegam a tempo de evitar mais mortes entre os membros da comunidade hungara.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Bailado

«Cinderella»: Ballet da Ópera de Paris, dirigido pelo maestro Michel Queval. Trat-se de uma bailado em três actos, com música de Prokofiev e é uma produção/coreografia de Rudolph Noreyev, que transporta este clássico de Perrault para o mundo art déco. A grande bailarina Sylvie Guillem toma o papel de Cinderella e, com um grande elenco, dá-nos um trabalho de grande impacto, através de um misto de beleza, elegância, ironia e drama poético que por isso pode ser considerado uma das mais brilhantes produções da actualidade.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
21.25 - Programa da Direcção de Informação

«Pulasky»

22.25 - Pulasky, Detective Privado
Estreia
23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - Dallas
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois

«Sob o Signo do Escorpião», de Paolo e Vittorio Taviani (Itália—1969): O cinema dos irmãos Taviani tem-se distinguido, antes do mais, pela análise minuciosa de situações históricas em que os sentidos da acção individual se confrontam com as questões e os valores de natureza colectiva. «O Prado» (1979) e «Caos» (1984), para apenas citarmos dois títulos já apresentados pela RTP também no «Cinema Dois», constituem reveladores exemplos dos seus métodos. Agora, com «Sob o Signo do Ecorpião», temos oportunidade de observar o trabalho de paolo e Vittorio Taviani numa fase cronologicamente anterior e também um registo pouco comum na sua filmografia: a fábula deliberadamente abstracta. Estamos, na verdade, perante uma situação sem identificação histórica precisa: dois grupos que se confrontam a pretexto da necessidade (ou não) de abandonarem o território em que vivem devido à ameaça de um tremor de terra. Na altura do lançamento do filme não deixaram de surgir as interpretações que se quiseram identificar nas entidades rivais algumas forças da sociedade italiana da década de 60 (de um lado estaria o governo de centro-esquerda, do outro os movimentos operários e estudantis). Mas não era esse tipo de relação com a actualidade que «Sob o Signo do Escorpião» procurava — para os Taviani tratava-se, sobretudo, de encenar as relações entre o poder e a mitologia. Assim, ao pretender mobilizar os homens da ilha para outras paragens, o grupo de recém-chegados monta uma estratégia dupla: por um lado, trata-se de fazer valer um conhecimento científico sobre os perigos naturais (a possibilidade de um novo abalo telúrico); por outro lado, instala-se um novo discurso, em última análise de dimensão política, que implicitamente desafia o poder instalado. Em resumo: através de uma acção situada num tempo indefinido, o filme dos irmãos Taviani retoma uma das questões fulcrais do seu cinema — as relações entre a palavra e o poder, a ciência e a verdade. Interpretação: Gian Maria Volonté, Lucia Bosé, Giulio Brogi, Samy Pavel. Duração: 87 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.25 - Lotação Esgotada

«Peça Incompleta para Piano Mecânico», de Nikita Mikhalkov (URSS—1976): Nascido em Moscovo em 1945, Nikita Mikhalkov é um dos nomes mais importantes da vaga de cineastas soviéticos revelados durante a década de 70. Começando muito cedo como actor, Mikhalkov obteve o seu diploma de realizador na Escola de Cinema de Moscovo, em 1972. «Amigo Entre os Inimigos, Inimigo Entre os Amigos» (174) assinala a sua estreia na realização, sendo o seu filme seguinte — «A Escrava do Amor» (1975) — uma curiosa digressão pelo universo do cinema mudo, através das experiências de uma equipa de filmagens antes e durante a Revolução de Outubro. Terceira longa-metragem de Mikhalkov, «Peça Incompleta para Piano Mecânico» é, talvez, o seu primeiro trabalho verdadeiramente maduro e assinala o começo de uma relação com o teatro de Tchekov que se viria a revelar decisiva na sua evolução (o seu filme mais recente, «Olhos Negros», que deu a Marcello mastroianni a nomeação para o Oscar do melhor actor do ano e aguarda estreia no nosso país, resulta da adaptação de várias obras de Tchekov). «Peca Incompleta» parte da situação descrita em «Platonov», a primeira peça escrita por Tchekov: uma reunião de nobres e burgueses que vai oscilar entre o psicodrama e a farsa. Para Mikhalkov, não se trata de reduzir essas personagens a símbolos positivos ou negativos, mas de tentar mostrar como, através dos seus valores e das suas contradições, nelas se exprimia o fim de um mundo e se anuncia a eclosão de outro. Em particular através da personagem de Platonov, o que o cineasta expõe é a distância cruel entre a vontade de transformação de um estilo de vida e a capacidade de materializar essa vontade em acto. Nessa medida, «Peça Incompleta» é fiel ao espírito tchekoviano, justificando que Mikhalkov tenha afirmado que não se trata de «uma nova leitura», mas da «verdadeira leitura de Tchekov»: uma leitura que passa pela impossibilidade de separar a comédia e o drama na caracterização da existência humana. Interpretação: Alexandre Kaliaguine, Elena Solovei, Olega Tabakov, Euguenia Gluchenko, Nikita Mikhalkov. Duração: 106 minutos.

23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
17.55 - Ponto por Ponto
18.55 - Futebol

«2ª mão da Final da Taça UEFA: Bayer de Leverkusen/Espanhol de Barcelona»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana

«Joana»

22.30 - Clube de Imprensa
23.15 - Fantasia e Realidade

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.20 - Primeiro Andamento
«Tempos de Música»
21.55 - Telemundo

«Quando a Paixão se Apaga»

22.30 - «Quando a Paixão se Apaga»

Estreia: Trata-se de uma adaptação rigorosa do romance com o mesmo título de Vita Sackville-West, uma das mais famosas romancistas do nosso século e grande amiga de Virginia Woolf. A adaptação, a cargo de Peter Buckman, mantém-se fiel ao espírito do livro, revelando de forma brilhante as suas personagens e a atmosfera que as rodeia. Trata-se da maravilhosa revelação do encontro de uma mulher consigo própria, aos 85 anos. De uma forma autêntica, mas nunca sentimentalista, a história desenvolve-se com muito humor e sensibilidade. Em 1930, Lady Slane fica viúva de Henry Holland, conde de Slane e vice-rei da Índia. Ao enviuvar, encontra a liberdade e independência que perdera há quase 70 anos, pois casara com 17. Escolhe viver sozinha, longe dos conflitos e confusões dos seus filhos e liberta dos deveres e exigências da vida social.

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano para Mangas
15.40 - Um Copo Cheio de Neve
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine «Convite»
22.05 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX

«A Revolução 20 Anos Depois»: Grande parte da geração de 60 achava que manifestar-se contra a intervenção dos Estados Unidos no Vietname ou expressar solidariedade com a classe operária não era suficiente. O uso da violência justificava-se com a necessidade de uma revolução. Este episódio fala de dois guerrilheiros no Brasil, de um bombista, de um terrorista e de dois raptores do Primeiro-Minsitro italiano, Aldo Moro.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.20 - Contos e Vigários
22.20 - O Programa das Festas
22.55 - Tribunal de Polícia
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro

«O Grande Assalto», de Marvin Chomsky (EUA—1976): Não é a primeira vez que os filmes se interessam pela descrição de complexos assaltos a instalações consideradas praticamente inexpugnáveis. Desta vez, curiosamente, dir-se-ia que a televisão chegou antes do cinema. Este é, na verdade, um telefilme baseado num facto verídico — um célebre assalto a uma dependência bancária de Boston no começo da década de 50 — que, dois anos mais tarde (portante, em 1978) serviu também de ponto de partida a um filme de William Friedkin: «The Brink's Job», com Peter Falk e Peter Boyle. No caso de Friedkin, predominava um tom abertamente cómico, transformando o assalto em pretexto para uma farsa. Aqui, a direcção de Marvin Chomsky (o realizador da série «Holocausto») orienta-se num sentido mais realista, descrevendo ponto por ponto as peripécias de um golpe minuciosamente preparado. Apoiado numa cuidadosa reconstituição da época, «Brink's: The GReat Robbery» apresenta-se, assim, como uma variação emocionante sobre o modelo clássico do policial, servido por uma extensa galeria de actores, habitualmente utilizados como secundários (é o caso dos excelentes Darren McGavin e Cliff Gorman) e agora mostrando toda a sua versatilidade em papéis de maior importância dramática. Interpretação: Carl Betz, Stephen Collins, Burr DeBenning, Michael Gazzo, Cliff Gorman. Duração: 97 minutos.

«O Grande Assalto»

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Desafio Mundial
16.30 - Giramundo
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto Por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Clube de Jornalistas
22.10 - O Detective Cantor
23.15 - Entre Barreiras
23.50 - Troféu

Aos 50 anos de idade

Superman continua a ser grande negócio

Superman, o super-herói da superpotência americana, acaba de fazer 50 anos. Produto da imaginação de dois estudantes, que se arrependeram para toda a vida de ter vendido os direitos demasiado cedo, Superman continua tão vivo como há meio século, não obstante algumas «maldades» de que foi vítima, ao longo desse tempo: Goebels apontou-lhe a sua famosa pistola e a Igreja Católica passou-lhe o lápis da censura por cima, em vários países, por ele competir com Deus, no domínio dos poderes sobrenaturais.

Na Bélgica, como noutros cantos da Europa, onde os «Comics» ocupam lugar de destaque, o aniversário de Superman está a ser festejado com diversas actividades culturais e as montras das livrarias exibem montes de álbuns com as suas histórias.

«Superman Mudou aos 50 Anos», é o título de uma notícia publicada por uma revista de Bruxelas, a propósito do aniversário do super-herói. Parece que sim. Agora, cansa-se quando voa, faz ginástica para não perder a forma e, às vezes, não se sai bem com as mulheres. Ainda por cima, os seus superdotes deixaram de dar, pelo menos em algumas ocasiões, os efeitos desejados.

Num dos últimos episódios publicados nos Estados Unidos, a humana encarnação do herói — o tímido e despistado jornalista Clark Kent — perde o controlo do Superman, que vive em si, e a sua visão de raios X obriga-o a ver, momentaneamente, os redactores e redactoras do «Daily Planet» como eles vieram ao mundo.

Não é que Superman esteja velho e os anos lhe pesem, sob a capa. Nada disso. Os actuais guionistas das suas aventuras é que decidiram mudar-lhe a maneira de ser. Querem fazê-lo mais humano e obrigá-lo a cometer erros, «porque uma falta qualquer pessoa comete, até o Superman. Há alguns anos, era impensável que lhe sucedessem desaires, mas os autores acham que, ao humanizá-lo, as histórias resultam mais críveis e as vendas aumentam», afirmou o proprietário de uma livraria de Nova Iorque.

A grande festa de aniversário de Superman, a maior, essa decorreu em pleno Manhattan nova-iorquino, num edifício alugado pela DC Comics — editorial que detém os direitos sobre o personagem. Festa simbólica, uma vez que foi realizada em finais de Fevereiro, enquanto que o primeiro número de Superman saiu em Abril de 1938.

Mas os americanos não ficaram por ali. Grandes admiradores do «Comics», resolveram considerar a festa em Manhattan um simples «aperitivo» e elaboraram um calendário de festejos variado para todo o ano.

Criadores na miséria

Jerry Siegel e Joe Shuster, os criadores do super-herói, têm pouco que celebrar. Depois de gastarem cinco anos a convencer os editores da grandeza do personagem, cometeram o erro de vender os direitos de Superman. Poucos meses depois, deram-se conta de que, enquanto eles caiam, aos poucos, na miséria, a sua criação transformava-se num grande negócio.

Siegel e Shuster levaram o caso aos tribunais mas tiveram de esperar até 1975 por uma notificação segundo a qual lhes era concedida uma pensão vitalícia de sete mil dólares anuais. Uma pequena migalha de um bolo avaliado em dois mil milhões de dólares, montante que pode aproximar-se dos ganhos gerados desde o nascimento de Superman.

Não é fácil explicar o êxito alcançado pelo super-herói. Na opinião de alguns entendidos, Superman surgiu nos Estados Unidos no momento oportuno. «Apareceu em plena crise e era herói, embora por vezes se tornasse num empregado de escritório com uma vida cinzenta e anónima, o que levou muita gente a identificar-se com êle», disse um deles.

Um catedrático e especialista em teoria da comunicação crê, por sua vez, que Superman «é um mito enérgico de consolação. Uma espécie de consolo íntimo para muita gente. Algo como pensar que 'eu sou um génio. Os outros não sabem, mas eu sei que sou'».

Do «boom» à censura

Superman demorou pouco tempo a atravessar o Atlântico. As primeiras notícias dele chegaram à Europa em meados da década de 40, altura em que a rádio americana, juntando-se ao «boom», gritava uma frase que passou à história: «Olhem! Olhem para o céu! É um pássaro? É um avião? É... Superman!».

Contudo, em alguns países do velho continente, o super-herói acabaria por ser censurado durante muito tempo. Em Espanha, por exemplo, em 1964, a Comissão de Informação para Publicações Infantis e Juvenis proibiu a distribuição de Superman.

Tratou-se, obviamente, de uma censura teológica, uma vez que foram os padres aqueles que mais pressões exerceram no sentido da proibição. Argumento: os poderes de Superman eram demasiado divinos.

Mas nem por isso Superman deixou de somar êxitos atrás de êxitos, em todo o planeta, não obstante alguns autores terem criado imitações, com a particularidade de o super-herói se ridicularizar a si próprio.

Numa coisa coincidem todas as versões de Superman: o seu amor impossível por uma diligente e audaz companheira de trabalho. Houve quem assinalasse que ele era virgem e, apesar da afirmação ter sido posta em dúvida por uma cena de cama inventada pelo cinema, a verdade é que a situação continua por esclarecer.

É que, segundo defendem outros, o filme não define claramente quem é que compartilha o leito com Lois Lane, se é Superman ou Clark Kent. Talvez tenha sido por isso que o dramaturgo Harold Prince resolveu casá-los numa comédia musical estreada na Broadway, em 1966. A cena final da obra aliviou muitos fãs do herói, mas enfadou os puristas do «comic».

Politização do Superman

Virgem ou não, o «homem de aço» continuou a seguir o caminho traçado pelos guionistas e a sua fama acabou por ultrapassar o «comic» puro. «Este Superman é judeu», é uma afirmação que muitos garantem ter sido feita por Goebels, ministro da propaganda de Hitler, ao verificar que o herói tomava o partido dos aliados na Segunda Guerra Mundial.

Aliás, a politização de Superman na contenda não foi um facto isolado dentro do mundo da banda desenhada. A maioria dos personagens do «comic» americano lutaram contra o fascismo e o nazismo. Flash Gordon, por exemplo, depois de guerrear contra o imperador Ming do planeta Mongo, regressa à Terra e luta contra os homens de uma potência da Europa Central com uma ideologia semelhante à dos nazis.

O próprio Superman tomou parte na «guerra fria» contra Cuba e muitas das suas aventuras têm como cenário a «guerra das galáxias» entre as duas superpotências mundiais.

Nureyev diz adeus ao ballet

Roberto Cazorla

Exclusivo EFE/DL

O mítico bailarino russo anunciou a sua retirada e, como tal, oferecerá duas representações do «Lago dos Cisnes», de Tchaikovski, na Ópera de Viena. Contudo a sua despedida definitiva como bailarino será em Los Angeles, de onde foi convidado pelo seu compatriota Mijail Barisnikov, actual director do American Ballet. Nesta ocasião Rudolf Nureyev dará três espectáculos, para os quais já se venderam todos os bilhetes.

«O meu reino por um ballet»

Com a retirada deste bailarino lendário, o mundo do «ballet» pederá um grande valor cuja ausência vai ser muito notada. Todavia Nureyev continuará a desempenhar o cargo de director do Ballet da Ópera de Paris, onde também é o coreógrafo principal.

«Nunca poderia retirar-me. Nasci para dançar ou, pelo menos, para criar através de outros intérpretes. Sempre que vejo em cena um bailado com coreografia minha, fico extremamente orgulhoso e acho que continuarei sempre assim, pois como alguém disse (se não foi assim, foi parecido), ofereço o meu reino por um «ballet».

Acaba de completar 50 anos, mas ninguém o diria, já que se mantém em forma e, embora não dance como há alguns anos atrás, poderia continuar a fazê-lo de forma genial. Não consegue compreender a razão pela qual o «ballet» não é ensinado nas escolas como mais uma disciplina curricular.

«É lamentável, pois conheço jovens que têm muito talento, mas por não terem iniciado a prática do «ballet» aos cinco, seis ou sete anos, nunca poderão ser bailarinos completos.

Não obstante, ainda não perdi a esperança, pois o «ballet» clássico começa a interessar cada vez mais as crianças e os jovens.»

Nureyev nasceu no comboio transiberiano que se dirigia à cidade de Vladivostok.

«Gostaria de ter tido consciência do meu nascimento. Pelo menos foi bastante original.»

Talvez por essa razão cresceu sendo uma criança diferente, chegando a conseguir a criação do seu mundo próprio... terrivelmente particular.

«Tudo o que sou devo-o a meu pai»

O pai considerou-se sempre um bailarino frustrado. Foi por isso que, quando o filho nasceu, pensou que a criança seria o que ele nunca fora: um verdadeiro génio na matéria.

«Tudo o que sou devo-o a meu pai. Lembro-me que quando era criança, ao voltar a casa depois das aulas de «ballet», pedia-me que lhe mostrasse tudo o que tinha feito. O seu rosto mudava completamente e a emoção invadia-o de forma arrebatadora. Foi ele quem me despertou para o «ballet», pois era o assunto de que mais falava», declarou o homem que deu a volta ao mundo representando os bailados mais importantes de todos os tempos.

Rudolf Nureyev foi um dos membros mais notáveis do «ballet de Ufa. Posteriormente, recebeu uma bolsa para o «ballet» escolar de Kirov de Leninegrado, ainda não tinha feito 17 anos. Mais tarde, fez uma tournée com o referido grupo, chegando a dançar nas capitais ocidentais mais amantes do «ballet» clássico; em 1961, Nureyev pediu asilo político em Paris, cidade onde tem vivido desde então.

«Ser-me-ia muito difícil viver fora de França. É um país maravilhoso ao qual devo muito», declarou o bailarino.

«O meu futuro está claro»

E, como sempre foi considerado um artista total, também soube demonstrar que possui um talento impressionante como actor. Entre os filmes que protagonizou, está «Valentino», a história da vida do sempre recordado actor de Hollywood.

«Com o filme «Valentino» abriram-se novos caminhos na minha vida profissional e muito mais a nível humano, já que o mundo do cinema era totalmente desconhecido para mim. Foi através desse mundo que adquiri uma maturidade impressionante e posso assegurar que é onde tenho os melhores amigos.»

Em «Valentino» foi dirigido por Ken Russell, o qual afirmou:

«Não sei que teria sido de Nureyev se em vez de estudar «ballet» em criança, tivesse estudado teatro. Ninguém o poderia igualar. Para mim, esta foi uma das experiências mais bonitas e mágicas enquanto realizador. Nunca pensei que ele fosse tão bom actor... É tão genial como bailarino.»

Por seu lado, o próprio Nureyev assegurou de modo firme:

«O futuro da minha vida vai ser dedicado ao trabalho como actor, embora nunca abandone o Ballet da Ópera de Paris. Acho que consegui conjugar ambas as profissões de forma maravilhosa.»

Dizem que tem uma fortuna enorme e que a mansão que possui na capital francesa é uma das mais fabulosas daquele país.

Algures, noutras bandas...

No momento em que esta edição do «DL» chega às mãos dos seus leitores encontro-me algures na Europa Ocidental numa curta viagem a alguns países desenvolvidos da CEE.

Alguns dias antes de partir, quando perguntava a um companheiro das lides da rádio (um criador, não um «crítico») se lhe podia ser útil e trazer-lhe algo que necessitasse ele respondeu-me singelamente: «Ouve rádio!»

Na medida do possível é um pouco isso que tenho feito quando me ausento do País. E as experiências que tenho tido dizem-me que a nossa rádio, apesar de tudo, não tem muito de que se envergonhar.

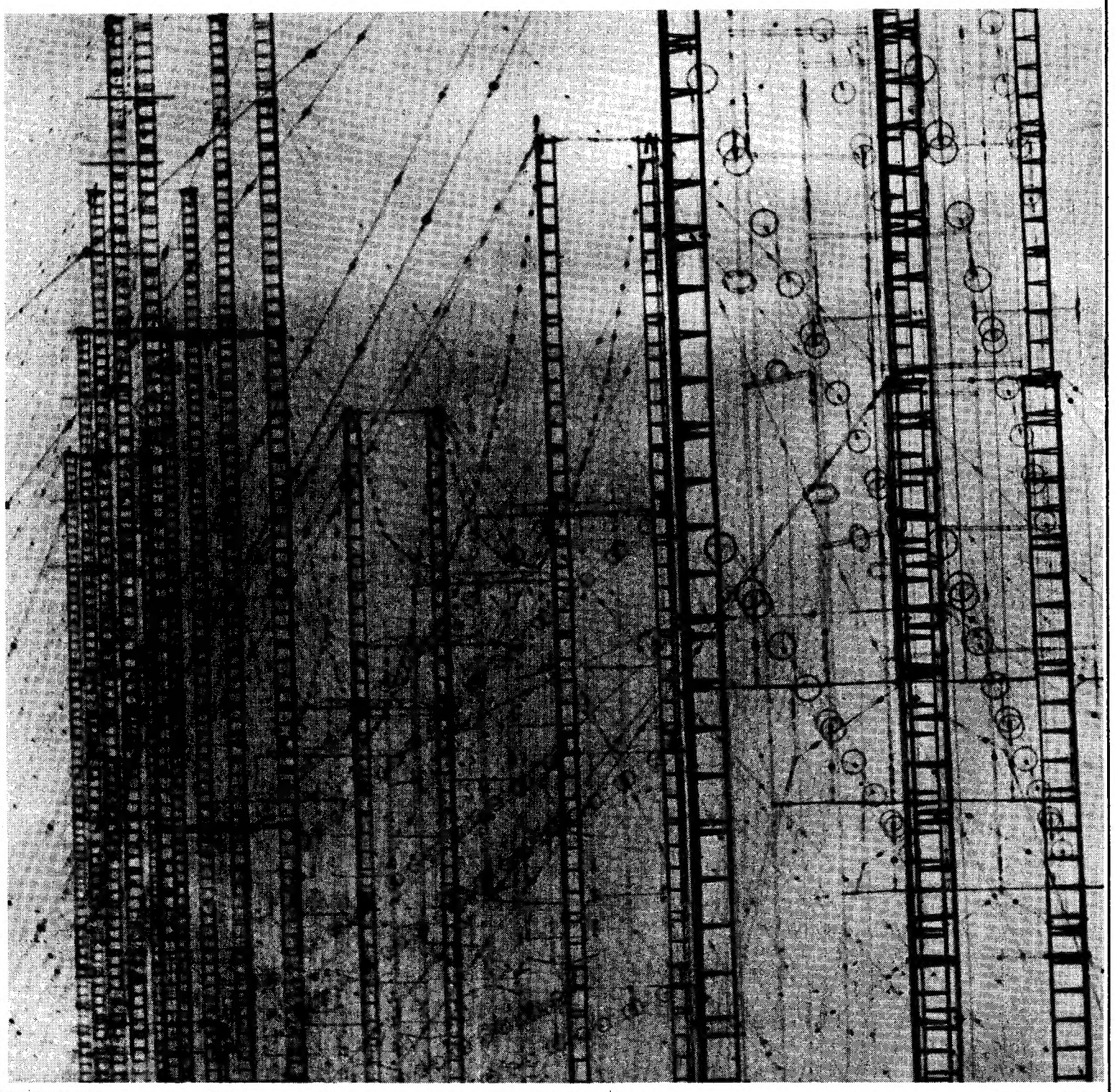
Tenho ouvido um pouco de rádio dos principais países continentais (o que exclui o Reino Unido — BBC e outras, que não oiço com regularidade há mais de 15 anos), e, nomeadamente as estações de FM.

O modelo predominante é o da «music and music», recorrendo aos «hits» de ocasião que se seguem ininterruptamente ou aos alinhamentos musicais sem qualquer coerência interna, onde se pode ouvir de tudo um pouco, ao sabor dos impulsos do «animador» do momento.

Esta é uma impressão geral, mas é mesmo difícil encontrar estações que fujam a este esquema. A concorrência e a relativa liberalização das ondas hertzianas não trouxe, aparentemente, grandes novidades.

Aqui e ali, um pouco a todas as horas e sempre que houver oportunidade continuarei a rodar o botão do sintonizador à mão à procura de «actualidades». Mas elas são tão poucas...

Rui Cartaxo



ANTENA 1

DIÁLOGO — Às 5.ªs, das 20.30 às 21; realização de João Coelho.

O diálogo entre civilizações profundamente diferentes, como a nossa e dos PALOP's, pode-se fazer pela via do intercâmbio cultural, da audição dos poetas, dos músicos, dos intelectuais. Este «Diálogo» é um espaço aberto aos grandes trovadores de Angola, Moçambique, etc...

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTEREO

VIVÓ VELHO — Aos sábados, das 14 às 16; apresentação e realização de Pedro Albergaria.

Um quarentão que animou um dos mais importantes programas radiofónicos das décadas de 60 e 70 («Em Órbita», se a memória não me falha), conta histórias sobre esses tempos e passa, com saudável nostalgia, a música que então se ouvia.

HORA AKAI — De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; realização de Rui Morrison.

Sai Zé Nuno e, com a volta de Rui Morrison, empate para a Comercial, que vê regressar um dos seus grandes profissionais; à hora em que já nos habituara com «Morrison Hotel», e apesar de substituído com dignidade pelo jovem Nuno Santos, Rui Morrison continua imprescindível.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 21 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Hoje com 51 anos de idade, um dos maiores saxofonistas de «jazz» dos últimos trinta anos, Archie Shepp vem fazer dois concertos a Portugal e é objecto de destaque nesta edição de «Rios Negros».

Já não é o tempo em que Shepp afirmava que «A libertação das estéticas é o prelúdio da libertação da humanidade», mas este saxofonista tão lírico (veja-se a forma como interpreta baladas e «blues») como agressivo (foi uma das grandes figuras do «free jazz») é ainda uma grande figura.

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Pinheiro de Almeida.

Um verdadeiro «amigo de Alex», agora muito activo na divulgação musical escrita e outra, Luís Pinheiro de Almeida ouviu a música e viveu o tempo dos anos 60 e é somente disso que ele nos dá conta.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

O OUTRO CANAL DO PANAMÁ — Sábado, das 17 às 18; edição e apresentação de João Gobern.

João Gobern, homem forte do «gabinete de produção» do CMR, leva-nos ao encontro do panamiano Ruben Blades, que pratica uma música próxima do «rock», eivada de influências da música popular do seu país.

O DONO DA VOZ — Domingo, das 17 às 18; edição de João Gobern e apresentação de Mário Fernando.

Bobby Mcferrin é provavelmente o único grande cantor de «jazz» masculino das últimas décadas. Relativamente jovem ainda, Mcferrin merece a atenção de mais este «especial» do CMR.

O QUARTO ESCURO — Segunda, da 1 às 2; edição e apresentação de José Mariño.

Houve quem tivesse considerado que com «Psycho Candy» (1985) os Jesus and Mary Chain tinham voltado o «rock» do avesso. «Darkland», do ano passado, foi um recuo na distorção das guitarras e há quem diga que é um grande disco. Com o terceiro álbum a caminho, esteticamente algures entre os dois primeiros, é tempo de percorrermos também o seu caminho.

TSF (102.7 MHZ)

FLAGRANTES — Reportagem de Rui Araújo; de 2.ª a 6.ª, às 13 ou às 24.

Seguindo uma tradição dos jornais portugueses e nomeadamente deste jornal, das crónicas/reportagens do Tribunal de Polícia (lembram-se das de Mário Castrim?), Rui Araújo faz belos apontamentos sobre as pequenas misérias do quotidiano, hábito que a Rádio já perdera.

O sonho de (nem sequer) voar

Ora bem!, cá está um álbum que deve ser lido no momento oportuno, com a idade oportuna!

Não tenho essa idade e o momento não me parece muito favorável. Assim sendo, olho de esguelha para estas páginas e tento superar a conjuntura desfavorável, procurando uma opinião isenta de circunstâncias desfavoráveis. Pronto!

Livro didáctico (que horror!). Banha desenhada científica (safa!).

O autor é doutorado em Ciências, é astrofísico e professor em Belas-Artes e pretendeu ensinar pessoas sem formação científica. E esta banda desenhada é uma amostra do método utilizado.

E depois?!

Depois, utilizou um desenho simples, grande economia de meios, algumas sugestões interessantes e uma evidente simplificação da linguagem, sem perder precisão.

Mas não fez uma história. Mas não fez uma banda desenhada. Utilizou desenhos para pontuar um texto, ou para espaçar um texto. Montou uma armadilha aos incautos, que, eventualmente, olharam para os desenhos e se deixaram prender no texto. E digo: eventualmente. A armadilha é demasiado evidente e não deve ser muito eficiente.

É o tal problema: a banda desenhada estabelece uma complementaridade entre a linguagem escrita e a gráfica, e uma não pode dispensar a outra.

Aqui, pelo contrário, os desenhos podiam ir ao galheiro que nada se perdia do texto.

A tentativa de humor também não me parece resultar muito convincente, e tudo anda pelas águas mornas da indefinição. Mesmo o desenho, mesmo a situação em página, mesmo as sequências desenhadas...

Talvez, de facto, já não tenha a idade, nem esteja no momento mais favorável...

TÍTULO: AS AVENTURAS DE ANSELMO CURIOSO

AUTOR: JEAN-PIERRE PETIT

EDITOR: PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

Porfírio Alves Pires

Helena Justino

Trata-se de obras de pequenas dimensões. Suporte de papel, muito branco à volta e muita cor lá dentro.

Lá dentro, tratam-se de formas simples, recorte nítido e cores que, sem evidente contraste, ajudam à individualização das formas.

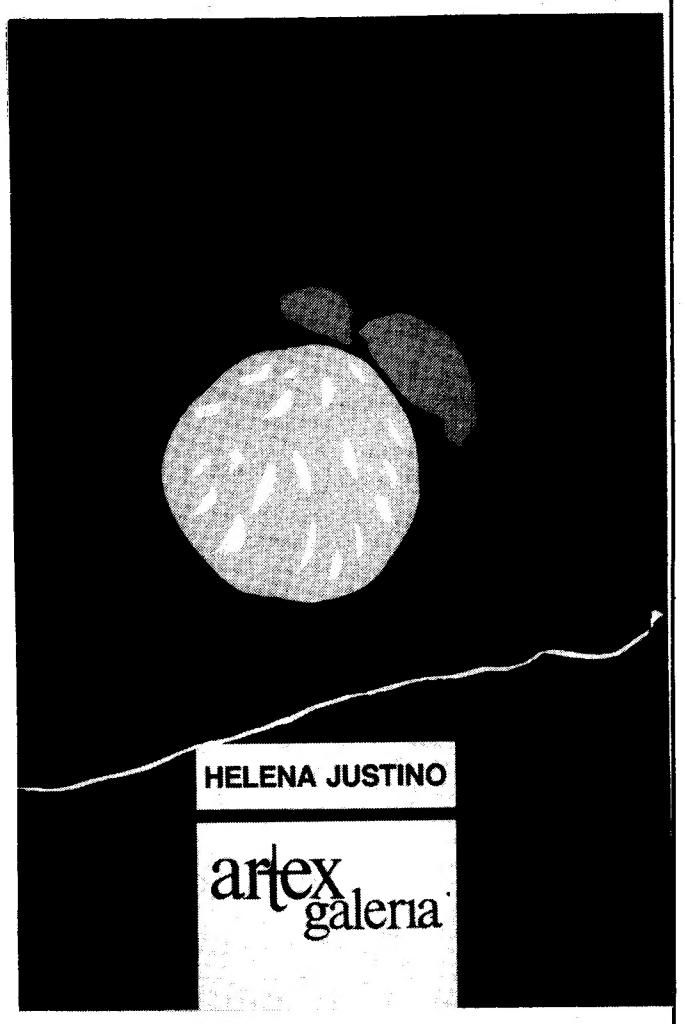
Alta problemática da pintura?!, não, disso não se trata.

Grandes e complexos problemas sociais ou históricos postos na pintura? Também nada isso é: quase que seria o contrário.

Desenhos singelos e harmonias evidentes, tratamento dos espaços em sequências lineares e uma evidente simplicidade resultando de tudo isto. É uma pintura em forma de exclamação por tudo isto ser tão simples, tão evidente, tão fácil. É uma pintura que desarma, que inibe qualquer comentário. Sarcasticamente, dir-se-ia: decorativismo! E seria suficiente tal dizer? E, sobretudo, seria eficiente um comentário deste tipo?

Claro que as pinturas de Helena Justino escondem muito mais do que todo o pouco que aparentemente mostram. A simplicidade evidente das formas que utiliza, só o são assim pela segurança do recorte. As harmonias fáceis dos tons e das cores, somente o são porque foram encontradas. E a frescura que tudo isto manifesta é, obrigatoriamente, resultante duma intensão determinada.

Herdando qualquer coisa de pop e naive, estes trabalhos mostram uma certa sabedoria. Elegantes, discretos e simultaneamente vistosos, profundamente amáveis, é possível que tudo isto queira dizer outra coisa. Esperem algum tempo e mais ousadia virá, possivelmente. Talvez seja já esperar para que a força e as tensões que já se incluem nestas obras se tornem mais libertas e mais eficientes.



Olhando bem para esta exposição, é como que nos situarmos numa encruzilhada onde, se até aqui o caminho foi este, o que se seguirá, sendo isto, pode ser tudo o resto.

Porfírio Alves Pires

• **LUÍS CAMACHO**
Loja de Desenho. R. da Academia das Ciências, 2-A
Pintura (até 4/5)

• **ANAMOR**
Imprevisto. Trav. das Laranjeiras, 35. De 3.ª a dom., 19-24.
Aguarelas (até 15/5)

• **GSCHWANDTNER WALTER**
SNBA. R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14-20
Objectos em couro e desenhos (até 15/5)

• **TAPEÇARIA**
SNBA. R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14-20.
Exposição com a colaboração do grupo 3.4.5. (até 15/5)

• **ZILHÃO**
Galeria Tempo. R. Nova de S. Mamede, 17-A. De 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura e desenho (até 16/5)

• **ANA MACHADO**
Galeria dos Clube de Empresários. Av. da República, 38.
Pintura (até 18/5)

• **ISABEL BOTELHO**
Forum Picoas. Av. Fontes Pereira de Melo. De 2.ª a 6.ª, 11-19
Pintura (até 18/5)

• **ANTÓNIO VIANA**
Galeria Altamira. R. Filipe Folque, 48-A. De 2.ª a sáb., 10-19.
Pintura (até 18/5)

• **JÚLIO POMAR**
Galeria 111. Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb. 10-13.
Pintura (até 18/5)

• **MARGARIDA CEPÊDA**
Galeria de S. Francisco. R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 10-13.
Pintura (Até 17/5).

• **ANTÓNIO CASTRO**
Boca de Cena, R. Palmela, 6-A. De 2.ª a sáb., 16-18.30.
Pintura (até 20/5)

• **JOÃO AVELINO MARQUES**
Galeria 12-A, Costa do Castelo, 12-A.
Fotografia (até 20/5)

• **RENÉ BERTHOLD**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111. De 2.ª a sáb., 14-19.
Pintura (até 20/5)

• **RUI MOUTINHO E ANA CRAVO**
Escola Superior de Belas-Artes, Praça da Academia. De 2.ª a 6.ª, 17-21.
Pintura e desenho (até 17/5)

• **JOÃO CUTILEIRO**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48. De 3.ª a sáb., 14.30-19.30.
Escultura (até 21/5)

• **CASEIRÃO**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14-20.
Pintura (até 30/5)

• **JORGE GUIMARÃES**
Alliance Française, R. Braamcamp, 13-1.º. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30.
Pintura (até 27/5)

• **KIRA**
Fonte Nova-Galeria de Arte, Centro Comercial Fonte Nova. Diariamente 10-24.
Pintura (até 27/5)

• **ROGÉRIO FREITAS**
Interni, R. Rodrigo da Fonseca, 51. Diariamente, 15-20.
Pintura (até 31/5)

• **SILVA PALMEIRA**
Ditec-Espaço Arte, Av. da Igreja, 46-A. De 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb., 10.30-13 e 15-19.30.
Pintura (até 31/5)

• **ARTE PORTUGUESA DO SÉC. XIX**
Palácio Nacional da Ajuda, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10-17.30; 4.ª e sáb., 10-22.

• **FILIPE ROCHA DA SILVA**
Espaço Poligrupo-Renascença, R. Ivens, 14.
Pintura.

• **HELENA ALMEIDA**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 43. De 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Pintura (até 31/5).

• **JOSÉ MANUEL SOARES**
Cervejaria da Trindade, R. Nova da Trindade, 20-C.
Diariamente, 16-24.
Pintura.

• **MILICA BRAVACIC**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a sáb., 15-19; sáb. e dom., 10-17.
Pintura.

• **ANA ARAGÃO**
O Varandim, Praça Bernardino Machado, 11-B. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb., 10-13.
Pintura.

• **HELENA JUSTINO**
Artex-Galeria, R. Nova do Almada, 85. De 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13.
Pintura (até 10/6).

• **MARIO CESÁRINY**
Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111. De 3.ª a dom., 15-17.
Pinturas e obras em papel.

• **PEDRO CABRITA REIS**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B. De 2.ª a sáb., 15-20.
Pintura.

• **CHICHORRO**
Galeria Santa Justa, R. St.ª Justa, 93-2.º.
Pintura.

CLÁSSICA

LISBOA
Fundação Calouste Gulbenkian
Av. Berna, 45-A
T. 735131

Dia 16, pelas 18.30 h: recital com o pianista **Sequeira Costa** em obras de Mozart, Schubert, Debussy e Rachmaninov.
Dia 17, às 18.30 h: recital para violino e piano com **Boris Belkin** e**Cristina Ortz**; Obras de Brahms, Beethoven e Prokofiev.

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C. Preço: 200$00 (100$00 até aos 25 anos). Às 12.
Dia 14; concerto com o **Ensemble Português de Clarinetes.**

TEATRO DE S. CARLOS
Largo de S. Carlos, 11.
Espectáculo nos dias 15 (às 16.00 h) e 17 e 19 (às 20.00 h): **«As Bodas de Fígaro»**, ópera em 4 actos, de Mozart, Elenco: **Vaz de Carvalho, Elizette Bayan, José Fardilha, Elsa Saque, Helena Vieira, Fernando Serafim, José de Freitas, Marina Ferreira, Lia Altavilla, António Silva e Joel Costa.** Direcção musical de **Wolfgang Rennert,** encenação de **Luís Miguel Cintra,** cenografia de **Cristina Reis** e coreografia de **Vicente Trindade.** Maestro titular: **Gianni Beltrami,** com o **Coro eOrquestra Sinfónica do TNSC.**

TEATRO S. LUIZ
Rua António Maria Cardoso, 40.
Entrada Livre.
Dia 14, pelas 17.00 h: concerto pela **Orquestra Sinfónica da RDP** dirigida pelo maestro **Silva Pereira** com os solistas **Nella Maissa** (piano) e **Anibal Lima** (violino).
Ciclo Descobrimentos II: concerto pelo **Coro de Câmara da Universidade de Salamanca** dirigido por **Bernardo Garcia-Bernalt.**
Dia 17, pelas 18.30 h: a **Camerata Vocal de Lisboa** sob a direcção de **José Valeriano** interpreta obras de Manuel Machado e Duarte Lobo.

TORRE DE BELÉM
Dias 14, pelas 18.30 h: «Música para Túnel», de **Paulo Brandão f10o grupo vocal Publia Hortênsia** (1.ª parte), e às 20.30, «Música Maneirista» pelo **Coro da Universidade Técnica de Lisboa** dirigido por **Luís Pedro Faro.**

PORTO
Auditório Carlos Alberto
Dia 16, às 21.30 h: concerto pelo **Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.**
Dia 17, às 21.30 h: concerto pelo agrupamento **Oficina Musical.**
Dia 18, às 21.30 h: Música Contemporânea
Dia 21, às 18.00 h: concerto pela **Orquestra Sinfónica da RDP/PORTO.**

CASCAIS
Teatro Gil Vicente
Dia 14, pelas 21.30 h: concerto com o **Coro da Universidade de Salamanca** que interpreta música sacra, polifónica, contemporânea e popular.
Dia 15, pelas 17.00 h: recital com o pianista **Miguel Henriques** em obras de Beethoven.

QUELUZ
Palácio Nacional
Dia 15, pelas 17.30 h: concerto com a Orquestra de câmara **La Folia** dirigida pelo maestro **Miguel Graça Moura,** integrado no ciclo «Romantismo e Pós-Romantismo na Música para Cordas».

SINTRA
Palácio Valenças
Dia 14, pelas 16.00 h: recital com **Filomena Amaro** (soprano), **Oliveira Lopes** (barítono) e **Nicolas McNair** (piano).
Dia 15, pelas 17.00 h.
Concerto com o **Grupo Coral de Queluz** e o coro de câmara sueco **Enskede Kammakör.**

12 °s Encontros de Música Contemporânea

Deixando de lado alguns nomes a que já me referi nesta secção ou em recensões autónomas (Boulez, Messiaen, Nono), os Encontros de Música Contemporânea deram–nos a conhecer um número considerável de obras que se impuseram realmente como sistemas sígnicos ou simbólicos, que valeram pela coerência do discurso, que se diferenciaram pela especificidade de uma ideia–base ou condutora. Refiro–me, designadamente, a "Uma carta", de Maurício Kagel (mais uma contribuição, não isenta de humor, para o problema da articulação entre texto e música) e "Ata", de Xenakis (em todo o caso menos interessante, no seu propósito talvez de imagem de um mundo moderno super–mecanizado e opressivo: o reverso negativo do heroismo operário de "A Fundição do Aço" de Mossoloff), ambas pela Orquestra de Baden–Baden, sob a direcção de Michael Gielen; às peças de Conlon Nancarrow (quase todas escritas originalmente para pianola), Roberto Sierra, John Anthony Lennon, Francis Schwartz, Mario Davidovsky, Robert Erickson, David Krakauer (músicos norte–americanos) e Sergei Slonimisky, Alfred Schnittke, Edison Denisov, Galina Ustvolskaya, Elena Firsova, Leonid Hrabovsky (músicos soviéticos), que preencheram os dois excelentes e modelarmente executados programas do Grupo "Continuum" de Nova Iorque, dirigido por Joel Sachs; às peças de Cândido Lima, Paulo Brandão e Álvaro Salazar tocadas pelo "Duo Contemporain" (o primeiro desenvolvendo percursos que já lhe são familiares, o segundo avançando nitidamente no domínio do material e da forma, o terceiro consolidando com os seus enigmáticos, mas bem congeminados, "Périplos" um perfil ou um estilo); às obras apresentadas pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, compostas por Clotilde Rosa ("Música para três grupos": expressividade intensa, gestualidade teatral, assentes no rigor da concepção e da escrita e na soberana exploração de massas e matizes tímbricos), Jorge Peixinho (mais uma obra admirável, depurada e íntima, a juntar às recentes de sua autoria que continuam a colocá–lo na primeira linha da música portuguesa contemporânea), Lopes e Silva (uma peça em trio, concebida no espírito de improvisação e onde não faltou, como é hábito, o próprio autor como executante, desta vez, de guitarra portuguesa ou "cistre") e Joly Braga Santos (renovando–se na linguagem harmónica e tímbrica e dando vida a uma atmosfera dramática cheia de cor local, em correspondência com o tema do poema do castelhano Antonio Machado). Deste último tocar–se–ia também em estreia absoluta, o concerto para violoncelo e orquestra op. 60 (Clélia Vital e Orquestra Gulbenkian sob a direcção de Michel Swierczewski), outro momento de indubitável renovação na trajectória artística do compositor e, para além do mais, plenamente conseguido quanto à articulação entre instrumento solista e orquestra (ambos, de resto, manifestamente empenhados na obra).

Não assisti a muitos outros concertos que integravam estes 12ºs Encontros: por exemplo, ao do Grupo Música Nova (dir. Cândido Lima), da Oficina Musical (dir.Álvaro Salazar) e do Coro Gulbenkian (dir.Fernando Eldoro). Com excepção das "Trois Petites Liturgies" de Messiaen, que me pareceram primorosamente realizadas pelo Coro e Orquestra Gulbenkian (e solistas) sob a direcção de Michel Swierczewski, também não acompanhei a série de concertos Messiaen que percorria o Festival. Espero, porém, vir ainda a referir–me ao espectáculo de Teatro Musical do Grupo Colecviva (dir.Constança Capdeville) — especialmente importante, por ser o único acontecimento até agora organizado entre nós para comemorar os 75 anos de John Cage (e os 75 anos de Cage não valem menos do que os 80 de Messiaen...) — e de um grupo "ad hoc" dirigido por Filipe Pires, interpretando uma peça com libreto e música do compositor, intitulada "Zoocratas".

Mário Vieira de Carvalho

LIGEIRA

LISBOA
Aula Magna
«Jazz na Primavera». Preços: de 1000$00 a 2500$00.
Dia 13, pelas 21.30 h: concerto com o **Quarteto de Archie Shepp** com **Horace Parlan** (piano), **Gerry Eastman** (contrabaixo), **Steve McCraven** (bateria) e **Archie Shepp** (sax tenor).
Dia 14, pelas 21.30 h: **Trio de Stephane Grappelli** formado por Stephane Grappelli (violino), **Martin Taylor** (guitarra) e **Jack Sewing** (contrabaixo).

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39, telef. 367368. Às 23 e 00.30
Dias 13 e 14: Jazz com **Martin Butler** (viola), **Eddie Golts** (Guiatarra) e **David Gausden (contrabaixo).**

ISCTE
Av. das Forças Armadas.
Dia 14, às 21.30: concerto com as bandas **Ik Mux, St.ª Maria Gasolina em Teu Ventre, Vultos e K4-Quadrado azul.**

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175. Espectáculos às 22.00 h.
Dia 13: a banda**V-12.**
Dia 14: **Easy Gents, Fiks** e **Jet Set.**

AMADORA
1.º Festival de Música Popular Portuguesa: dia 20, pelas 21.30 h **Mafalda Veiga eJúlio Pereira;** dia 21, pelas 21.30 h: **Janita Salomé** e **Sérgio Godinho;** dia 22, pelas 15.30 h; **Luís Pastor** e **Fausto.** Preços: 350$00 por dia, ou 900 pelos três dias.

PORTO
Auditório Carlos Alberto
Dia 13, pelas 21.30 h; jazz com o **Quinteto de Maria João.**

Indústria
Av. Brasil, 843, telef. 676806.
Dia 15: espectáculo com as bandas **Falo Quente** e **Terra Mar.**

Teatro Rivoli
Dia 14, pelas 22.00 h: Jazz com o **Quarteto de Archie Shepp** formado por **Archie Shepp** (sax tenor), **Horace Parlan** (piano), **Gerry Eastiman** (contra baixo e **Steve McCraven** (bateria).

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

Pereira, Mário — II

— actor

Em 1977 faz uma digressão com o Teatro da Bugiganga em «Flores de papel» de Egon Wolf (enc. Artur Ramos), após o que ingressa na Companhia do Teatro Nacional D. Maria II onde permanece. Peças em que aí participou: 1978 — «Auto da geração humana» atribuído a Gil Vicente (enc. Carlos Cabral), «Felizmente há luar!» de Luís de Sttau Monteiro (enc. autor), «As alegres comadres de Windsor» de Shakespeare (enc. Francisco Ribeiro); 1979 — «A bisbilhoteira» de Eduardo Schwalbach (enc. Ruy de Matos); 1980 — «As três irmãs» de A. Tchekov (enc. Costa Ferreira); 1981 — «O Judeu» de Bernardo Santareno (enc. Rogério Paulo), «Rómulo, o grande» de F. Durrenmatt (enc. Varela Silva); 1982 — «O chapéu mágico» de Carlos Correia (enc. R. Paulo), «Pedro o cru» de António Patrício (enc. Carlos Avilez); 1983 — «Fernando (talvez) pessoa» de Jaime Salazar Sampaio (enc. Jacinto Ramos), «Longa viagem para a noite» de Eugene O'Neill (enc. Jacinto Ramos); 1984 — «A carroça do poder» de Bernard Shaw (enc. Herlânder Peyroteo), «Fígados de tigre» de Gomes de Amorim (enc. C. Avilez); 1985 — «A paixão de mestre Afonso Domingues», de António Patrício (enc. José Gil) e, num hiato da sua actividade no Nacional, vai ao TEL fazer «Jardim de Outono» de Lillian Hellman (enc. Luzia Maria Martins); 1986 — «D. João» de Molière (enc. Jean-Marie Villégier), «Mãe Coragem e os seus filhos» de Bertolt Brecht (enc. João Lourenço); 1987 — «Romance de lobos» de Valle-Inclán (enc. Xosé Blanco Gil).

Para além do teatro, Mário Pereira tem larguíssima actividade na televisão, na rádio e no cinema.

FILMOGRAFIA: **O homem do dia** de Henrique Campos (1957); **A luz vem do alto** de Henrique Campos (1958); **Um dia de vida** de Augusto Fraga (1962); **O crime de Aldeia Velha** de Manuel Guimarães (1963); **O trigo e o joio** de Manuel Guimarães (1964); **Gil Vicente e o seu teatro** de António Lopes Ribeiro (1965); **Sarilho de fraldas** de Constantino Esteves (1966); **Uma vontade maior** de Carlos Tudela (1966); **Traição inverosímil** de Augusto Fraga (1970); **Retalhos da vida de um médico** série TV de Artur Ramos e Jaime Silva (1978/80); **A noite e a madrugada** de Artur Ramos (1983); **Duarte & C.ª** série TV de Rogério Ceitil (1985/87); **Morte no Restaurante** de Fernando Matos Silva (1987).

Começou como rival, no ciclismo e no amor, de Alves Barbosa em **O homem do dia.** Depois engrenou filmes, vários deles como protagonista, mas sempre ao lado do cinema mais interessante que então se produzia. Mesmo **O trigo e o joio,** talvez o seu trabalho mais relevante nos anos 60, não é filme para se guardar na memória. O seu melhor papel no cinema ocorre já nos anos 80 **(A noite e a madrugada),** embora num filme assaz desastrado. Mário Pereira é mais um exemplo da geração de actores surgida nos anos 50 cujos encontros com os filmes foram quase sistematicamente desencontros.

Mário Pereira (à esq.) e António Assunção em «A Noite e a Madrugada» de Artur Ramos